



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PPA 2008-2011

EXERCÍCIO 2009



EXERCÍCIO 2009

maranhão
governar é cuidar das pessoas

EDIÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Gastão Dias Vieira

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

Mauro Borges Ribeiro Formiga

Secretário Adjunto de Planejamento, Coordenação, Acompanhamento e Avaliação

Paulo Celso Fonseca Marinho Junior

Superintendente de Avaliação das Ações Governamentais

Av. Jerônimo de Albuquerque s/n Ed.Clodomir Millet – 6º Andar – Calhau

Cep: 65074-220 – São Luís - Maranhão

Fone: (98) 3218-8764 – Fax: 3227-5591

Site: www.seplan.ma.gov.br

Maranhão. Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento.

Secretaria Adjunta do Planejamento, Coordenação, Acompanhamento
e Avaliação

Avaliação do Plano Plurianual 2008-2011 – Exercício 2009 – São Luís,
2010

175p.il.

1. Administração Pública - Maranhão

GOVERNO DO ESTADO

Roseana Sarney

Governadora do Estado do Maranhão

João Alberto de Souza

Vice-Governador do Estado do Maranhão

João Guilherme de Abreu

Secretário-Chefe da Casa Civil

Marcos Alessandro Coutinho Passos Lobo

Procurador-Geral do Estado

Ana Flávia Melo e Vidigal Sampaio

Defensora Pública - Geral do Estado

Silvia Maria Frazão de Souza

Corregedora-Geral do Estado

Maria Helena de Oliveira Costa

Auditora-Geral do Estado

Gastão Dias Vieira

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

Afonso Sérgio Fernandes Ribeiro

Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca

Raimundo Soares Cutrim

Secretário de Estado da Segurança Pública

Ricardo Jorge Murad

Secretário de Estado da Saúde

Sérgio Victor Tamer

Secretário de Estado dos Direitos Humanos e Cidadania

Luiz Henrique de Nazaré Bulcão

Secretário de Estado da Cultura

Carlos Tadeu D´Aguiar Silva Palácio

Secretário de Estado do Turismo

Cláudio José Trinchão Santos

Secretário de Estado da Fazenda

Sérgio Antonio Mesquita Macedo

Secretário de Estado da Comunicação Social

José Maurício de Macedo Santos

Secretário de Estado da Indústria e Comércio

Catharina Nunes Bacelar

Secretária de Estado da Mulher

César Henrique Santos Pires

Secretário de Estado da Educação

Antonio da Conceição Costa Ferreira

Secretário de Estado do Desenvolvimento Social

Luciano Fernandes Moreira

Secretário de Estado da Administração e Previdência Social

Waldir Maranhão Cardoso

Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico

Francisco Luiz Escórcio Lima

Secretário de Estado de Representação Institucional no Distrito Federal

Washington Luis Campos Rio Branco

Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais

José Max Pereira Barros

Secretário de Estado da Infraestrutura

José Antonio Barros Heluy

Secretário de Estado do Trabalho e da Economia Solidária

José Roberto Costa Santos

Secretário de Estado do Esporte e Juventude

Filadelfo Mendes Neto

Secretário de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano

Conceição de Maria Carvalho de Andrade

Secretária de Estado do Desenvolvimento Agrário

Hildo Augusto da Rocha Neto

Secretário de Estado da Coordenação Política e Articulação com os Municípios

Adhemar de Freitas

Secretário de Estado Extraordinário do Desenvolvimento do Sul do Maranhão

Claudett de Jesus Ribeiro

Secretária de Estado Extraordinário de Igualdade Racial

Luís Ricardo Sousa Guterres

Secretário de Estado Extraordinário de Assuntos Estratégicos, da Casa Civil

Francisco Dantas Ribeiro Filho

Secretário de Estado Extraordinário de Minas e Energia

Olga Maria Lenza Simão

Secretária-Chefe do Gabinete do Governador

Cel. QOPM José Ribamar Vieira

Secretário-Chefe do Gabinete Militar

Ernane César Sarney Costa

Chefe da Assessoria de Programas Especiais da Casa Civil

EDIÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Gastão Dias Vieira

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

Mauro Borges Ribeiro Formiga

Secretário Adjunto de Planejamento, Coordenação, Acompanhamento e Avaliação

Paulo Celso Fonseca Marinho Junior

Superintendente de Avaliação das Ações Governamentais

COORDENAÇÃO GERAL

Mauro Borges Ribeiro Formiga

Secretário Adjunto de Planejamento, Coordenação, Acompanhamento e Avaliação

EQUIPE TÉCNICA

Paulo Celso Fonseca Marinho Junior

Superintendente de Avaliação das Ações Governamentais

Arlete Silva Serra

Técnico em Planejamento

Daniela Duailibe Lauande

Assessora Especial

Henrique Santos Lopes de Aguiar

Supervisor de Normas, Métodos e Procedimentos de Planejamento

Maria Rachel Oliveira Saif

Supervisora de Estratégias de Avaliação

Colaboração

Nilo Sérgio Pereira Carvalho

Superintendente de Planejamento Estratégico de Governo

Maria da Conceição Lima Silva

Assessor Júnior

Conceição de Maria Abreu

Superintendente de Monitoramento das Ações Governamentais

Cláudio Braga

Supervisor de Controle

Marlene E. Cruz Sá

Supervisora de Acompanhamento das Ações Governamentais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 - CONTEXTO MACROECONÔMICO	16
1.1 - A Crise Financeira Mundial	16
1.2 - O Produto Interno Bruto	18
1.3 - Balança Comercial	22
1.4 - Situação Fiscal	23
2 - METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	24
2.1 - Processo de Avaliação	25
3 - PRINCIPAIS AÇÕES DE GOVERNO EM 2009	28
3.1- Saúde	28
3.2 - Educação	29
3.3 - Segurança Pública	30

3.4 - Administração Pública e Previdência	32
3.5 - Infraestrutura	33
3.6- Indústria e Comércio	33
3.7 - Desenvolvimento Social	34
3.8 -Trabalho	35
3.9 - Habitação	36
3.10 - Agricultura, Pecuária e Pesca	37
3.11 - Coordenação, Planejamento e Gestão	38
4 - PROGRAMAS FINALÍSTICOS	40

APRESENTAÇÃO

O ano de 2009 foi atípico para o Estado do Maranhão, uma vez que ocorreram fatos críticos nos campos econômico, social e político, que comprometeram a normalidade prevista inicialmente no horizonte de execução do PPA 2008-2011

Na economia, verificou-se que a crise econômica mundial e as enchentes influenciaram diretamente em diversas áreas, afetando as finanças públicas estaduais, tanto em decorrência da queda das receitas, quanto pela elevação da demanda por serviços e obras públicas de infraestrutura, por exemplo.

Por outro lado, a situação, que já era desfavorável nas classes mais carentes, somente se agravou, pois houve uma diminuição das oportunidades de trabalho no primeiro semestre, quadro este que só começou a ser revertido na segunda metade do ano.

Na política observou-se um fato raro e de grande magnitude, que foi a mudança do governo por decisão da corte máxima da Justiça Eleitoral, situação complexa do ponto de vista administrativo e do planejamento governamental, na medida em que houve certa dificuldade inicial de dar seguimento às ações de governo sob a nova orientação estratégica, mais focada para atender as prioridades efetivas da população. Isso porque estava refletido no Plano Plurianual 2008 – 2011, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e no Orçamento de 2009, naquele momento, um planejamento ainda elaborado pelo governo anterior.

Sob esse prisma do planejamento, outro tema, de grande relevância verificado é o fato de que sua preponderante função foi esvaziada nos últimos anos, como reflexo de uma estrutura organizacional carente de aperfeiçoamentos e de uma

máquina pública relativamente ineficiente, que carece de novos quadros para atender às necessidades de um Estado moderno, capaz de promover o seu crescimento econômico fomentando a atração de investimento privados, simultaneamente à inclusão social da população de menor renda, com respeito ao meio ambiente.

A ausência de renovação nos quadros e a falta de um constante aprimoramento fazem com que, independente da vontade do governante, ou da existência de recursos financeiros, as ações consideradas prioritárias passem a ter dificuldades no momento da sua implantação, em decorrência dos maiores requisitos de eficiência, eficácia e efetividade que se fazem necessários para gerar benefícios a população.

Ao analisar-se as últimas avaliações do Plano Plurianual, elaboradas por diversos governos, observa-se que é urgente a necessidade de discutir um novo modelo de gestão do PPA e de suas ações.

O Governo Federal, através do modelo lógico, tem caminhado nessa direção, com resultados melhores que os apresentados pelo nosso Estado.

Na esfera estadual, um exemplo interessante a ressaltar é o de Minas Gerais, com seu programa de Gestão Estratégica de Recursos e Ações - GERAES. Trata-se de um sistema de acompanhamento e avaliação fidedignos das ações por parte do governo e da sociedade, o qual gera resultados mais efetivos. Isso se deve ao papel desempenhado pelo Planejamento na concepção da Política Governamental, em sua implementação, acompanhamento e avaliação.

A Secretaria de Planejamento, buscando trilhar na direção do aperfeiçoamento do planejamento governamental, tem promovido algumas iniciativas, dentre as quais se destacam: a) maior interação e intercâmbio de experiências bem sucedidas com outros Estados e Ministério do Planejamento; b) ações visando implantar a carreira de Analista de Planejamento e Orçamento, bem como a de Gestor de Políticas Públicas, buscando renovar seus quadros e profissionalizar a gestão. O concurso, que disponibilizará cerca de 50 vagas, deverá ser realizado ainda no primeiro semestre do ano de 2010.

Além disso, a Secretaria de Planejamento contratou a Fundação Getúlio Vargas para implantar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que visa promover uma reestruturação interna, em busca de uma maior eficiência.

A seguir, em cumprimento ao disposto na Lei Estadual 8.733/07, apresenta-se o Relatório de Avaliação do Plano Plurianual 2008 – 2011, relativo ao exercício 2009, abordando contexto macroeconômico, a metodologia de avaliação, a análise dos 61 programas finalísticos, além de síntese das principais ações de governo no ano de 2009.

1 - CONTEXTO MACROECONÔMICO

Na Avaliação do Cenário Macroeconômico foram consideradas algumas variáveis de grande importância no processo de formação do Produto Interno Bruto – PIB do Estado.

Destacam-se nesta avaliação, também, alguns dos principais fatos ocorridos na economia no exercício de 2009, bem como a série histórica do PIB durante os anos de 2004-2009, além de se elencarem alguns investimentos importantes previstos para o Estado até 2015. A Balança Comercial 2007-2009 e a situação fiscal do Estado também recebem destaque neste levantamento, considerando a sua relevância para compreensão do atual cenário econômico.

1.1 - A Crise Financeira Mundial

O ano de 2009 iniciou com um clima de incerteza sobre a economia mundial, em decorrência da crise financeira internacional, que teve seu epicentro na economia americana no ano anterior com o estouro da “bolha imobiliária”. Os primeiros impactos nas economias dos países desenvolvidos, ainda em 2008, foram grandes perdas patrimoniais, crise de liquidez e perda de confiança no sistema financeiro. Na sequência imediata, a segunda onda de impactos provocou a redução nas vendas, desaceleração do crescimento, demissões, redução da demanda e queda no preço das commodities, além de problemas oriundos de falência de grandes bancos e instabilidade do sistema financeiro.

Para evitar que a recessão evoluísse para uma grande depressão, os governos desses países adotaram uma política econômica anticíclica, promovendo um conjunto de medidas fortemente intervencionistas nos principais mercados, por meio

dos Bancos Centrais respectivos, como a redução das taxas de juros, assistência de liquidez, injeção de capital em instituições financeiras, compra de participação acionária em diversas empresas, entre outras.

No Brasil a crise não foi tão severa quanto no resto do mundo, porque embora a economia brasileira dependa em certa medida das exportações de commodities, cuja demanda foi afetada pela crise, seu sistema financeiro não foi contaminado por apresentar-se mais sólido, regulamentado e fiscalizado e, além disso, outros fundamentos econômicos encontravam-se em bom nível, como o equilíbrio fiscal, a dívida pública em queda, o montante de reservas internacionais, a inflação dentro das metas realistas fixadas, o câmbio flutuante, o crédito ao consumo, capital de giro e investimentos ampliado, graças ao importante papel desempenhado pelos bancos públicos no esforço de manter o nível de atividade.

Além disso, as medidas anti-recessão adotadas pelo Governo Federal contribuíram para atenuar os efeitos da crise e retomar o nível de atividade econômica. Mesmo assim, é preciso registrar que o país enfrentou redução na oferta de crédito e aumento das taxas de juros, sobretudo para setores intensivos em financiamentos, depreciação da taxa de câmbio e elevação da incerteza, gerando como principal efeito uma recessão técnica, tendo em vista a retração do Produto Interno Bruto no 4º trimestre de 2008 e 1º trimestre de 2009, da ordem de 3,6% e 0,8% respectivamente.

O resultado na economia maranhense foi profundamente sentido, haja vista que uma de suas peculiaridades importantes é a exportação de commodities, segmento este extremamente prejudicado com as incertezas provocadas pela crise.

Um dos principais setores, o minero-metalúrgico, sofreu forte retração com a demissão de um grande número de empregados, fato este que provocou grande impacto na Balança Comercial do Estado.

Outrossim, a agricultura foi fortemente atingida com a escassez do crédito para a safra 2009, bem como uma diminuição da demanda por parte de países que consomem produtos oriundos do Estado. Além disso, o ano de 2009 teve

outro acontecimento negativo de destaque, que foram as enchentes, as quais prejudicaram principalmente os agricultores situados nos vales dos Rios Mearim e Parnaíba.

As enchentes prejudicaram não somente a agricultura, como também impactaram de modo perverso a infraestrutura do Estado, desabrigando milhares de maranhenses, reduzindo o nível de atividade econômica do setor primário, vez que foram diretamente prejudicados o plantio, o transporte e a comercialização de bens.

Uma das conseqüências mais visíveis deu-se nas receitas decorrentes da exportação de produtos maranhenses, que tiveram redução na ordem de 61% entre os meses de janeiro e novembro de 2009, quando comparados ao mesmo período de 2008.

O trabalhador local foi extremamente afetado por esse contexto, fato este comprovado pelo balanço do Cadastro Geral do Emprego e Desemprego (CAGED), uma vez que entre novembro e dezembro de 2008 7 mil postos de trabalhos foram fechados nas diversas áreas, dentre elas a agrícola, extrativista vegetal e as indústrias metalúrgica e mecânica.

No início do ano de 2009 a situação se agravou e foi constatado no Maranhão um saldo líquido de 8,1 mil demissões, com destaque para o setor da Construção Civil, responsável por 3,7 mil destas demissões.

1.2 - O Produto Interno Bruto

Quando visualizamos a série do PIB demonstrada no quadro seguinte, percebe-se que os impactos da crise foram substanciais na sua formação posto que registravam índices positivos significativos para a economia brasileira desde 2004,

com destaque para os 6,09% de 2007, sendo que os 5,14% de 2008 já refletem os primeiros efeitos da crise e as estimativas para 2009 que indicam um crescimento nulo, tornam evidente todos os seus impactos.

Ano	Variação Percentual
2004	5,71
2005	3,16
2006	3,96
2007	6,09
2008*	5,14*
2009*	0,00*

* Estimativa/IMESC

Fonte: IBGE/ Boletim Focus BC

Esse quadro mostra que uma situação de relativa vantagem do Brasil no enfrentamento da crise, sobretudo se comparado ao crescimento de economias importantes como Alemanha e Estados Unidos, além de outras, que deverão apresentar variação negativa para o PIB em 2009, segundo estimativas da maioria dos analistas.

Ao observarmos os dados do PIB do Estado do Maranhão, percebe-se que tal situação se reproduziu no Estado de forma semelhante, visto que apresentou altas taxas de crescimento até 2007, mas, segundo estimativas recentes registraram

redução significativa em 2008 e 2009, explicada em grande medida pelos efeitos da crise, que afetou a economia como um todo, além das enchentes, que atingiram principalmente a agricultura.

Ano	Variação Percentual
2004	6,5
2005	4,6
2006	4,8
2007	9,1
2008*	5,7*
2009*	1,3*

*Estimativas/IMESC

Relativamente à agricultura maranhense, responsável por 18,6% do PIB estadual, é importante registrar outro fator que a afetou duramente, que foi a restrição ao crédito. Houve redução significativa em culturas como a da soja (22,68%), arroz (13,68%) e mandioca (27,15).

As potencialidades, a implementação de melhorias contínuas na infraestrutura pelo atual governo, as perspectivas de crescimento, possibilitam a retomada da confiança dos investidores, que já iniciaram alguns empreendimentos em 2009. Além disso, há um rol de investimentos planejados que, somados aos que se encontram em andamento, deverão aproximar-se de R\$ 80 bilhões nos próximos 5 anos, podendo transformar o perfil econômico do Estado, que poderá crescer bem mais que o país, elevar sua participação relativa no PIB e, assim, contribuir fortemente para a retomada do crescimento sustentável da economia brasileira.

Observa-se a chegada de empresas com alto grau de governança, *expertise* avançada e de porte internacional, cujos investimentos serão importantes para que o Estado possa ter um crescimento de sua economia, simultaneamente à busca de inclusão social da população de menor renda.

Observa-se, a seguir, um quadro com os principais investimentos previstos:

Discriminação	Empresa	Localização	Investimento previsto	Empregos (D/I)		Data operação
				Implantação	Operação	
Setor Público						
Exploração e comercialização de gás - GNL / GLP (inicial)	Gasmar	Barreirinhas	R\$ 37.000,00			2011
Exploração e comercialização de gás - construção gasoduto (1.900 km)	Gasmar	Barreirinhas	R\$ 2.035.000,00	2.800	5.000	2013
Geração de Energia - UHE Serra Quebrada (1.087 MW)	Governo Federal - MME	Imperatriz	R\$ 3.145.000,00			2015
Infraestrutura portuária - Porto do Itaqui (expansão - berços e dragagem)	EMAP	São Luís	R\$ 360.750,00			2010
Infraestrutura portuária - Porto do Itaqui (TEGRAM)	EMAP	São Luís	R\$ 55.500,00			2011
Setor Privado						
Geração de Energia - UTE (360 MW)	Itaqui Energia - MPX	São Luís	R\$ 1.017.500,00	2.500	300	2011
Geração de Energia - UTE (340 MW)	Geranorte (consórcio)	Miranda do Norte	R\$ 1.017.500,00	2.500	200	2011
Geração de Energia - UHE (1.087 MW)	Consórcio CESTE	Estreito	R\$ 1.480.000,00	5.500		2011
Produção de Etanol e Biodiesel	Comanche Bioenergia	Balsas	R\$ 555.000,00			2012
Complexo Sucro-alcooleiro	G5 Agropecuária	Grajaú	R\$ 758.500,00	13.050		2012
Complexo Sucro-alcooleiro	TG Agroindustrial	Aldeias Altas	R\$ 370.000,00			2010
Produção de biocombustíveis	Prio Extração e Logística	Chapadinha	R\$ 185.000,00	1.500		2011
Produção de Bebidas	AMBEV	São Luís	R\$ 144.000,00			2010
Produção de Alumínio e Alumina (ampliação)	ALUMAR	São Luís	R\$ 4.625.000,00			2010
Processamento de alumínio (cabos) - Grupo Brascopper	Copperfio	São Luís	R\$ 83.250,00		358	2010
Produção Florestal e Celulose (paper pulp - 1,3 milhão/ton/ano)	Suzano	Imperatriz/São Luís	R\$ 3.330.000,00	3.000		2013
Produção de aves / Abatedouro Industrial	Notaro Alimentos	Balsas	R\$ 125.800,00	1.500		2010
Construção do Pier IV - Ponta da Madeira	Vale	São Luís	R\$ 5.550.000,00	6.160	212	2012
Terminal ferroviário da Ponta da Madeira (retro porto)	Vale	São Luís	R\$ 5.550.000,00	1.100		2012
Duplicação da EF Carajás	Vale	Maranhão	R\$ 2.775.000,00	7.000		2012
Petróleo e Gás - Refinaria Premium I	Petrobras	Bacabeira/São Luís	R\$ 36.630.000,00	25.800	5.000	2013
Implantação e administração de ZPE (Dist Industrial)	AZPEMA	São Luís	R\$ 51.800,00			2010
Implantação e administração de ZPE (Dist Industrial)	PM Bacabeira/Aurizonia	Bacabeira	R\$ 64.750,00			2012
Siderurgia - Aço (tarugos, billet, chapa, fio-máquina)	CSM - Gr Aurizonia	Bacabeira	R\$ 7.585.000,00			2015
Terminal Portuário do Mearim	Gr Aurizonia	Bacabeira	R\$ 1.239.500,00			2011
Siderurgia - Aço (tarugos e billets-1a. Etapa)	Gusa Nordeste	Açailândia	R\$ 284.900,00	2.000	1.000	2012
			R\$ 78.541.750,00	74.410	12.070	

1.3 - Balança Comercial

No que se refere à Balança Comercial, cumpre ressaltar que as exportações maranhenses foram severamente afetadas com o cenário externo e as dificuldades internas enfrentadas em 2009. Em 2009 houve uma redução de 56,5% do total de exportação, relativamente ao mesmo período de 2008.

Essa redução no preço foi ocasionada por uma diminuição de todos os principais produtos exportados pelo Estado, com destaque para o Complexo Madeiras (decréscimo de 89,5%) e Complexo Ferro (queda de 73,2%), este responsável por 52,31% do total exportado pelo Estado em 2008.

Composição das Exportações Maranhenses								
(Por Principais Categorias de Produtos - US\$ Milhões e %)								
Categoria de Produtos	2007		2008		2009		Variação 08/07	Variação 09/08
	US\$ FOB	Part %	US\$ FOB	Part %	US\$ FOB	Part %	%	%
Total	2177,2	100,00%	2836,3	100,00%	1232,8	100,00%	30,3	-56,5%
Complexo de Ferro	1004	46,11%	1483,6	52,31%	398,3	32,31%	47,8	-73,2%
Complexo alumínio	857,1	39,37%	845,4	29,81%	382,5	31,03%	-1,4	-54,8%
Complexo Soja	266,8	12,25%	428,5	15,11%	379,6	30,79%	60,6	-11,4%
Combustíveis e Lubrificantes	13,9	0,64%	16,8	0,59%	15,7	1,27%	21,2	-6,5%
Complexo Madeiras	11	0,51%	8,6	0,30%	0,9	0,07%	-21,7	-89,5%
Outros	24,5	1,13%	53,4	1,88%	55,2	4,48%	118	3,4%

Fonte: IMESC

1.4 - Situação Fiscal

Sob a ótica fiscal o ano de 2009 foi um ano difícil em virtude da queda do valor nominal das transferências do Fundo de Participação dos Estados de 5,8%, aproximadamente R\$133 milhões de reais, quando comparado com o ano de 2008, agravados pelas medidas anticíclicas adotadas pelo Governo Federal, como a redução do IPI para alguns produtos, além de outros problemas referidos anteriormente. Por outro lado, ressalte-se que a arrecadação de ICMS teve crescimento nominal de 6,9% no ano, reduzindo o impacto da queda do FPE. Contudo, mesmo com essa situação adversa o Poder Executivo Estadual obteve um superávit financeiro de R\$ 115.431.013,84 em seu Balanço Patrimonial.

O Governo Federal, objetivando amenizar os impactos da queda das transferências constitucionais, ofereceu aos Estados uma linha de financiamento para despesas de capital denominada de Programa Emergencial de Financiamento (PEF), contratado pelo Maranhão com o BNDES, no valor de R\$ 288 milhões, que estão sendo aplicados principalmente no programa de recuperação da malha rodoviária estadual.

2 – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Primeiramente cumpre dizer que embora não existe uma definição unânime entre os doutrinadores sobre o sentido exato do termo avaliação, pode-se compreender por avaliação como “julgar o valor ou mérito de alguma coisa” (Scriven 1967). Este ato de julgar pode ser feito tanto por padrões de comparação, bem como por critérios e normas ou procedimentos científicos.

No que concerne ao objeto deste relatório, entende-se por avaliação de programas governamentais a “análise ponderada e sistemática da operação e/ou dos resultados de uma política ou de um programa em confronto com um conjunto de padrões implícitos ou explícitos, tendo como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento desse programa ou dessa política” (Weiss 1998).

Ante o exposto, busca-se o alcance dos seguintes objetivos, a saber:

- a) Prestar contas à sociedade: a avaliação anual fornece informações qualificadas sobre o desempenho dos programas, ampliando a transparência;
- b) Auxiliar a tomada de decisão: quando conectada aos processos reais decisórios, proporciona informações úteis à melhoria da realidade da gestão;
- c) Aprimorar a gestão: avaliar significa comparar o esforço de implementação com a demanda e satisfação do público-alvo, adequando os programas à expectativa da sociedade em relação ao setor público;
- d) Promover o aprendizado: a avaliação amplia o conhecimento dos gerentes e suas equipes sobre o programa quanto a resultados, concepção, implementação e satisfação do público-alvo.

Isto posto, veremos a seguir o processo de avaliação na sua concepção, além das etapas destinadas às análises dos programas.

2.1 - Processo de Avaliação

O presente relatório anual de avaliação do PPA contemplou 61 (sessenta e um) programas finalísticos por entender que são aqueles dos quais as ações resultam em bens e serviços ofertados diretamente à sociedade. Nesta esteira, verifica-se que os programas constituem o objetivo primordial da gestão pública.

Não obstante serão objetos de análise sintética as principais ações do Governo atual, observadas as ações estruturantes consideradas prioritárias no ano de 2009, de forma a explicitar o atual modelo de gestão e as expectativas para o exercício de 2010.

No intuito de realizar uma avaliação participativa, o processo de avaliação foi dividido em três etapas:

- ▶ 1º - Apresentação da Metodologia de Trabalho aos atores do processo;
- ▶ 2º - Preenchimento de dois Formulários (Formulário I Avaliação Setorial, Formulário II Avaliação do Programa) para análise qualitativa, bem como a verificação e conclusão de dados no Sistema Informatizado de Planejamento, Coordenação e Avaliação – SISPCA a fim de apurar os valores quantitativos da avaliação. Atividade esta sob a responsabilidade dos Órgãos responsáveis e/ou Executores do Programa;
- ▶ 3º - Análise das informações prestadas sob uma ótica crítica dos resultados apresentados. Finalmente a conclusão do processo de avaliação dos programas com a elaboração do Relatório de Avaliação do PPA 2008 – 2011, Exercício 2009, esta fase compete a Superintendência de Avaliação das Ações Governamentais – SAAG, vinculada a Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento – SEPLAN.

Para tanto, foram preenchidos 2 (dois) formulários de avaliação pelas Secretarias(fase qualitativa deste processo) para posterior encaminhamento à Superintendência de Avaliação, vinculada a Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento.

O primeiro, Formulário I, a ser preenchido pelo Órgão Responsável, trata-se das questões setoriais, apurando de qual maneira os programas estão correlacionados com a política setorial. Busca, ainda, compreender a suficiência, pertinência e consistências do conjunto de programas daquele órgão, a fim de saber se possibilitam o alcance dos objetivos setoriais.

No Formulário II, cuja responsabilidade de preenchimento é do Órgão Executor do programa, refere-se aos conjuntos das ações de um determinado programa, no intuito de verificar desde a concepção, implementação e acompanhamento do resultado alcançado. Neste sentido são abordados os aspectos de suficiência, pertinência, consistência, público alvo, dentre outros.

No que tange ao Sistema Informatizado de Planejamento, Coordenação e Avaliação (fase quantitativa do processo) a participação na avaliação dar-se-á na medida em que as informações são lançadas no sistema, com posterior monitoramento pela Superintendência de Monitoramento das Ações Governamentais – SUMAG.

As informações ora citadas são migradas para o relatório de avaliação de forma a proporcionar a análise dos indicadores dos programas, das metas físicas e financeiras, do grau de eficiência (adotando como padrão de referência o índice 1) alcançado.

De modo a inovar, este relatório apresenta campo denominado Considerações do Responsável pelo Programa para preenchimento opcional do Órgão Executor do programa, cujo objetivo é prestar esclarecimentos acerca das informações geradas no relatório, se necessário, de maneira que não haja contradição entre as informações elencadas.

Por fim, tendo em vista a mudança de Governo, mormente a fase de definição dos macro-objetivos que serão marcos deste, para fins didáticos os 61 programas finalísticos foram agrupados em políticas setoriais, sendo estas:

Agricultura, Pecuária e Pesca	Esporte Juventude
Cultura	Administração
Desenvolvimento Social	Turismo
Educação	Infraestrutura
Segurança	Direitos Humanos e Cidadania
Saúde	Indústria e Comércio

3 – PRINCIPAIS AÇÕES DE GOVERNO EM 2009

Após a transição de Governo que marcou a atipicidade do quadriênio do PPA 2008 – 2011, o atual Governo lançou um conjunto de programas e ações estruturantes, a fim de promover no Estado uma nova concepção do desenvolvimento sustentável que pudesse ser capaz de superar os grandes desafios que estão por vir, e principalmente, focar nas situações prioritárias para o Maranhão.

Destarte, será apresentada uma síntese contendo as principais ações/programas subdividas em setores, bem como quadros com informações complementares de atividades, as quais genericamente serão denominadas de programas.

3.1- Saúde

Na área da saúde as ações tiveram início com o combate ao déficit de leitos e da oferta de internações de média e alta complexidade com o Programa Saúde é Vida, que prevê a construção e equipamento de hospitais de 20 leitos em 64 municípios maranhenses, envolvendo investimentos da ordem de R\$ 180 milhões, bem como a construção de 8 hospitais de 50 leitos, com investimento de R\$ 50 milhões. Prevê-se que ao final do ano de 2010 os 72 hospitais terão sido entregues à população do Estado.

Saúde é Vida	
Número de Leitos por Hospital	Número de Hospitais
20 Leitos	64
50 Leitos	8
Total de Hospitais	72
Total do Investimento	R\$ 230 milhões

3.2 - Educação

Na área da educação destaca-se o Programa Escola Viva com o objetivo de melhorar a infraestrutura das escolas, capacitar e valorizar os profissionais da educação, além de buscar novos métodos de ensino.

Para alcançar as metas acima traçadas, foi realizado concurso público com abertura de 5.320 vagas para professores de ensino fundamental e médio.

No que se refere à construção e melhoria de escolas foram realizadas reformas em 188 unidades e 30 nos faróis da educação, construídas 89 escolas e 7 faróis da educação, ações estas que beneficiaram 128 municípios.

Escola Viva	
Ação	Quantidade
Construção de Escolas	89
Reforma de Escolas	188
Construção de Farol da Educação	7
Reforma de Farol da Educação	30
Contratação de Professores do Ensino Médio/ Fundamental	5.320

3.3 - Segurança Pública

Na área da Segurança Pública as ações foram voltadas à modernização e reaparelhamento das polícias civil e militar e a valorização dos profissionais que trabalham nessa área.

Foram destinados R\$ 33 milhões, oriundos de convênios federais e do Tesouro Estadual, a serem aplicados na modernização do sistema prisional, com a ampliação do presídio de São Luís, construção dos presídios regionais de Imperatriz e Pinheiro, bem como a construção da penitenciária feminina de São Luís.

Construção, Ampliação e Melhoria do Sistema Prisional	
Ação	Local
Ampliação do Sistema Prisional	São Luís
Construção de Presídio Feminino	São Luís
Construção de Presídio	Imperatriz
Construção de Presídio	Pinheiro
Total do Investimento	R\$ 33 milhões

No que concerne ao reaparelhamento do sistema de segurança foram utilizados R\$ 44 milhões para aquisições de armamento moderno e aproximadamente 500 viaturas.

Outrossim, foi conferido aos servidores desta área aumento salarial da ordem de 28%, além de contratar 61 delegados, 174 escrivães, 220 investigadores, 32 médicos legistas e 30 peritos criminais.

Segurança Pública	
Ação	Quantidade
Aquisição de Viaturas	500
Delegados Contratados	61
Escrivães Contratados	174
Médicos Legistas Contratados	32
Investigadores Contratados	220
Peritos Criminais Contratados	30

3.4 - Administração Pública e Previdência

O Programa Viva Cidadão foi reequipado com nove unidades móveis, cujas atividades iniciaram por São Luís, de modo que atendam a nove bairros da capital com a prestação de serviços de emissão de documentos básicos à população.

No total, foram realizados 1.780.545 atendimentos em 2009, que correspondem a um acréscimo de 32% em relação ao ano anterior.

Menciona-se, também, o Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI, que tem como objetivo atender os aposentados com ações de assistência médica, social e jurídica, além de oficinas culturais e outras atividades.

Administração Pública	
Ação	Quantidade
Unidades Móveis de Atendimento ao Cidadão	9 unidades móveis
Ação Integrada para o Aposentado - PAI	12 mil cidadãos beneficiados

3.5 - Infraestrutura

Na infraestrutura destacam-se as ações emergenciais destinadas a solucionar os estragos causados pelas enchentes que afetaram a malha rodoviária estadual. Para tanto foi lançado o Programa Viva Infraestrutura com o objetivo de recuperar boa parte das estradas que cortam o Maranhão, totalizando 1.550 km de rodovias com nova pavimentação e moderna sinalização.

Viva Infraestrutura	
Recuperação de Rodovias Estaduais	1.550 KM

3.6 - Indústria e Comércio

No que se refere a este segmento, o Porto do Itaqui, um dos maiores fatores de atração de investimentos, será beneficiado com a realização de obras nos berços 100, 101, 102, 103, assim como a modernização e melhoria de suas instalações. Para tanto, destaca-se a contrapartida da Empresa Maranhense de Administração Portuária – EMAP no montante de R\$ 4 milhões em 2009, por convênio com o DNIT e com a Secretaria Especial de Portos, bem como recursos que serão aplicados no porto via Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, da ordem de R\$ 230 milhões.

Indústria e Comércio	
Número do Berço	Tipo de Ação
100	Construção de Berço e Retroárea
101	Alargamento de Berço
101 e 102	Recuperação das estruturas dos berços
101, 102 e 103	Dragagem dos Berços
Valor Total	R\$ 230 milhões

3.7 - Desenvolvimento Social

Tendo em vista as iminentes necessidades da população maranhense foram lançados os Programas Viva Água e Viva Luz, que funcionam como complementares ao Bolsa Família do Governo Federal, na medida que libera para outros fins, renda que seria comprometida com o pagamento de água e luz, beneficiando assim a população mais necessitada.

O Programa Viva Água tem o objetivo de isentar do pagamento da fatura de água e esgoto sanitário os consumidores de baixa renda que apresentem consumo mensal de até 25m³. Em 2009 foram investidos R\$ 1,4 milhões, e em 2010 prevê o aporte de R\$ 16,8 milhões, incluindo 141.764 famílias a serem beneficiadas.

Por sua vez, o Programa Viva Luz tem como objetivo instituir o regime especial de quitação para os consumidores de baixa renda com o consumo mensal de até 50 KW/h por unidade. O custo estimado para este programa é de R\$ 49 milhões a serem divididos nos anos de 2009 e 2010 beneficiando 465.698 famílias.

Desenvolvimento Social		
Programa	Famílias Atendidas	Valor Relativo a 2009/2010
Viva Água	141.764	R\$18,2 milhões
Viva luz	348.549	R\$ 49 milhões

3.8 -Trabalho

Ressalta-se a retomada do Programa Meu Primeiro Emprego, cujo público alvo é o adolescente da faixa etária de 14 a 18 anos e pessoas de 18 a 30 anos que atendem as condições estabelecidas na Lei Estadual 6.345/95.

Este programa tem como fonte de recursos o FUMACOP, dispondo de um orçamento de R\$ 21,4 milhões, sendo aplicado em 2009 o montante de R\$ 1,7 milhão, a fim de atender uma turma de 2.100 bolsistas, sendo 900 na capital e o restante em 16 municípios do Estado.

Meu Primeiro Emprego		
Ano	Número de Bolsistas	Valor (Milhões)
2009	2.100	1,7
2010	10.000	19,7
Total	12.100	21,4

3.9 - Habitação

No setor habitacional foi lançado o Programa Viva Casa, que tem a finalidade de erradicar a sub-habitação no Estado, possibilitando o acesso a moradias dignas aos maranhenses de baixa renda. Destina-se às famílias com renda mensal de até 2 salários mínimos e prevê, investimentos de R\$ 56 milhões em 2009 e 2010 destinados à construção de 10.000 unidades habitacionais

Viva Casa	
Unidades Habitacionais	Valor
10.000	R\$ 56 milhões

3.10 - Agricultura, Pecuária e Pesca

Destaca-se o Programa Viva Produção, com atividades de fomento à produção de grãos, prevendo a distribuição de 200 toneladas de sementes certificadas, fomento à produção de hortaliças, melhoria da produção de leite com distribuição de kits para pequenos criadores.

Cabe ressaltar o fomento à produção de peixes, com distribuição de 5 milhões de alevinos a 10 mil piscicultores e 500 kits de piscicultura, beneficiando 20 piscicultores por kit.

Vale lembrar que serão implantadas 10 agroindústrias para o aproveitamento integral do coco babaçu.

Serão investidos no programa Viva Produção recursos da ordem de R\$ 16,4 milhões, sendo R\$ 10,7 milhões em 2009 e R\$ 5,7 milhões em 2010.

Viva Produção	
Atividade	Meta
Distribuição de Grãos	200 toneladas
Distribuição de Alevinos	5 milhões
Kits de Piscicultura	500
Custo total 2009/2010	R\$ 16,4 milhões

Foi lançado, ainda, o Programa Viva Terra, com o objetivo de trabalhar com a agricultura sustentável, diminuindo a incidência de queimadas e substituindo o manejo agressivo ao meio ambiente por tecnologias alternativas. O programa abrange um contingente de 283 mil estabelecimentos rurais familiares e atende 87% do pessoal ocupado na agropecuária.

Serão aplicados R\$ 8 milhões oriundos do Fundo Maranhense de Combate à Pobreza para implantação de 750 hectares do sistema produtivo sustentável, que beneficiará 4.000 famílias de agricultores.

Viva Terra	
Beneficiários 2009/2010	4.000 famílias
Área Abrangida	750 hectares
Custo Total	R\$ 8 milhões

3.11 - Coordenação, Planejamento e Gestão

Por fim, é oportuno mencionar algumas ações realizadas pela Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento, com destaque para o Portal da Transparência, elaboração do marco regulatório para instituir Agência de Fomento, bem como o novo texto legal para atrair investidores na área de Parceria Público-Privada – PPP e contratação da Fundação Getúlio Vargas para instituir o Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O Portal da Transparência é uma ferramenta disponível na internet (www.portaldatransparencia.ma.gov.br) que permite ao cidadão maranhense acompanhar e fiscalizar a execução financeira e orçamentária do Poder Executivo. Estão

disponíveis neste portal informações acerca dos recursos públicos estaduais transferidos aos Municípios, como também os gastos efetuados pelo próprio Governo.

Destaca-se, ainda, o processo de reestruturação dos programas sociais financiados com recursos do Fundo Maranhense de Combate à Pobreza – FUMACOP, quais sejam; Viva Água, Viva Luz, Viva Casa, Viva Terra, Viva Meu 1º Emprego, Viva Produção, dentre outros, em articulação com os órgãos executores, a Procuradoria Geral do Estado e a Casa Civil.

Imprescindível mencionar a articulação estadual relacionada ao Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável da Região Turística do Meio-Norte – PDRST, de iniciativa do Governo Federal, em parceria com o Governo do Estado, que visa o desenvolvimento sustentável das regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta Parnaíba e Alto Munim.

Planejamento
Ação
Implantação do Portal da Transparência
Elaboração do marco regulatório para instituir Agência de Fomento no Estado
Elaboração do novo marco regulatório acerca das Parcerias Público-Privadas
Contratação da Fundação Getúlio Vargas para instituir o PDI
Reestruturação do FUMACOP
Articulação estadual visando a implantação do PDRST

4 - PROGRAMAS FINALÍSTICOS

I - ADMINISTRAÇÃO

1 - PROGRAMA			
0187 - AÇÃO INTEGRADA PARA O APOSENTADO - PAI			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	48000 - SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E PREVIDÊNCIA SOCIAL		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SEAPS		
OBJETIVO	Beneficiar o aposentado com atividades físicas, educativas, culturais, de lazer e prestar atendimento nas áreas de saúde, jurídica e social.		
PÚBLICO ALVO	aposentados do estado		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 551.000,00	ATUAL: R\$ 561.000,00	VARIAÇÃO: 1,8%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de aposentados atendidos	Unidade	27/12/2007	3.100	11.570	6.608
Taxa de aposentados atendidos	Percentual	27/12/2007	15	53	54

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEAPS / Atendimento Social ao Aposentado	atendimento realizado	unidade	11.570	30.874	266,8	239.200	154.200	120.749	120.749	78,3	3,41
SEAPS / Valorização e Melhoria da Qualidade de Vida do Aposentado	aposentado beneficiado	unidade	7.200	6.608	91,8	311.800	406.800	389.084	367.070	90,2	1,02

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)									
Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO			
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F	
SEAPS / Atendimento Social ao Aposentado	atendimento realizado	unidade	11.570	154.200	13	30.874	120.749	4	

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEAPS / Valorização e Melhoria da Qualidade de Vida do Aposentado	aposentado beneficiado	unidade	7.200	406.800	57	6.608	389.084	59

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

A superação de meta física da ação Atendimento Social do Aposentado, se deve ao fato do mesmo aposentado ter sido atendido em diversos serviços (médico, jurídico etc).

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade rever a denominação da ação e seus produtos.
 Suficiência: SIM.
 Consistência: NÃO. As ações devem estar alinhadas com o indicador.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

5 - CONCLUSÃO

Foi liquidado 86,96% do orçamento atual autorizado 6.608 aposentados atendidos em São Luís. Os resultados foram satisfatórios, mas há necessidade de rever o programa.

1 - PROGRAMA
0519 - MARANHÃO SOLIDÁRIO E INCLUSIVO

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	48000 - SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E PREVIDÊNCIA SOCIAL		
ÓRGÃOS EXECUTORES	VIVACI		
OBJETIVO	Fortalecer o exercício da cidadania da população maranhense, mediante a emissão da documentação civil e da prestação de serviços públicos de qualidade em um mesmo espaço físico.		
PÚBLICO ALVO	população em geral		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 8.439.636,00	ATUAL: R\$ 7.685.733,00	VARIAÇÃO: -8,9%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de atendimentos realizados	Unidade	31/12/2007	1.623.763	1.634.111	1.780.545
Taxa de satisfação do usuário	Percentual	31/12/2007	90,0	91,0	97,5

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
VIVACI / Expansão e Instalação de Unidades do Viva Cidadão	unidade instalada	unidade	3	0	0,0	1.573.740	1.169.956	670.529	498.772	42,6	0,00
VIVACI / Cidadão de Direitos e Deveres	atendimento realizado	unidade	1.631.011	1.780.545	109,2	6.865.896	6.515.777	4.120.358	3.556.437	54,6	2,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
VIVACI / Expansão e Instalação de Unidades do Viva Cidadão	unidade instalada	unidade	3	1.169.956	389.985	0	670.529	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
VIVACI / Cidadão de Direitos e Deveres	atendimento realizado	unidade	1.631.011	6.515.777	4	1.780.545	4.120.358	2

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

- Foi prevista a instalação de uma Unidade Fixa do Viva Cidadão em São Luís, no Jaracaty Shopping. Várias etapas foram previstas até sua conclusão. Estamos na fase de reforma e adequação do imóvel. Alguns procedimentos licitatórios foram concluídos, à exemplo de aquisição de equipamentos específicos (iniciado em 2008), bem como, estamos em processo de recrutamento de servidores públicos para a Unidade e articulação com Órgãos de diferentes esferas de poder para constituição de parceria e instalação de Postos de serviços na Unidade. Foi previsto a instalação de uma Unidade Fixa do Viva Cidadão em Balsas. Estamos na fase de reforma e adequação do imóvel, vez que somente este mês foi concluído o procedimento de cessão do imóvel ao Governo do Estado. Alguns procedimentos licitatórios foram concluídos, à exemplo de aquisição de equipamentos específicos (iniciado em 2008), bem como, estamos em processo de recrutamento de servidores públicos para a Unidade e articulação com Órgãos de diferentes esferas de poder para constituição de parceria e instalação de Postos de serviços na Unidade. Devido a demora no processo licitatório, para elaboração do Projeto Arquitetônico e reforma da Unidade pela SINFR, do espaço onde será instalada a Unidade do Viva Cidadão em Balsas, não foi possível a inauguração da mesma em 2009. Foi previsto a instalação de uma Unidade Fixa do Viva Cidadão em Caxias. Estamos na fase de reforma e adequação do imóvel, vez que foi concluído o procedimento de cessão do imóvel ao Governo do Estado. Alguns procedimentos licitatórios foram concluídos, à exemplo de aquisição de equipamentos específicos (iniciado em 2008), bem como, estamos em processo de recrutamento de servidores públicos para a Unidade (suspensão pela Prefeitura em função de dificuldade de RH efetivo do quadro da Prefeitura, conforme termos de acordo prévio para instalação da Unidade e item conveniado) e articulação com Órgãos de diferentes esferas de poder para constituição de parceria e instalação de Postos de serviços na Unidade. Não foi possível instalar a Unidade no município de Caxias, devido a mudança de local onde será instalada a Unidade ter sido transferida para outro local maior por determinação do Governo, foi necessário fazer nova licitação para alteração do Projeto Básico, inviabilizando a inauguração da Unidade neste ano de 2009. Foi solicitamos à SEAPS expedição de Decreto de criação das Unidades.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: SIM.
Consistência: NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM. Contudo há necessidade de formular indicador que possa apurar a taxa de atendimento ao cidadão
Suficiência: NÃO. Existe uma demanda superior a capacidade de atendimento nos Municípios.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Apesar de alguns resultados positivos. Há um descompasso entre metas planejadas e executadas

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Observa-se que a ação Expansão e Instalação de Unidades do Viva Cidadão obteve índice de eficiência de 0,00 enquanto a ação Cidadão de Direitos e Deveres obteve 1,73.

5 - CONCLUSÃO

A dotação orçamentária inicial do programa foi reduzida em 8,93%. Na ação Expansão e Instalação de Unidades do Viva Cidadão observamos que a meta não foi alcançada apesar dos esforços empreendidos com a liquidação de 42,6% da dotação orçamentária, fato justificado de acordo com a observação do item 3.3, contudo a ação Cidadão Direitos e Deveres realizou 1.780.545 atendimentos com taxa de satisfação de 97,5% de usuários. Apesar dos resultados positivos, o programa precisa ser revisto.

I - AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA

1 - PROGRAMA			
0157 - FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	13000 - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	AGERP/MA, FEDAGRO, SAGRIMA, SEDAGRO		
OBJETIVO	Assistir os agricultores familiares, pescadores artesanais, aquicultores e suas organizações com ações de fortalecimento da produção familiar, visando a sua inserção nos mercados locais e regionais.		
PÚBLICO ALVO	agricultores familiares, pescadores artesanais e aquicultores		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 24.529.479,00	ATUAL: R\$ 34.291.625,00	VARIAÇÃO: 39,8%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de agricultores familiares assistidos	Unidade	28/12/2007	87.069	105.944	128.298
Número de pescadores artesanais e aquicultores assistidos	Unidade	28/02/2008	2.400	3.467	não informado
Taxa de comercialização de grãos	Percentual	-	-	5,0	não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
AGERP/MA / Assistência Técnica e Extensão Rural	agricultor familiar assistido	unidade	84.035	128.298	152,7	4.647.341	2.948.004	1.945.349	1.467.552	49,8	3,07
FEDAGRO / Desenvolvimento da Irrigação	produtor assistido	unidade	1.831	1.600	87,4	2.000.000	1.795.473	1.645.020	592.611	33,0	2,65
AGERP/MA / Implantação de Sistemas Produtivos Agroecológicos	sistema produtivo agroecológico implantado	unidade	19	17	89,5	751.768	751.768	412.007	412.007	54,8	1,63
AGERP/MA / Construção e Equipamento de Casas Familiares Rurais, do Mar e Escolas Agrícolas	casa e/ou escola construída	unidade	18	0	0,0	6.876.000	0	0	0	0,0	-
AGERP/MA / Implantação de Pólos de Produção de Culturas Bioenergéticas	pólo produtivo implantado e implementado	unidade	2	2	100,0	134.384	134.384	29.068	29.068	21,6	4,62

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
AGERP/MA / Facilitação do Crédito	projeto contratado e assistido	unidade	102.883	95.423	92,7	406.315	1.487.985	1.408.772	1.330.614	89,4	1,04
SAGRIMA / Seguro Safra	agricultor segurado	unidade	0	0	0,0	400.000	58.352	58.352	58.352	100,0	0,00
SEDAGRO / Seguro Safra	agricultor segurado	unidade	6.728	6.036	89,7	0	296.649	247.443	237.443	80,0	1,12
SAGRIMA / Fomento às Tecnologias Sociais	tecnologia validada	unidade	3	0	0,0	550.000	84.201	84.201	84.201	100,0	0,00
SEDAGRO / Fomento às Tecnologias Sociais	tecnologia validada	unidade	954	880	92,2	0	6.387.741	5.487.251	5.317.501	83,2	1,11
FEDAGRO / Distribuição de Insumos Básicos e Implementos Agrícolas	produtor beneficiado	unidade	177.300	146.625	82,7	5.814.631	16.472.971	15.638.130	4.707.479	28,6	2,89
AGERP/MA / Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola	pescador artesanal e aquiicultor assistido	unidade	4.255	1.151	27,1	1.449.040	303.040	123.340	123.340	40,7	0,66
SAGRIMA / Incentivo a Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar e da Pesca Artesanal	produtor apoiado	unidade	53	0	0,0	700.000	278.602	272.365	264.312	94,9	0,00
SEDAGRO / Incentivo a Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar e da Pesca Artesanal	produtor apoiado	unidade	271	210	77,5	0	199.175	167.215	147.408	74,0	1,05
SAGRIMA / Agroindustrialização da Agricultura Familiar, da Pesca Artesanal e da Aquicultura	agroindustria implantada e implementada	unidade	5	0	0,0	800.000	37.864	37.864	37.864	100,0	0,00
SEDAGRO / Agroindustrialização da Agricultura Familiar, da Pesca Artesanal e da Aquicultura	agroindustria implantada e implementada	unidade	44	37	84,1	0	3.055.417	2.658.195	2.643.195	86,5	0,97

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
AGERP/MA / Assistência Técnica e Extensão Rural	agricultor familiar assistido	unidade	84.035	2.948.004	35	128.298	1.945.349	15
FEDAGRO / Desenvolvimento da Irrigação	produtor assistido	unidade	1.831	1.795.473	981	1.600	1.645.020	1.028

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
AGERP/MA / Implantação de Sistemas Produtivos Agroecológicos	sistema produtivo agroecológico implantado	unidade	19	751.768	39.567	17	412.007	24.236
AGERP/MA / Construção e Equipamento de Casas Familiares Rurais, do Mar e Escolas Agrícolas	casa e/ou escola construída	unidade	18	0	0	0	0	-
AGERP/MA / Implantação de Pólos de Produção de Culturas Bioenergéticas	pólo produtivo implantado e implementado	unidade	2	134.384	67.192	2	29.068	14.534
AGERP/MA / Facilitação do Crédito	projeto contratado e assistido	unidade	102.883	1.487.985	14	95.423	1.408.772	15
SAGRIMA / Seguro Safra	agricultor segurado	unidade	0	58.352	-	0	58.352	-
SEDAGRO / Seguro Safra	agricultor segurado	unidade	6.728	296.649	44	6.036	247.443	41
SAGRIMA / Fomento às Tecnologias Sociais	tecnologia validada	unidade	3	84.201	28.067	0	84.201	-
SEDAGRO / Fomento às Tecnologias Sociais	tecnologia validada	unidade	954	6.387.741	6.696	880	5.487.251	6.236
FEDAGRO / Distribuição de Insumos Básicos e Implementos Agrícolas	produtor beneficiado	unidade	177.300	16.472.971	93	146.625	15.638.130	107
AGERP/MA / Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola	pescador artesanal e aquícultor assistido	unidade	4.255	303.040	71	1.151	123.340	107
SAGRIMA / Incentivo a Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar e da Pesca Artesanal	produtor apoiado	unidade	53	278.602	5.257	0	272.365	-
SEDAGRO / Incentivo a Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar e da Pesca Artesanal	produtor apoiado	unidade	271	199.175	735	210	167.215	796
SAGRIMA / Agroindustrialização da Agricultura Familiar, da Pesca Artesanal e da Aquicultura	agroindústria implantada e implementada	unidade	5	37.864	7.573	0	37.864	-
SEDAGRO / Agroindustrialização da Agricultura Familiar, da Pesca Artesanal e da Aquicultura	agroindústria implantada e implementada	unidade	44	3.055.417	69.441	37	2.658.195	71.843

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação da ação e seus produtos.
Suficiência:	NÃO. Existem 12 ações no Programa de forma que dificulta consideravelmente uma avaliação mais apurada.
Consistência:	NÃO. As ações devem estar alinhadas com o indicador.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência:	NÃO. Há a necessidade de redefinir o público-alvo.
Suficiência:	SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Devido a complexidade do programa e de suas ações se faz necessário a implantação de um número maior de indicadores para medir a eficácia do programa.
---------------	---

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Observa-se um descompasso entre as metas planejadas e executadas na ação de Desenvolvimento da Irrigação e Implantação de Sistemas Produtivos Agroecológicos.
---------------	--

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. O programa apresenta elevada heterogeneidade na sua eficiência, com ações apresentando zero de eficiência, comprometendo os objetivos do programa.
---------------	---

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 39,8% do orçamento inicial. 146.625 projetos contratados. O programa possui um grande número de ações que dificultam sua avaliação em função de sua heterogeneidade, observa-se então a necessidade de um replanejamento do programa visando o alcance de melhores resultados.

1 - PROGRAMA

0158 - ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	13000 - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	AGED		
OBJETIVO	Erradicar a febre aftosa.		
PÚBLICO ALVO	criadores de bovinos		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 2.053.202,00	ATUAL: R\$ 4.828.249,00	VARIAÇÃO: 135,2%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de ocorrência de focos de febre aftosa	Unidade	23/11/2007	zero	zero	zero

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
AGED / Cobertura Vacinal	campanha realizada	unidade	64	21	33,3	112.000	112.000	110.580	110.580	98,7	0,34
AGED / Manutenção do Foco Zero	sistema mantido	unidade	217	211	97,2	1.941.202	4.716.249	4.547.807	3.295.807	69,9	1,39

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
AGED / Cobertura Vacinal	campanha realizada	unidade	64	112.000	1.750	21	110.580	5.184
AGED / Manutenção do Foco Zero	sistema mantido	unidade	217	4.716.249	21.734	211	4.547.807	21.554

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Existe necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos.
Consistência:	NÃO. As ações devem estar alinhadas com o indicador

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Há a necessidade de incluir indicadores qualitativos.
---------------	--

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Há necessidade de rever as metas das ações
---------------	---

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. O nível de eficiência é divergente do padrão
---------------	---

5 - CONCLUSÃO

O programa atingiu seu objetivo, mantendo o Estado sem ocorrência de focos de febre aftosa, mantendo o Foco Zero em todas as regiões do Estado. O programa teve sua dotação orçamentária inicial suplementada em 135,15%. Há necessidade de rever o objetivo do programa.

1 - PROGRAMA

0159 - DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	13000 - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	AGED		
OBJETIVO	Controlar e combater agentes causadores de enfermidades em animais e vegetais.		
PÚBLICO ALVO	criadores, produtores rurais e industriais		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 2.919.975,00	ATUAL: R\$ 2.919.975,00	VARIAÇÃO: 0,0%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de assistência a criadores, produtores rurais e industriais	Percentual	08/11/2007	25,0	30,0	58,5

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
AGED / Inspeção de Produtos de Origem Animal	estabelecimento fiscalizado	unidade	38	220	578,9	152.000	152.000	120.028	120.028	79,0	7,33
AGED / Sanidade Animal	criador assistido	unidade	119.979	76.820	64,0	2.275.975	2.275.975	2.047.236	2.047.236	89,9	0,71
AGED / Sanidade Vegetal	produtor assistido	unidade	22.750	15.690	69,0	380.000	380.000	352.341	352.341	92,7	0,74
AGED / Educação Sanitária e Comunicação	pessoa beneficiada	unidade	7.950	2.055	25,8	112.000	112.000	110.783	109.220	97,5	0,27

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
AGED / Inspeção de Produtos de Origem Animal	estabelecimento fiscalizado	unidade	38	152.000	4.000	220	120.028	546
AGED / Sanidade Animal	criador assistido	unidade	119.979	2.275.975	19	76.820	2.047.236	27
AGED / Sanidade Vegetal	produtor assistido	unidade	22.750	380.000	17	15.690	352.341	22
AGED / Educação Sanitária e Comunicação	pessoa beneficiada	unidade	7.950	112.000	14	2.055	110.783	54

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência: SIM.
Consistência: NÃO. As ações devem estar alinhadas com o indicador

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. O público informado é muito abrangente. Há necessidade de identificar com precisão o público alvo
Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há necessidade de formular indicadores que possam apurar a taxa de assisência aos criadores, produtores rurais e industriais.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. De um modo geral houve um descompasso entre as metas planejadas e executada.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. A ação Inspeção de Produtos de Origem Animal obteve índice de eficiência de 7,33; Sanidade Animal 0,71; Sanidade Vegetal 0,12; Educação Sanitária e Comunicação 0,26

5 - CONCLUSÃO

Foi liquidado 90,02% da dotação atual autorizada. 220 estabelecimentos fiscalizados. Existe uma significativa variação do indicador do programa, que necessita por isso ser rediscutido na próxima revisão, buscando que as ações sejam mais efetivas e o programa tenha ações com resultados mais uniformes.

1 - PROGRAMA
0160 - REFORMA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	13000 - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	ITERMA		
OBJETIVO	Desenvolver ações de reordenamento e regularização fundiária ,proporcionando as famílias de trabalhadores rurais sem terra o acesso democrático a terra em áreas compatíveis com o sistema produtivo.		
PÚBLICO ALVO	famílias de trabalhadores rurais		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 2.957.970,00	ATUAL: R\$ 2.405.896,00	VARIAÇÃO: -18,7%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Numero de famílias de trabalhadores rurais beneficiadas	Unidade	28/12/2007	2.023	1.849	898

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
ITERMA / Assentamento de Famílias	família assentada	unidade	1.659	0	0,0	1.747.390	65.445	65.445	65.445	100,0	0,00
ITERMA / Assentamento de Famílias	família assentada	unidade	1.081	0	0,0	0	481.945	139.202	139.045	28,9	0,00
ITERMA / Ação Fundiária	família beneficiada	unidade	1.230	145	11,8	1.210.580	174.254	174.245	174.245	100,0	0,12
ITERMA / Ação Fundiária	família beneficiada	unidade	504	898	178,2	0	1.684.252	321.178	284.308	16,9	10,56

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
ITERMA / Assentamento de Famílias	família assentada	unidade	1.659	65.445	39	0	65.445	-
ITERMA / Assentamento de Famílias	família assentada	unidade	1.081	481.945	446	0	139.202	-
ITERMA / Ação Fundiária	família beneficiada	unidade	1.230	174.254	142	145	174.245	1.202
ITERMA / Ação Fundiária	família beneficiada	unidade	504	1.684.252	3.342	898	321.178	358

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Houve superávit de meta atingida em relação à famílias beneficiadas com titulação (Ação Fundiária), uma vez que atualmente parte dos títulos emitidos são de forma comunitária, entregues às Associações, que por sua vez tem um número expressivo de famílias associadas, superando portanto a meta inicial. Quanto à Ação Assentamento de Famílias, o Iterma não atingiu sua meta 'famílias assentadas' em razão do ACORDÃO nº 2633/2007 – Tribunal de Contas da União com base na Resolução 387/06 - Ministério do Meio Ambiente que exige a licença ambiental para a criação de Projetos de assentamento, entretanto o Iterma atendeu inúmeras famílias de trabalhadores rurais com o beneficiamento de 509 famílias com PRONAF A, atualização de cadastro nos PE's de 1.500 famílias e implantação e fiscalização de crédito habitação de 7.996 habitações, objeto de Termo de Cooperação Técnica ITERMA/INCRA/Caixa Econômica

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há a necessidade de rever a denominação da ação e seus produtos
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. As dotações orçamentárias não são suficientes para o alcance do público alvo desejado.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Verifica-se a necessidade de um indicador que possa apurar a taxa de trabalhadores rurais sem terra;
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. De um modo geral houve um descompasso entre as metas planejadas e executada.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. O nível de eficiência do programa está fora do padrão

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 18,7% da dotação orçamentária inicial, onde 1.043 famílias foram assentadas. Há a necessidade de um replanejamento do programa buscando expressar a nova realidade observada no item 3.3, com os indicadores e metas.

1 - PROGRAMA

0173 - REDUÇÃO DA POBREZA RURAL - PRODIM

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	13000 - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	NEPE, SNEPE		
OBJETIVO	Promover a inclusão social de uma parte da população rural situada abaixo da linha de pobreza.		
PÚBLICO ALVO	famílias residentes na zona rural (pescadores, quilombolas, índios, jovens e mulheres).		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 22.389.600,00	ATUAL: R\$ 26.389.600,00	VARIAÇÃO: 17,9%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de famílias assistidas	Unidade	17/08/2007	16.293	54.600	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
NEPE / Fortalecimento de Cadeias Produtivas	família beneficiada	unidade	8.806	16.193	183,9	17.911.680	583.257	583.257	583.257	100,0	1,84
SNEPE / Fortalecimento de Cadeias Produtivas	família beneficiada		0	0	0,0	0	21.328.423	9.277.622	4.765.305	22,3	0,00
NEPE / Fortalecimento de Empreendimentos Rurais de Grupos Especiais	família beneficiada	unidade	6.413	0	0,0	4.477.920	0	0	0	0,0	-
SNEPE / Fortalecimento de Empreendimentos Rurais de Grupos Especiais	família beneficiada		0	0	0,0	0	4.477.920	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
NEPE / Fortalecimento de Cadeias Produtivas	família beneficiada	unidade	8.806	583.257	66	16.193	583.257	36
SNEPE / Fortalecimento de Cadeias Produtivas	família beneficiada		0	21.328.423	-	0	9.277.622	-
NEPE / Fortalecimento de Empreendimentos Rurais de Grupos Especiais	família beneficiada	unidade	6.413	0	0	0	0	-
SNEPE / Fortalecimento de Empreendimentos Rurais de Grupos Especiais	família beneficiada		0	4.477.920	-	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há a necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos.
Suficiência:	NÃO.
Consistência:	NÃO. As ações não estão alinhadas com o programa.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Há a necessidade de identificar com precisão o público alvo.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há a necessidade de formular novos indicadores que possam apurar a taxa de trabalhadores rurais que estão na linha da pobreza, bem como, a taxa dos que saíram da linha da pobreza incluídos pelos programas sociais.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há a necessidade de rever as metas.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. O programa não foi eficiente.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 17,8% da dotação orçamentária inicial. Foi liquidado 38% da dotação orçamentária atual autorizada. A ação Fortalecimento das Cadeias Produtivas apresentou resultados satisfatórios, contudo a ação Fortalecimento de Empreendimentos Rurais de Grupos Especiais não foi executada. Há a necessidade de integrar esse programa com outros órgãos afins para alcançar seu objetivo, o mesmo precisa de uma reformulação geral em seus atributos.

1 - PROGRAMA
0528 - ACELERAÇÃO TECNOLÓGICA
ÓRGÃO RESPONSÁVEL 13000 - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA

ÓRGÃOS EXECUTORES AGERP/MA, SECTEC

OBJETIVO Reduzir a defasagem dos sistemas produtivos agropecuários, pesqueiros, aquícolas e extrativistas com relação às informações e tecnologias de produção, processamento e comercialização dos produtos.

PÚBLICO ALVO produtores rurais, pescadores artesanais, aquícultores e extrativistas

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 8.440.016,00	ATUAL: R\$ 3.653.787,00	VARIAÇÃO: -56,7%
-----------------------------	---------------------------	-------------------------	------------------

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de tecnologia adotada	Unidade	10/05/2007	10	10	10
Número de pólos de produção de material genético implantados	Unidade	28/02/2008	O	11	15

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SECTEC / Implantação de Incubadoras	empreendimento incubado	unidade	6	0	0,0	2.000.000	1.121.521	0	0	0,0	-
AGERP/MA / Pesquisa Aplicada Agropecuária	tecnologia gerada e adaptada	unidade	10	10	100,0	310.016	310.016	157.470	157.470	50,8	1,97
AGERP/MA / Transferência Tecnológica de Processos e Produtos	unidade demonstrativa implementada	unidade	73	0	0,0	5.730.000	1.822.250	0	0	0,0	-
AGERP/MA / Produção de Material Genético	material genético produzido	unidade	13	1	7,7	400.000	400.000	48.146	48.146	12,0	0,64

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SECTEC / Implantação de Incubadoras	empreendimento incubado	unidade	6	1.121.521	186.920	0	0	-
AGERP/MA / Pesquisa Aplicada Agropecuária	tecnologia gerada e adaptada	unidade	10	310.016	31.002	10	157.470	15.747
AGERP/MA / Transferência Tecnológica de Processos e Produtos	unidade demonstrativa implementada	unidade	73	1.822.250	24.962	0	0	-
AGERP/MA / Produção de Material Genético	material genético produzido	unidade	13	400.000	30.769	1	48.146	48.146

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
Consistência:	NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Observa-se a necessidade de indicadores qualitativos e de produtividade.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Observa-se que a ação Implantação de Incubadoras obteve 0,00; a ação Pesquisa Aplicada Agropecuária 1,97; a ação Transferência Tecnológica de Processos e Produtos 0,00; e a ação Produção de Material Genético 0,64

5 - CONCLUSÃO

Observa-se grandes disparidades dentro do programa, com ações e produtos, bem como indicadores distintos. Percebe-se também que houve uma redução orçamentária de 56,70%. Em virtude desta redução, objetivando um maior grau de eficiência, constata-se a necessidade de um replanejamento do programa.

I - CIÊNCIA E TECNOLOGIA

1 - PROGRAMA			
0100 - DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	24000 - SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOL, ENS SUP. E DESENV TECNOLÓGICO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FAPEMA, UEMA, SECTEC, UNIVIMA		
OBJETIVO	Capacitar os usuários nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica - CT&I, mediante o apoio, o desenvolvimento, a sistematização e a divulgação da produção científica e tecnológica.		
PÚBLICO ALVO	professores e alunos de instituições de ensino superior públicas e privadas, bem como estudantes de ensino médio egressos de escolas públicas e pessoas atendidas pelos Pólos Tecnológicos		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 53.513.792,00	ATUAL: R\$ 32.144.023,00	VARIAÇÃO: -39,9%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de pessoas capacitadas	Unidade	28/12/2007	13.000	13500	8.000
Número de pesquisas desenvolvidas e divulgadas	Unidade	28/12/2007	230	250	105

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
UNIVIMA / Expansão de Pólos Tecnológicos	pólo construído	unidade	4	2	50,0	16.000.000	333.000	267.980	46.994	14,1	3,54
UEMA / Difusão Científica	trabalho publicado	unidade	603	420	69,7	2.050.000	1.231.928	1.035.901	646.163	52,5	1,33
UEMA / Produção Científica e Tecnológica	trabalho científico e/ou tecnológico concluído.	unidade	54	34	63,0	1.351.690	709.050	127.017	117.187	16,5	3,81
SECTEC / Promoção de Eventos Científicos e Tecnológicos	evento produzido	unidade	11	4	36,4	1.200.000	578.941	394.284	280.054	48,4	0,75
FAPEMA / Fomento à Pesquisa	auxílio concedido	unidade	200	272	136,0	700.102	4.230.310	3.908.324	3.908.324	92,4	1,47

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FAPEMA / Fomento à Formação de Recursos Humanos	bolsa concedida	unidade	650	650	100,0	9.912.000	8.837.599	8.577.626	8.577.626	97,1	1,03
UNIVIMA / Capacitação Tecnológica	aluno matriculado	unidade	68.950	61.213	88,8	13.400.000	13.583.000	13.065.249	11.832.944	87,1	1,02
FAPEMA / Elaboração e Implementação de Projetos Estratégicos	projeto desenvolvido	unidade	5	0	0,0	110.000	1.869.145	205.538	109.568	5,9	0,00
UNIVIMA / Implementação de Pólos Tecnológicos	pólo implementado	unidade	2	2	100,0	8.680.000	661.050	661.049	661.049	100,0	1,00
FAPEMA / Divulgação da Produção Científica e Tecnológica	evento promovido	unidade	10	8	80,0	110.000	110.000	96.169	62.773	57,1	1,40

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
UNIVIMA / Expansão de Pólos Tecnológicos	pólo construído	unidade	4	333.000	83.250	2	267.980	133.990
UEMA / Difusão Científica	trabalho publicado	unidade	603	1.231.928	2.043	420	1.035.901	2.466
UEMA / Produção Científica e Tecnológica	trabalho científico e/ou tecnológico concluído.	unidade	54	709.050	13.131	34	127.017	3.736
SECTEC / Promoção de Eventos Científicos e Tecnológicos	evento produzido	unidade	11	578.941	52.631	4	394.284	98.571
FAPEMA / Fomento à Pesquisa	auxílio concedido	unidade	200	4.230.310	21.152	272	3.908.324	14.369
FAPEMA / Fomento à Formação de Recursos Humanos	bolsa concedida	unidade	650	8.837.599	13.596	650	8.577.626	13.196
UNIVIMA / Capacitação Tecnológica	aluno matriculado	unidade	68.950	13.583.000	197	61.213	13.065.249	213
FAPEMA / Elaboração e Implementação de Projetos Estratégicos	projeto desenvolvido	unidade	5	1.869.145	373.829	0	205.538	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
UNIVIMA / Implementação de Pólos Tecnológicos	pólo implementado	unidade	2	661.050	330.525	2	661.049	330.525
FAPEMA / Divulgação da Produção Científica e Tecnológica	evento promovido	unidade	10	110.000	11.000	8	96.169	12.021

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seu produtos.
 Suficiência: NÃO. A existência de 10 ações em um programa dificulta sua avaliação.
 Consistência: NÃO. As ações devem estar alinhadas com o indicador e o objetivo do programa.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. O indicador precisa apurar a taxa de pesquisas publicadas e pessoas capacitadas.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Apesar de alguns resultados positivos. Houve um descompasso entre o planejado e o realizado.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: SIM. As ações apresentarm um grau de eficiência satisfatório, a exceção da ação Elaboração e Implementação de Projetos Estratégicos que teve zero como indice de eficiência.

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 39,9% da dotação orçamentária inicial. Foi liquidado 81,64% da dotação orçamentária atual autorizada.420 trabalhos publicados na ação de Difusão Científica.272 auxílios foram concedidos.650 bolsas concedidas na ação Fomento à Formação de Recursos Humanos.12.145 alunos matriculados. Existe a necessidade de adequar as metas físicas e financeiras, objetivando um gasto mais eficiente. Verificar a integração de programas e ações com outros órgãos.

1 - PROGRAMA

0103 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	24000 - SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOL, ENS SUP. E DESENV TECNOLÓGICO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	UNIVIMA, UEMA		
OBJETIVO	Promover a inclusão sócio-cultural e educativa de pessoas com renda de até dois salários mínimos e prestar serviços extensionistas a estudantes e pequenos empresários a partir de atividades desenvolvidas pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e pela Universidade Virtual do Estado do Maranhão - UNIVIMA		
PÚBLICO ALVO	moradores de comunidades carentes, empresários e estudantes		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 10.744.946,00	ATUAL: R\$ 17.521.259,00	VARIAÇÃO: 63,1%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de pessoas atendidas com serviços de extensão universitária	Unidade	28/12/2007	15.000	15.500	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
UNIVIMA / Vestibular da Cidadania	aluno matriculado	unidade	7.500	7.400	98,7	5.200.000	6.525.788	6.525.438	5.008.534	76,7	1,29
UEMA / UEMA na Comunidade	pessoa atendida	unidade	24.008	17.455	72,7	5.194.946	10.645.471	1.188.460	740.034	7,0	10,46
UEMA / Promoção de Eventos Científicos e Sócio-Culturais	evento realizado	unidade	24	25	104,2	350.000	350.000	187.148	173.187	49,5	2,11

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
UNIVIMA / Vestibular da Cidadania	aluno matriculado	unidade	7.500	6.525.788	870	7.400	6.525.438	882
UEMA / UEMA na Comunidade	pessoa atendida	unidade	24.008	10.645.471	443	17.455	1.188.460	68
UEMA / Promoção de Eventos Científicos e Sócio-Culturais	evento realizado	unidade	24	350.000	14.583	25	187.148	7.486

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação da ação e seus produtos
Suficiência:	NÃO.
Consistência:	NÃO. O produto das ações não estão alinhados com o indicador
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular indicadores qualitativos
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Apesar dos resultados positivos, houve descompasso entre o planejado e o executado
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM. O grau de eficiência atingido foi positivo, com resultados acima do padrão esperado, mostrando a necessidade de revisar o programa.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 63,1% da dotação orçamentária inicial. O programa apresentou metas compatíveis com o planejado, apesar de ter apresentado uma baixa execução orçamentária, liquidando 7% da dotação autorizada, demonstrando a necessidade de rever o planejamento do programa.

1 - PROGRAMA
0177 - ENSINO DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO SUPERIOR

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	24000 - SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOL, ENS SUP. E DESENV TECNOLÓGICO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	UNIVIMA, UEMA		
OBJETIVO	Graduar profissionais em cursos de licenciatura e bacharelado de modo a melhorar o nível de empregabilidade, formando uma oferta local competitiva		
PÚBLICO ALVO	egressos do ensino médio		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 104.771.253,00	ATUAL: R\$ 74.307.584,00	VARIAÇÃO: -29,1%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de alunos matriculados	Unidade	28/12/2007	30.000	31.000	não informado
Número de alunos graduados	Unidade	28/12/2007	8000	8500	2600

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
UEMA / Implantação de Novos Cursos	curso implantado	unidade	2	1	50,0	600.000	157.000	119.054	106.826	68,0	0,73
UEMA / Formação de Profissionais de Nível Superior	aluno matriculado	unidade	24.713	28.890	116,9	82.337.324	54.135.044	48.598.133	36.862.567	68,1	1,72
UNIVIMA / Graduação de Profissionais de Nível Superior	aluno matriculado	unidade	1.700	1.407	82,8	21.833.929	20.015.540	19.610.349	15.028.014	75,1	1,10

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
UEMA / Implantação de Novos Cursos	curso implantado	unidade	2	157.000	78.500	1	119.054	119.054
UEMA / Formação de Profissionais de Nível Superior	aluno matriculado	unidade	24.713	54.135.044	2.191	28.890	48.598.133	1.682
UNIVIMA / Graduação de Profissionais de Nível Superior	aluno matriculado	unidade	1.700	20.015.540	11.774	1.407	19.610.349	13.938

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações existentes;
Suficiência:	NÃO. Não existe ação que identifique o número de alunos graduados anualmente;
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular indicadores qualitativos
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Houve descompasso entre o planejado e o realizado
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM. O grau de eficiência do programa apesar de alguns aspectos positivos, de uma forma geral, foi fora do padrão

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 29,1% da dotação orçamentária inicial.Foi liquidado 69,98% da dotação atual autorizada.O programa precisa integrar suas ações com outros órgãos afins.O Programa precisa ser revisto.

1 - PROGRAMA

0178 - ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	24000 - SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOL, ENS SUP. E DESENV TECNOLÓGICO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	UNIVIMA, UEMA		
OBJETIVO	Implantar cursos de pós-graduação nos pólos da Universidade Virtual do Estado do Maranhão - UNIVIMA e nos Centros de Ciências e Estudos Superiores da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.		
PÚBLICO ALVO	profissionais graduados		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 12.240.049,00	ATUAL: R\$ 7.682.917,00	VARIAÇÃO: -37,2%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de cursos de pós-graduação implantados	Unidade	28/12/2007	15	2	2

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
UNIVIMA / Implantação de Cursos de Pós-Graduação	curso implantado	unidade	3	3	100,0	6.092.329	4.914.329	4.913.500	4.913.500	100,0	1,00
UEMA / Fomento e Fixação de Mestres e Doutores	mestre e/ou doutor fixado.	unidade	8	1	12,5	350.000	80.000	32.460	32.460	40,6	0,31
UEMA / Pós-Graduação de Profissionais	aluno matriculado	unidade	2.802	2.435	86,9	5.797.720	2.688.588	1.898.700	1.691.848	62,9	1,38

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
UNIVIMA / Implantação de Cursos de Pós-Graduação	curso implantado	unidade	3	4.914.329	1.638.110	3	4.913.500	1.637.833
UEMA / Fomento e Fixação de Mestres e Doutores	mestre e/ou doutor fixado.	unidade	8	80.000	10.000	1	32.460	32.460
UEMA / Pós-Graduação de Profissionais	aluno matriculado	unidade	2.802	2.688.588	960	2.435	1.898.700	780

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Realizados dois cursos de MBA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM. Porém, verifica-se que seria interessante rever a denominação e produto das ações.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de rever ou criar novos indicadores que possam apurar a taxa anual de especialistas, mestres, doutores e pos-doutores anualmente, assim a taxa de cursos implantados
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. As metas planejadas e executadas, exceção da Ação de UEMA / Pós-Graduação de Profissionais, foram abaixo do programado
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Embora o grau de eficiência alcançado na ação UEMA / Pós-Graduação de Profissionais tenha sido satisfatório, esta divergente do padrão

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 37,2% da dotação orçamentária inicial.Foi liquidado 86,40% da dotação atual autorizada.O programa teve sua execução comprometida devido as anulações de dotações realizadas para outras ações, conforme disposto no campo acima. Desta forma, observa-se a necessidade de rever as prioridades na próxima revisão.

1 - PROGRAMA
0199 - INCLUSÃO DIGITAL

ÓRGÃO RESPONSÁVEL 24000 - SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOL, ENS SUP. E DESENV TECNOLÓGICO

ÓRGÃOS EXECUTORES SECTEC, UNIVIMA, UEMA, FAPEMA

OBJETIVO Promover a inclusão digital de jovens e adultos de baixa renda

PÚBLICO ALVO jovens e adultos de baixa renda

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INICIAL: R\$ 16.110.000,00 ATUAL: R\$ 10.226.893,00 VARIAÇÃO: -36,5%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de jovens e adultos incluídos	Unidade	28/12/2007	8.000	9.000	NÃO INFORMADO

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FAPEMA / Implantação de Telecentros Comunitários	telecentro implantado	unidade	13	0	0,0	3.310.000	60.000	24.520	24.520	40,9	0,00
UNIVIMA / Alfabetização Digital	pessoa alfabetizada	unidade	68.030	21.086	31,0	10.000.000	9.846.893	7.057.661	3.914.727	39,8	0,78
UEMA / Formação de Profissionais para Era Digital	profissional capacitado	unidade	210	110	52,4	800.000	320.000	7.740	7.740	2,4	21,66
SECTEC / Articulação para a Implementação de Telecentros Comunitários	telecentro implementado	unidade	8	0	0,0	2.000.000	0	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FAPEMA / Implantação de Telecentros Comunitários	telecentro implantado	unidade	13	60.000	4.615	0	24.520	-
UNIVIMA / Alfabetização Digital	pessoa alfabetizada	unidade	68.030	9.846.893	145	21.086	7.057.661	335
UEMA / Formação de Profissionais para Era Digital	profissional capacitado	unidade	210	320.000	1.524	110	7.740	70
SECTEC / Articulação para a Implementação de Telecentros Comunitários	telecentro implementado	unidade	8	0	0	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Dotação orçamentária alterada para execução de outro programa(FUMACOP)

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
 Suficiência: SIM.
 Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há necessidade de formular indicadores qualitativos

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Embora, a ação UEMA / Formação de Profissionais para Era Digital tenha alcançado metas satisfatórias, observa-se o descompasso entre o planejado e o executado.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. O programa não foi eficiente

5 - CONCLUSÃO

O programa apresentou resultados abaixo do esperado com o alcance de metas inferiores às que haviam sido planejadas. A redução da dotação orçamentária inicial de 36,5% é uma das causas, contudo existe a necessidade de replanejar o programa.

I - CULTURA

1 - PROGRAMA			
0131 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	14000 - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SECMA		
OBJETIVO	Implementar políticas públicas de cultura mediante o incentivo e apoio a produção cultural do Estado.		
PÚBLICO ALVO	produtores culturais, grupos culturais e artísticos, pesquisadores, prefeituras municipais, e a população em geral.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 22.060.000,00	ATUAL: R\$ 35.855.358,00	VARIAÇÃO: 62,5%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de eventos realizados e apoiados.	Unidade	31/12/2007	146	155	423
Número de municípios apoiados	Unidade	31/12/2007	155	180	200
Número de produtores e grupos artístico-culturais incentivados.	Unidade	31/12/2007	1.000	1.050	1000

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SECMA / Fomento às Atividades Artístico-Culturais	evento apoiado	unidade	449	423	94,2	14.000.000	32.456.358	31.306.559	30.905.506	95,2	0,99
SECMA / Municipalização da Cultura	ação cultural municipalizada	unidade	248	4	1,6	6.560.000	2.560.000	64.200	60.000	2,3	0,69
SECMA / Produção Cultural	plano de apoio implementado	unidade	7	5	71,4	1.500.000	839.000	808.490	727.935	86,8	0,82

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SECMA / Fomento às Atividades Artístico-Culturais	evento apoiado	unidade	449	32.456.358	72.286	423	31.306.559	74.011
SECMA / Municipalização da Cultura	ação cultural municipalizada	unidade	248	2.560.000	10.323	4	64.200	16.050
SECMA / Produção Cultural	plano de apoio implementado	unidade	7	839.000	119.857	5	808.490	161.698

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever o produto das ações existentes

Suficiência: SIM.

Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.

Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há a necessidade de implementar indicadores qualitativos.

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Houve um descompasso entre as metas planejadas e as executadas

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Observa-se que as ações obtiveram índices de eficiência menor que 1.

5 - CONCLUSÃO

O programa apresenta uma ação com crescente descentralização, atingindo 92,165% dos municípios, contudo, percebe-se que a ação Municipalização da Cultura apresentou resultados tímidos com uma baixa execução financeira, observa-se que existem falhas no processo de estruturação do programa, necessitando de uma melhor elaboração a ser feita na próxima revisão do Plano Plurianual.

1 - PROGRAMA
0504 - MARANHÃO PATRIMÔNIO CULTURAL

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	14000 - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SECMA		
OBJETIVO	Revitalizar e difundir os acervos arqueológicos, arquitetônicos, museológicos e documentais maranhenses, mediante a implementação de políticas para a área de patrimônio material e imaterial.		
PÚBLICO ALVO	escolas, universidades e comunidades		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 4.670.586,00	ATUAL: R\$ 1.427.807,00	VARIAÇÃO: -69,4%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de bens culturais restaurados	Unidade	31/12/2007	4	12	NÃO INFORMADO
Número de bens tombados	Unidade	31/12/2007	6.363	3	NÃO INFORMADO
Número de visitas e consultas a documentos e equipamentos culturais	Unidade	31/12/2007	195.000	215.000	NÃO INFORMADO

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SECMA / Restauração e Conservação de Bens Culturais Móveis e Imóveis	acervo cultural recuperado	unidade	7	4	57,1	3.025.586	1.334.579	1.032.182	289.321	21,7	2,64
SECMA / Estudos e Prospecção Arqueológica	sítio arqueológico resgatado	unidade	2	1	50,0	365.000	93.228	42.215	41.900	44,9	1,11
SECMA / Implantação de Centros Integrados de Cultura	centro integrado de cultura implantado	unidade	0	0	0,0	1.280.000	0	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SECMA / Restauração e Conservação de Bens Culturais Móveis e Imóveis	acervo cultural recuperado	unidade	7	1.334.579	190.654	4	1.032.182	258.046
SECMA / Estudos e Prospecção Arqueológica	sítio arqueológico resgatado	unidade	2	93.228	46.614	1	42.215	42.215
SECMA / Implantação de Centros Integrados de Cultura	centro integrado de cultura implantado	unidade	0	0	-	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Não existe ação específica de recuperação de prédios históricos ;
Suficiência:	NÃO. Deveriam ser implementadas outras ações como: educação patrimonial, ações editoriais de apoio ao patrimônio, preservação de memória e pesquisa do patrimônio.
Consistência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos;
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Percebe-se a necessidade de uma maior interiorização das ações.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há a necessidade de implementar indicadores qualitativos que possam apurar a taxa de prédios recuperados, tombados e abandonados
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Pois apesar da ação Restauração e Conservação de Bens Culturais Móveis e Imóveis apresentar um indicador de eficiência de 1,1; a ação Estudos e Prospecção Arqueológica 0,74.

5 - CONCLUSÃO

69,4% dos recursos do orçamento inicial foram anulados, causando prejuízo ao programa;23,20% dos recursos programado autorizado foram liquidados;Existe a necessidade de um replanejamento do programa

I - DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1 - PROGRAMA			
0193 - SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	15000 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SEDES, FESCENTRAL		
OBJETIVO	Articular, executar e acompanhar as ações de segurança e vigilância alimentar e nutricional, e apoiar a estruturação dos sistemas municipais de segurança alimentar e nutricional.		
PÚBLICO ALVO	pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 14.050.875,00	ATUAL: R\$ 25.030.125,00	VARIAÇÃO: 78,1%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de pessoas em risco nutricional atendidas e acompanhadas com ações de segurança e vigilância alimentar.	Unidade	01/03/2008	325.345	338.358	270.686
Número de sistemas municipais de segurança alimentar e nutricional implantadas.	Unidade	01/03/2008	9	34	31

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Leite é Vida	leite distribuído	litro	3.738.576	9.609.058	257,0	4.950.000	13.249.055	12.629.965	10.477.307	79,1	3,25
SEDES / Implantação de Ações de Segurança Alimentar e Nutricional	projeto implantado	unidade	714	1	0,1	3.900.000	5.664.256	4.410.494	1.354.854	23,9	0,01
FESCENTRAL / Leite Especial	lata de leite distribuída	unidade	22.500	30.181	134,1	4.722.000	5.566.934	4.971.762	3.959.617	71,1	1,89
FESCENTRAL / Controle de Distúrbios e Deficiências Nutricionais	município acompanhado	unidade	13	50	384,6	160.000	309.861	31.940	9.440	3,0	126,25
FESCENTRAL / Vigilância Alimentar e Nutricional	vigilância da condição alimentar e nutricional implantada	unidade	41	1	2,9	98.875	1.000	0	0	0,0	-

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDES / Fortalecimento da Política de Segurança Alimentar e Nutricional	evento realizado	unidade	73	120	164,4	200.000	170.019	140.041	140.041	82,4	2,00
SEDES / Captação de Recursos para a Segurança Alimentar e Nutricional	projeto captado	unidade	1	0	0,0	20.000	69.000	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Leite é Vida	leite distribuído	litro	3.738.576	13.249.055	4	9.609.058	12.629.965	1
SEDES / Implantação de Ações de Segurança Alimentar e Nutricional	projeto implantado	unidade	714	5.664.256	7.933	1	4.410.494	4.410.494
FESCENTRAL / Leite Especial	lata de leite distribuída	unidade	22.500	5.566.934	247	30.181	4.971.762	165
FESCENTRAL / Controle de Distúrbios e Deficiências Nutricionais	município acompanhado	unidade	13	309.861	23.835	50	31.940	639
FESCENTRAL / Vigilância Alimentar e Nutricional	vigilância da condição alimentar e nutricional implantada	unidade	41	1.000	24	1	0	0
SEDES / Fortalecimento da Política de Segurança Alimentar e Nutricional	evento realizado	unidade	73	170.019	2.329	120	140.041	1.167
SEDES / Captação de Recursos para a Segurança Alimentar e Nutricional	projeto captado	unidade	1	69.000	69.000	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Com relação a ação de Implantação de Ações de Segurança Alimentar e Nutricional a quantidade de projeto implantado ficou abaixo em função da suspensão do convênio com a Cruz Vermelha Brasileira, responsável pela execução das atividades de capacitação e assistência técnica aos projetos. Sobre a Ação Fortalecimento da Política de Segurança Alimentar e Nutricional – A quantidade de eventos realizados ficou acima do que estava planejado por que a Superintendência de Gestão das Ações de Segurança Alimentar e Nutricional contou com apoio da Superintendência de Gestão do SUAS para realização das atividades de monitoramento, mobilização e sensibilização dos municípios disponibilizando diárias e veículos.

4 - AVALIAÇÃO	
4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Existe a necessidade de ampliar o número de indicadores, inserindo indicadores qualitativos.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Observa-se que das sete ações do programa, quatro foram eficientes, enquanto três não atingiram resultados satisfatórios.

5 - CONCLUSÃO
Foi suplementado 78,1% da dotação orçamentária inicial.9.609.058 litros de leite foram distribuídos.Percebe-se que o programa precisa de um melhor planejamento, no intuito de corrigir eventuais lacunas em algumas das ações.

1 - PROGRAMA			
0517 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	15000 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FEAS		
OBJETIVO	Garantir condições para o atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade, prevenindo riscos pessoais e sociais.		
PÚBLICO ALVO	famílias		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 19.151.498,00	ATUAL: R\$ 81.985.266,00	VARIAÇÃO: 328,1%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de famílias em situação de vulnerabilidade atendidas.	Unidade	31/12/2006	10.294	11.351	10294
Número de Centros de Referência de Assistência Social - CRAS estruturados.	Unidade	-	-	10	5

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FEAS / Estruturação da Rede de Serviços Básicos	equipamento social estruturado	unidade	24	5	20,8	90.000	140.450	50.335	50.335	35,8	0,58
FEAS / Serviços Sócio-Assistenciais de Proteção Básica	família atendida	unidade	37.971	158	0,4	344.308	1.563.970	1.396.595	1.382.595	88,4	0,00
FEAS / Transferência Direta de Renda	família atendida	unidade	0	0	0,0	6.000.000	0	0	0	0,0	-
FEAS / Inclusão Produtiva	pessoa atendida	unidade	132	0	0,0	12.380.000	347.812	275.077	129.016	37,1	0,00
FEAS / Benefícios da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS	família atendida	unidade	36.682	33.280	90,7	337.190	14.133.034	13.956.377	13.951.377	98,7	0,92
FEAS / Viva Luz	Família atendida	unidade	465.698	348.549	74,8	0	49.000.000	3.592.700	2.908.291	5,9	12,61
FEAS / Viva Água	família atendida	unidade	91.447	140.746	153,9	0	16.800.000	1.440.024	1.436.139	8,5	18,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FEAS / Estruturação da Rede de Serviços Básicos	equipamento social estruturado	unidade	24	140.450	5.852	5	50.335	10.067
FEAS / Serviços Sócio-Assistenciais de Proteção Básica	família atendida	unidade	37.971	1.563.970	41	158	1.396.595	8.839
FEAS / Transferência Direta de Renda	família atendida	unidade	0	0	-	0	0	-
FEAS / Inclusão Produtiva	pessoa atendida	unidade	132	347.812	2.635	0	275.077	-
FEAS / Benefícios da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS	família atendida	unidade	36.682	14.133.034	385	33.280	13.956.377	419
FEAS / Viva Luz	Família atendida	unidade	465.698	49.000.000	105	348.549	3.592.700	10

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FEAS / Viva Água	família atendida	unidade	91.447	16.800.000	184	140.746	1.440.024	10

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Com relação a ação de Serviços Sócio-Assistenciais de Proteção Básica, foi realizada a celebração do Convênio entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDES e a Fundação Sossândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA – FSADU. O projeto "Cuidando do Futuro", objeto do convênio, com vigência de Dezembro de 2009 a Novembro de 2010, se propõe a reduzir a Mortalidade Infantil em 17 municípios do Maranhão considerados prioritários pelo Ministério da Saúde. Os recursos referentes ao exercício 2009 não geraram metas físicas por se tratar da primeira etapa do projeto que contemplava a elaboração do diagnóstico situacional.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
Consistência:	NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há a necessidade de implementar indicadores qualitativos.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	. As ações tiveram os seguintes indicadores de eficiência: Estruturação da Rede de Serviços Básicos 0,58; Serviços Sócio-Assistenciais de Proteção Básica 0,00; Transferência Direta de Renda 0,00; Transferência Direta de Renda 0,00; Benefícios da Lei Or

5 - CONCLUSÃO

O programa teve um acréscimo da dotação orçamentária inicial de 328,08% explicado pela implantação das ações Viva Água e Viva Luz, criadas com o intuito de aumentar a rede de proteção social básica oferecida pelo governo, a ação Serviços Sócios-Assistenciais de Proteção Básica apresentou uma baixa meta física explicada no item 3.3.

1 - PROGRAMA
0518 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	15000 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FEAS, FUNAC, FEDCA		
OBJETIVO	Garantir condições para o atendimento especializado a famílias e indivíduos com direitos violados, em situação de risco pessoal e social.		
PÚBLICO ALVO	famílias e indivíduos.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 7.474.540,00	ATUAL: R\$ 10.135.790,00	VARIAÇÃO: 35,6%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de centros de referencia especializado de assistencia social-CREAS estruturados.	Unidade	-	-	2	0
Número de pessoas em situação de risco atendidas	Unidade	01/03/2008	115	895	895
Taxa de não reiteração de práticas infracionais	Percentual	02/01/2008	12,0	10,0	10,0
Número de adolescentes autores de atos infracionais atendidos.	Unidade	02/01/2008	1.044	981	981

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FEDCA / Atendimento e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente	projeto financiado	unidade	11	4	36,4	665.500	1.205.736	1.087.673	484.012	40,1	0,91
FEAS / Estruturação da Rede de Serviços Especializados	equipamento social estruturado	unidade	3	10	333,3	664.200	858.200	747.495	507.615	59,1	5,64
FUNAC / Descentralização das Medidas Sócio-Educativas em Meio Aberto	município apoiado	unidade	18	57	314,7	953.400	979.880	768.242	749.221	76,5	4,12
FUNAC / Execução das Medidas Sócio-Educativas de Restrição e Privação de Liberdade	adolescente e jovens atendido	unidade	2.938	3.305	112,5	3.335.800	4.689.454	4.200.425	3.822.747	81,5	1,38

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FEAS / Serviços Sócio-assistenciais de Proteção Especial	pessoa atendida	unidade	854	330	38,6	1.727.840	2.402.520	1.957.296	1.541.405	64,2	0,60
FEAS / Proteção a Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual	criança e adolescente atendido	unidade	0	0	0,0	98.800	0	0	0	0,0	-
FEAS / Proteção a Vítimas do Trabalho Infantil	criança e / ou adolescente atendido	unidade	0	0	0,0	29.000	0	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FEDCA / Atendimento e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente	projeto financiado	unidade	11	1.205.736	109.612	4	1.087.673	271.918
FEAS / Estruturação da Rede de Serviços Especializados	equipamento social estruturado	unidade	3	858.200	286.067	10	747.495	74.749
FUNAC / Descentralização das Medidas Sócio-Educativas em Meio Aberto	município apoiado	unidade	18	979.880	54.438	57	768.242	13.564
FUNAC / Execução das Medidas Sócio-Educativas de Restrição e Privação de Liberdade	adolescente e jovens atendido	unidade	2.938	4.689.454	1.596	3.305	4.200.425	1.271
FEAS / Serviços Sócio-assistenciais de Proteção Especial	pessoa atendida	unidade	854	2.402.520	2.813	330	1.957.296	5.931
FEAS / Proteção a Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual	criança e adolescente atendido	unidade	0	0	-	0	0	-
FEAS / Proteção a Vítimas do Trabalho Infantil	criança e / ou adolescente atendido	unidade	0	0	-	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Na operacionalização do indicador Número de centros de referência especializado de assistência social - CREAS estruturado, registra-se a conclusão da estruturação do equipamento social - CREAS / Regionalizado - para 2010.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência:	SIM. Há necessidade de rever a denominação das ações e seu produtos
Suficiência:	SIM.
Consistência:	NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Existe a necessidade de uma maior descentralização das ações.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Observa-se a necessidade de indicadores qualitativos.
---------------	--

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.
---------------	---

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência:	. A eficiência global do programa foi prejudicada pela não execução de algumas de suas ações, as ações executadas foram eficientes excetuando a ação Serviços Sócio-assistenciais de Proteção Especial
---------------	--

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 35,6% da dotação inicial.Foi liquidado 70,1% da dotação atual autorizada. 3.305 jovens atendidos. Percebe-se a necessidade de utilizar indicadores qualitativos. Ainda, constata a necessidade de uma maior interação com as demais secretarias em busca de uma maior efetividade das ações. Observa-se uma baixa eficiência nas ações Atendimento e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e Serviços Sociais Assistenciais de Proteção Especial, contudo percebe-se um alto grau de eficiência na Estruturação da Rede de Serviços Especializados e Descentralização das Medidas Sócio-Educativas em Meio Aberto.

1 - PROGRAMA

0527 - ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS - APL'S

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	22000 - SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SINFRA, AGERP/MA, SETUR, SECTEC, SINC, SEDECID, SAGRIMA		
OBJETIVO	Promover e desenvolver os Arranjos Produtivos Locais, localizados de conformidade com as potencialidades dos diversos territórios, afim de incentivar a geração de emprego e renda.		
PÚBLICO ALVO	micro e pequenos empreendimentos formais e informais		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 17.110.049,00	ATUAL: R\$ 1.473.919,00	VARIAÇÃO: -91,4%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de arranjos promovidos e desenvolvidos	Unidade	06/03/2008	11	21	Não informado
Número de micro e pequenos empreendimentos formais e informais beneficiados	Unidade	06/03/2008	6.350	9.350	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SAGRIMA / Inovação Tecnológica aos Segmentos de Produção e Processamento de Arranjos Produtivos Locais - APL'S	empreendimento assistido	unidade	0	0	0,0	0	0	0	0	0,0	-
AGERP/MA / Inovação Tecnológica aos Segmentos de Produção e Processamento de Arranjos Produtivos Locais - APL'S	empreendimento assistido	unidade	16	1	6,3	2.025.000	115.000	13.085	13.085	11,4	0,55
SETUR / Fortalecimento e Promoção do Arranjo Produtivo - APL do Turismo e Artesanato	APL estruturado	unidade	2	1	50,0	4.341.900	141.900	102.627	102.627	72,3	0,69
SECTEC / Inovação Tecnológica Básica aos Segmentos de Produção e Processamento de Arranjos Produtivos Locais - APLS	tecnologia gerada	unidade	12	2	16,7	3.358.134	1.008.134	849.900	814.370	80,8	0,21
SEDECID / Ampliação das Cadeias Produtivas de APL'S	cadeia de APL ampliada	unidade	5	0	0,0	0	208.875	0	0	0,0	-
SINFRA / Ampliação das Cadeias Produtivas de APL'S	cadeia de APL ampliada	unidade	0	0	0,0	1.375.005	0	0	0	0,0	-
SINC / Divulgação e Acesso a Mercados	micro e pequena empresa inserida no mercado	unidade	0	0	0,0	6.010.010	10	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SAGRIMA / Inovação Tecnológica aos Segmentos de Produção e Processamento de Arranjos Produtivos Locais - APL'S	empreendimento assistido	unidade	0	0	-	0	0	-
AGERP/MA / Inovação Tecnológica aos Segmentos de Produção e Processamento de Arranjos Produtivos Locais - APL'S	empreendimento assistido	unidade	16	115.000	7.188	1	13.085	13.085
SETUR / Fortalecimento e Promoção do Arranjo Produtivo - APL do Turismo e Artesanato	APL estruturado	unidade	2	141.900	70.950	1	102.627	102.627
SECTEC / Inovação Tecnológica Básica aos Segmentos de Produção e Processamento de Arranjos Produtivos Locais - APLS	tecnologia gerada	unidade	12	1.008.134	84.011	2	849.900	424.950
SEDECID / Ampliação das Cadeias Produtivas de APL'S	cadeia de APL ampliada	unidade	5	208.875	41.775	0	0	-
SINFRA / Ampliação das Cadeias Produtivas de APL'S	cadeia de APL ampliada	unidade	0	0	-	0	0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SINC / Divulgação e Acesso a Mercados	micro e pequena empresa inserida no mercado	unidade	0	10	-	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: SIM.
 Consistência: NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Observa-se que as ações apresentaram um baixo índice de eficiência.

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 91,38% da dotação orçamentária inicial, fato este que comprometeu os resultados do programa. Esse programa precisa ser redesenhado, uma vez que se faz necessário uma alteração na denominação das ações, produtos e indicadores. Constata-se que a maioria dos recursos foram anulados em benefício de outros programas, assim a sua execução ficou prejudicada.

1 - PROGRAMA
0529 - ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
ÓRGÃO RESPONSÁVEL 52000 - SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER

ÓRGÃOS EXECUTORES SEMU

OBJETIVO Prevenir e enfrentar, sistematicamente, as diferentes formas de violência contra as mulheres, promovendo o atendimento integral, humanizado e de qualidade àquelas em situação de violência e/ou risco.

PÚBLICO ALVO mulheres em situação de violência e/ou risco

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 158.900,00	ATUAL: R\$ 542.301,00	VARIAÇÃO: 241,3%
-----------------------------	-------------------------	-----------------------	------------------

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de mulheres em situação de violência ou risco	Unidade	27/12/2007	12.687	14.700	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEMU / Articulação para Implantação de Centros de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência	centro de referência implantado	unidade	16	1	6,3	55.000	541.811	324.457	0	0,0	-
SEMU / Implementação da Rede de Proteção e Defesa dos Direitos da Mulher	rede de proteção implantada	unidade	1	10	1.000,0	103.900	490	490	490	100,0	10,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEMU / Articulação para Implantação de Centros de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência	centro de referência implantado	unidade	16	541.811	33.863	1	324.457	324.457

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEMU / Implementação da Rede de Proteção e Defesa dos Direitos da Mulher	rede de proteção implantada	unidade	1	490	490	10	490	49

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Apesar de ser pertinente a criação e implantação de Centros de Referências, que são Unidades administrativas das prefeituras, e de haver a necessidade da implantação de IML e Delegacias, que compõem a Rede de Atendimento às Mulheres onde houver a incidência de mulheres vítimas e/ou em situação de violência, a SEMU não pode garantir o produto: Centro criado e Rede implantada, porque para isso, envolve orçamentos de prefeituras, de outras Secretarias de Estado, do Tribunal de Justiça e outras instituições, necessitando de uma correção na próxima revisão do PPA 2011 em relação ao produto.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Observa-se a necessidade de implantar outras ações no sentido de assegurar a efetividade do programa.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. O público-alvo atingido pelo programa é inferior ao público afetado pelo problema que originou o programa.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há a necessidade de uma redefinição dos indicadores.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. A ação Articulação para Implantação de Centros de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência apresentou 0,0. enquanto a ação Implementação da Rede de Proteção e Defesa dos Direitos da Mulher apresentou 10,0

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado em 241,28% a dotação orçamentária inicial. Observa-se a necessidade de um replanejamento do programa visando corrigir algumas distorções encontradas no mesmo.

I - DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

1 - PROGRAMA			
0533 - GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	54000 - SECRETARIA DE ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SEDH		
OBJETIVO	Assegurar à população vulnerável a garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais		
PÚBLICO ALVO	pessoas em situação de violação de direitos (pessoa com deficiência, idosos, segmento GLBT, indígenas, negros, encarcerados...)		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 1.000.000,00	ATUAL: R\$ 2.003.462,00	VARIAÇÃO: 100,3%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de pessoas em situação de violação de direitos atendidas	Unidade	-	-	12.000	Não Informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDH / Implementação do Sistema de Direitos Humanos no Maranhão	sistema implementado	unidade	6	1	16,7	300.000	745.548	391.965	373.889	50,1	0,33
SEDH / Fortalecimento dos Espaços de Controle Social	conselho, comitê e ouvidoria implementado.	unidade	15	7	46,7	200.000	883.462	701.839	689.368	78,0	0,60
SEDH / Fortalecimento das Políticas de Inclusão de Direitos	pessoa incluída	unidade	12.000	4.067	33,9	500.000	374.452	302.518	166.473	44,5	0,76

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEDH / Implementação do Sistema de Direitos Humanos no Maranhão	sistema implementado	unidade	6	745.548	124.258	1	391.965	391.965
SEDH / Fortalecimento dos Espaços de Controle Social	conselho, comitê e ouvidoria implementado.	unidade	15	883.462	58.897	7	701.839	100.263
SEDH / Fortalecimento das Políticas de Inclusão de Direitos	pessoa incluída	unidade	12.000	374.452	31	4.067	302.518	74

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Existe a necessidade de aumentar o número de ações visando garantir a efetividade do Programa.
Consistência:	NÃO. Verifica-se a necessidade de rever as denominações das ações do programas.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Existe uma demanda superior a capacidade de atendimento.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Há a necessidade de implementar indicadores qualitativos.
---------------	--

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária. Observa-se que ocorreram anulações e suplementações que demonstram uma fragilidade no planejamento.
---------------	---

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. A ação Implementação do Sistema de Direitos Humanos no Maranhão apresentou grau de eficiência de 0,32; Fortalecimento dos Espaços de Controle Social 0,59; Fortalecimento das Políticas de Inclusão de Direitos 0,42.
---------------	--

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado em 100,38% a dotação orçamentária inicial. Há necessidade rever o programa.

I - EDUCAÇÃO

1 - PROGRAMA			
0508 - EXPANSÃO E MELHORIA DO ENSINO			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	17000 - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	CINTRA, SEDUC		
OBJETIVO	Universalizar o ensino fundamental e ampliar a oferta de vagas no ensino médio, com vistas à melhoria do processo educacional.		
PÚBLICO ALVO	alunos (ensino fundamental, médio, indígena e com necessidades educacionais especiais).		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 69.960.469,00	ATUAL: R\$ 162.464.504,00	VARIAÇÃO: 132,2%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de atendimento escolar na faixa de 7 a 14 anos.	Percentual	13/06/2007	94,61	98,00	Não informado
Taxa de atendimento escolar na faixa de 15 a 17 anos.	Percentual	13/06/2007	78,10	89,04	88,40

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDUC / Assistência Alimentar	aluno assistido	unidade	495.870	428.116	86,3	10.997.407	24.802.940	21.631.783	21.597.510	87,1	0,99
CINTRA / Fomento ao Ensino Profissionalizante	aluno beneficiado	unidade	2.600	1.261	48,5	150.000	150.000	146.610	119.856	79,9	0,61
SEDUC / Apoio e Desenvolvimento da Gestão Escolar	escola assistida	unidade	509	396	77,8	35.454.624	119.109.210	104.292.633	92.852.749	78,0	1,00
SEDUC / Instalação de Equipamentos de Saúde	equipamento instalado	unidade	1.077	0	0,0	0	0	0	0	0,0	-
SEDUC / Transporte Escolar	aluno assistido	unidade	22.734	18.463	81,2	9.856.115	10.062.487	8.173.926	8.104.826	80,5	1,01

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDUC / Implementação de Bibliotecas Escolares e Faróis da Educação	biblioteca e/ou farol assistido	unidade	32	16	50,0	571.868	321.299	160.800	160.800	50,0	1,00
CINTRA / Implementação das Ações Pedagógicas e Educativas	aluno assistido	unidade	229.000	7.617	3,3	993.455	993.455	884.512	871.562	87,7	0,04

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEDUC / Assistência Alimentar	aluno assistido	unidade	495.870	24.802.940	50	428.116	21.631.783	51
CINTRA / Fomento ao Ensino Profissionalizante	aluno beneficiado	unidade	2.600	150.000	58	1.261	146.610	116
SEDUC / Apoio e Desenvolvimento da Gestão Escolar	escola assistida	unidade	509	119.109.210	234.006	396	104.292.633	263.432
SEDUC / Instalação de Equipamentos de Saúde	equipamento instalado	unidade	1.077	0	0	0	0	-
SEDUC / Transporte Escolar	aluno assistido	unidade	22.734	10.062.487	443	18.463	8.173.926	443
SEDUC / Implementação de Bibliotecas Escolares e Faróis da Educação	biblioteca e/ou farol assistido	unidade	32	321.299	10.041	16	160.800	10.050
CINTRA / Implementação das Ações Pedagógicas e Educativas	aluno assistido	unidade	229.000	993.455	4	7.617	884.512	116

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Existe uma demanda reprimida que não é atendida.
Consistência:	NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Existe uma demanda reprimida que não é atendida.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há a necessidade de implementar indicadores de melhoria da qualidade do ensino.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	. Observa-se heterogeneidade na eficiência das ações, com as ações Fomento ao Ensino Profissionalizante e Implementação das Ações Pedagógicas e Educativas apresentando resultados abaixo do esperado

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado em 132,22% a dotação orçamentária inicial, sem reflexo nas metas físicas. Houve descompasso entre as metas planejadas e executadas.

1 - PROGRAMA

0509 - EXPANSÃO E MELHORIA DA REDE FÍSICA			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	17000 - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SEDUC		
OBJETIVO	Ampliar e melhorar a infra-estrutura física na rede oficial de ensino.		
PÚBLICO ALVO	população na idade escolar.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 17.687.776,00	ATUAL: R\$ 95.836.352,00	VARIAÇÃO: 441,8%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de salas construídas	Unidade	16/08/2007	365	372	Não informado
Número de escolas reformadas	Unidade	31/12/2007	198	201	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDUC / Expansão e Melhoria da Infra-Estrutura Física	ambiente construído, reformado, adaptado e/ou ampliado	unidade	4.083	1.566	38,4	13.968.032	74.372.070	68.506.418	27.728.390	37,3	1,03
SEDUC / Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	ambiente equipado	unidade	425	216	50,8	2.843.931	20.588.469	15.514.942	10.516.815	51,1	0,99
SEDUC / Construção, Ampliação e Reforma de Faróis	farol construído, reformado e/ou ampliado	unidade	66	37	56,1	213.000	213.000	152.758	90.541	42,5	1,32

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEDUC / Expansão e Melhoria da Infra-Estrutura Física	ambiente construído, reformado, adaptado e/ou ampliado	unidade	4.083	74.372.070	18.215	1.566	68.506.418	43.746
SEDUC / Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	ambiente equipado	unidade	425	20.588.469	48.443	216	15.514.942	71.828
SEDUC / Construção, Ampliação e Reforma de Faróis	farol construído, reformado e/ou ampliado	unidade	66	213.000	3.227	37	152.758	4.129

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: SIM.
Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: NÃO. Há uma demanda reprimida que não é contemplada.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há a necessidade de implementar indicadores qualitativos.

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. A dotação orçamentária foi aumentada em 441,82% e as metas físicas não foram atingidas.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementada 441,82% da dotação orçamentária inicial. Contudo não houve expansão nas metas.

1 - PROGRAMA

0510 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

ÓRGÃO RESPONSÁVEL 17000 - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ÓRGÃOS EXECUTORES SEDUC

OBJETIVO Atender as populações indígenas, inclusive com produção e distribuição de material didático-pedagógico e assistir diretamente ao Conselho Estadual de Educação Escolar Indigenista - CEEI-MA.

PÚBLICO ALVO alunos indígenas

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 250.000,00	ATUAL: R\$ 250.000,00	VARIAÇÃO: 0,0%
-----------------------------	-------------------------	-----------------------	----------------

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de indígenas matriculados	Unidade	31/12/2006	11.372	11.385	13.079
Número de professores indígenas	Unidade	29/12/2006	670	712	808

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDUC / Implementação do Conselho Estadual de Educação Indígena	deliberação editada	unidade	14	11	78,6	80.000	80.000	75.928	62.818	78,5	1,00
SEDUC / Produção e Distribuição de Material Didático - Pedagógico	material didático-pedagógico produzido e/ou distribuído.	unidade	4.039	638	15,8	170.000	170.000	108.230	3.580	2,1	7,50

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEDUC / Implementação do Conselho Estadual de Educação Indígena	deliberação editada	unidade	14	80.000	5.714	11	75.928	6.903
SEDUC / Produção e Distribuição de Material Didático - Pedagógico	material didático-pedagógico produzido e/ou distribuído.	unidade	4.039	170.000	42	638	108.230	170

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Existe uma demanda reprimida que não é atingida.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Existe uma demanda reprimida que não é atingida.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Observa-se a necessidade de indicadores qualitativos.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.

5 - CONCLUSÃO

Foi liquidado 26,55% da dotação orçamentária atual autorizada. Verifica-se a necessidade de rever o programa.

1 - PROGRAMA

0511 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	17000 - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SEDUC		
OBJETIVO	Promover o atendimento às comunidades do campo, em conformidade com suas especificidades e diversidades ambientais, étnico-culturais e produtivas.		
PÚBLICO ALVO	crianças, jovens e adultos.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 104.400,00	ATUAL: R\$ 3.524.911,00	VARIAÇÃO: 3.276,4%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de matrículas no campo	Unidade	31/12/2006	49.077	49.082	Aguardando Inep
Número de professores na educação do campo	Unidade	26/12/2006	720	722	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDUC / Projeto Saberes da Terra	aluno atendido	unidade	10.175	1.858	18,3	4.000	3.448.606	536.754	471.432	13,7	1,34
SEDUC / Implementação dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA'S)	aluno atendido	unidade	2.400	2.333	97,2	44.000	39.795	38.814	38.814	97,5	1,00
SEDUC / Melhoria da Oferta da Educação em Áreas de Assentamentos e Quilombolas	aluno atendido	unidade	396	294	74,2	55.000	35.110	33.014	26.178	74,6	1,00

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDUC / Melhoria do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Campo	aluno atendido	unidade	3.084	417	13,5	1.400	1.400	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEDUC / Projeto Saberes da Terra	aluno atendido	unidade	10.175	3.448.606	339	1.858	536.754	289
SEDUC / Implementação dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA'S)	aluno atendido	unidade	2.400	39.795	17	2.333	38.814	17
SEDUC / Melhoria da Oferta da Educação em Áreas de Assentamentos e Quilombolas	aluno atendido	unidade	396	35.110	89	294	33.014	112
SEDUC / Melhoria do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Campo	aluno atendido	unidade	3.084	1.400	0	417	0	0

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos;
Suficiência:	NÃO. Há uma demanda reprimida que não é atendida pelo programa.
Consistência:	NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado. Observa-se que a ação Melhoria do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Campo, foi anulada totalmente.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Há uma demanda reprimida que não é contemplada.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Há a necessidade de implementar indicadores qualitativos.
---------------	--

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.
---------------	---

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência:	SIM.
---------------	------

5 - CONCLUSÃO

Em função do Convênio com o Governo Federal para a execução do projeto Saberes da Terra, o orçamento do programa foi aumentado em 3.276,4%. Foi liquidado 15,22% da dotação orçamentária atual autorizada. Existe a necessidade de promover a integração do programa e políticas com órgãos afins.

1 - PROGRAMA

0512 - EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	17000 - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SEDUC		
OBJETIVO	Reduzir o analfabetismo e garantir o atendimento de jovens, adultos e idosos na rede oficial de ensino.		
PÚBLICO ALVO	adolescentes, jovens, adultos e idosos.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 2.025.200,00	ATUAL: R\$ 11.329.282,00	VARIAÇÃO: 459,4%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de analfabetismo (pessoas de 15 anos ou mais de idade).	Percentual	27/12/2000	28,4	23,1	Não Informado
Número de jovens e adultos matriculados na rede oficial de ensino.	Unidade	15/02/2007	42.035	42.045	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDUC / Educação e Cidadania	pessoa assistida	unidade	54.491	43.189	79,3	60.760	168.528	162.282	118.282	70,2	1,13
SEDUC / Erradicação do Analfabetismo	pessoa alfabetizada	unidade	99.500	99.500	100,0	1.964.440	11.160.754	2.445.757	537.984	4,8	20,75

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEDUC / Educação e Cidadania	pessoa assistida	unidade	54.491	168.528	3	43.189	162.282	4
SEDUC / Erradicação do Analfabetismo	pessoa alfabetizada	unidade	99.500	11.160.754	112	99.500	2.445.757	25

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Há uma demanda reprimida que não é contemplada.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Não foram informados os indicadores, e não existem indicadores qualitativos.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas com a necessidade de uma readequação da meta física com a orçamentária.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado em 459,41% a dotação orçamentária inicial. 99.500 pessoas foram alfabetizadas. Observa-se a necessidade de implantar indicadores qualitativos e rever a denominação do programa.

1 - PROGRAMA

0513 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ÓRGÃO RESPONSÁVEL 17000 - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ÓRGÃOS EXECUTORES SEDUC

OBJETIVO Garantir ao aluno portador de necessidades educacionais especiais a oportunidade de ter acesso a escola com qualidade e dignidade.

PÚBLICO ALVO alunos com necessidades educacionais especiais.

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INICIAL: R\$ 560.180,00 ATUAL: R\$ 740.353,00 VARIAÇÃO: 32,2%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de alunos com necessidades educacionais especiais matriculados.	Unidade	31/12/2006	2.308	2.315	Não Informado
Número de professores da educação especial	Unidade	29/12/2006	420	425	218

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDUC / Implementação dos Centros de Educação Especial e de Apoio Pedagógico	centro pedagógico implementado	unidade	4	4	100,0	80.000	55.065	50.315	14.000	25,4	3,93
SEDUC / Melhoria da Oferta de Educação Especial	aluno atendido	unidade	1.085	617	56,9	480.180	685.288	310.610	238.339	34,8	1,63

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEDUC / Implementação dos Centros de Educação Especial e de Apoio Pedagógico	centro pedagógico implementado	unidade	4	55.065	13.766	4	50.315	12.579
SEDUC / Melhoria da Oferta de Educação Especial	aluno atendido	unidade	1.085	685.288	632	617	310.610	504

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.

Suficiência: NÃO. Há uma demanda reprimida que não é atendida pelo programa.

Consistência: NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado, especialmente na relação físico-financeiro. Verifica-se que não foi informado a meta da ação Lazer Para Todos.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.

Suficiência: NÃO. Há uma demanda reprimida que não é contemplada.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há a necessidade de implementar indicadores qualitativos.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 32,16% da dotação orçamentária inicial. Contudo observa-se uma baixa liquidação orçamentária, com 25,4% e 34,8% em suas ações; Percebe-se a necessidade de incluir indicadores qualitativos para melhor aferir a efetividade do programa.

I - ESPORTE E JUVENTUDE

1 - PROGRAMA			
0507 - É HORA DO LAZER			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	45000 - SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E JUVENTUDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SESPJUV		
OBJETIVO	Valorizar, fortalecer e interiorizar as ações de lazer mediante parcerias com instituições públicas, federais e municipais		
PÚBLICO ALVO	população em geral.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 2.390.000,00	ATUAL: R\$ 3.676.167,00	VARIAÇÃO: 53,8%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de pessoas atendidas com atividades de lazer	Unidade	28/12/2007	16.563	100.000	48.200
Taxa de municípios atendidos com atividades de lazer	Percentual	28/12/2007	5	15	5

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SESPJUV / Lazer para Todos	pessoa atendida	unidade	3.000	0	0,0	130.000	24.186	16.186	16.186	66,9	0,00
SESPJUV / Apoio às Iniciativas e Eventos de Lazer Comunitário	pessoa atendida	unidade	105.750	48.200	45,6	2.260.000	3.651.981	3.632.815	3.632.815	99,5	0,46

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)								
Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SESPJUV / Lazer para Todos	pessoa atendida	unidade	3.000	24.186	8	0	16.186	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SESPJUV / Apoio às Iniciativas e Eventos de Lazer Comunitário	pessoa atendida	unidade	105.750	3.651.981	35	48.200	3.632.815	75

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

A ASPLAN não recebeu informações a respeito das metas físicas das Ações 2700 e 2701, no período de janeiro a abril. Vale ressaltar que houve, no respectivo período, a execução financeira na ação 2700 no valor de R\$ 16.186,00; e na ação 2701 no valor de R\$ 966.280,00.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Observa-se a necessidade de utilizar indicadores qualitativos, de maneira a medir com maior eficácia
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Houve um descompasso entre o planejado e o executado, tanto físico quanto orçamentário.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Conforme quadro 3.1 - Avaliação Física e Financeira, as ações apresentam os seguintes índices de eficiência: Lazer para todos 0,0; Apoio às Iniciativas e Eventos de Lazer Comunitário 0,46, fora do padrão.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 53,8% da dotação orçamentária inicial. Foi liquidado 99,3% da dotação orçamentária atual autorizada. Observa-se a necessidade de ampliar o número de indicadores e rever o programa.

1 - PROGRAMA			
0532 - EXCELÊNCIA NO ESPORTE			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	45000 - SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E JUVENTUDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SESPJUV		
OBJETIVO	Implementar ações que visem melhorar o desempenho dos atletas maranhenses em competições locais e nacionais, bem como desenvolver o esporte educacional nos municípios mediante a realização de competições esportivas e atividades pedagógicas.		
PÚBLICO ALVO	alunos da rede estadual de ensino e atletas das federações e ligas esportivas.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 4.814.772,00	ATUAL: R\$ 19.772.025,00	VARIAÇÃO: 310,7%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de alunos inscritos nas competições escolares	Percentual	28/12/2007	4,0	4,2	4,3
Taxa de atletas federados assistidos	Percentual	28/12/2007	20,0	29,0	29,0

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SESPJUV / Manutenção dos Espaços de Desporto e Lazer	espaço esportivo mantido	unidade	18	19	105,6	984.000	2.499.288	2.286.609	1.490.717	59,6	1,77
SESPJUV / Apoio às Federações e Ligas Esportivas	atleta atendido	unidade	12.122	8.570	70,7	1.723.178	4.192.886	3.120.474	3.120.474	74,4	0,95
SESPJUV / Capacitação e Atualização Técnica em Desporto	profissional qualificado	unidade	202	120	59,4	90.000	37.500	12.240	12.240	32,6	1,82
SESPJUV / Promoção e Apoio ao Desporto Educacional	aluno atendido	unidade	38.841	37.860	97,5	1.467.594	6.967.351	6.696.620	6.657.680	95,6	1,02
SESPJUV / Construção, Ampliação e Reforma de Instalações Esportivas	instalação esportiva construída, ampliada e/ou reformada	unidade	19	0	0,0	550.000	6.075.000	5.242.575	5.019.995	82,6	0,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SESPJUV / Manutenção dos Espaços de Desporto e Lazer	espaço esportivo mantido	unidade	18	2.499.288	138.849	19	2.286.609	120.348
SESPJUV / Apoio às Federações e Ligas Esportivas	atleta atendido	unidade	12.122	4.192.886	346	8.570	3.120.474	364
SESPJUV / Capacitação e Atualização Técnica em Desporto	profissional qualificado	unidade	202	37.500	186	120	12.240	102
SESPJUV / Promoção e Apoio ao Desporto Educacional	aluno atendido	unidade	38.841	6.967.351	179	37.860	6.696.620	177
SESPJUV / Construção, Ampliação e Reforma de Instalações Esportivas	instalação esportiva construída, ampliada e/ou reformada	unidade	19	6.075.000	319.737	0	5.242.575	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

A ASPLAN não recebeu informações a respeito das metas físicas das Ações 2697, 2699 e 3048, no período de janeiro a abril. Vale ressaltar que houve, no respectivo período, a execução financeira na ação 2697 no valor de R\$ 962.043,00; na ação 2699 no valor de R\$ 4.896.863,00; e na ação 3048 no valor de 5.019.994,00.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	. Em função da ausência de informação não é possível avaliar a consistência das metas.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	. Em função da ausência de informação não é possível avaliar a eficiência do programa.

5 - CONCLUSÃO

Devido a ausência de dados no período de janeiro a abril, a execução das ações ficou comprometida pela ausência de orçamento, no entanto observa-se que neste contexto o resultado foi satisfatório. Foi liquidado 82,45% da dotação orçamentária atual autorizada.

1 - PROGRAMA

0534 - JUVENTUDE COM VEZ E VOZ

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	45000 - SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E JUVENTUDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SESPJUV		
OBJETIVO	Promover a informação e a formação profissional dos jovens, possibilitando a inserção no mundo do trabalho, bem como fomentar a articulação das políticas públicas para esta faixa etária.		
PÚBLICO ALVO	jovens entre 18 e 29 anos em situação de vulnerabilidade social.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 40.580.030,00	ATUAL: R\$ 60.750.933,00	VARIAÇÃO: 49,7%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de jovens atendidos	Unidade	-	-	40.000	17.627

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SESPJUV / Qualificação de Jovens para o Mundo do Trabalho	jovem atendido	unidade	28.035	13.050	46,5	40.430.030	60.355.933	24.732.542	24.732.542	41,0	1,14
SESPJUV / Promoção Social da Juventude	jovem atendido	unidade	16.273	4.577	28,1	150.000	395.000	164.086	164.086	41,5	0,68

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SESPJUV / Qualificação de Jovens para o Mundo do Trabalho	jovem atendido	unidade	28.035	60.355.933	2.153	13.050	24.732.542	1.895
SESPJUV / Promoção Social da Juventude	jovem atendido	unidade	16.273	395.000	24	4.577	164.086	36

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Vale ressaltar que os jovens que seriam beneficiados através das aulas e bolsas pelo PROJOVEM TRABALHADOR, só serão contemplados a partir de janeiro/2010 por questões burocráticas (licitação, mobilização de municípios, etc). Fato este que contribuiu para que a meta proposta ficasse defasada em relação ao que foi executado.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: NÃO. A Secretaria classifica como regular a suficiência das ações.
Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Existe apenas um indicador, sendo este estritamente quantitativo.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. A ausência de outros indicadores dificulta a avaliação da consistência das metas

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: . A Ação Qualificação de Jovens para o Mundo do Trabalho apresentou índice de 1,14; enquanto a Ação Promoção Social da Juventude apresentou índice de 0,68

5 - CONCLUSÃO

O programa teve uma baixa execução orçamentária, com liquidação de menos de 42% da sua dotação orçamentária atual autorizada. Segundo a Secretaria, a mudança de gestão resultou em atrasos, que serão normalizados somente em Janeiro de 2010. Observa-se a necessidade de incluir mais indicadores, principalmente qualitativos, para uma melhor verificação da efetividade das ações.

I - HABITAÇÃO

1 - PROGRAMA			
0515 - HABITAÇÃO CIDADÃ			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	12000 - SECRETARIA DE ESTADO DAS CIDADES E DESENVOLVIMENTO URBANO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SINFRA, SEDECID		
OBJETIVO	Reduzir o déficit habitacional da população de baixa renda do Maranhão.		
PÚBLICO ALVO	famílias de baixa renda		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 78.219.815,00	ATUAL: R\$ 136.823.132,00	VARIAÇÃO: 74,9%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de déficit habitacional	Percentual	31/12/2005	40,80	40,55	Não informado
Número de casas construídas	Unidade	-	-	6.141	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SEDECID / Construção de Casas na Área Rural	casa construída	unidade	384	0	0,0	0	5.911.689	3.226.800	1.209.600	20,5	0,00
SINFRA / Construção de Casas na Área Rural	casa construída	unidade	137	500	365,0	9.420.000	1.445.021	1.443.986	1.443.986	99,9	3,65
SEDECID / Construção de Casas na Área Urbana	casa construída	unidade	6.200	0	0,0	0	120.314.163	82.562.311	44.586.888	37,1	0,00
SINFRA / Construção de Casas na Área Urbana	casa construída	unidade	781	0	0,0	68.799.815	9.152.259	9.091.657	9.090.653	99,3	0,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SEDECID / Construção de Casas na Área Rural	casa construída	unidade	384	5.911.689	15.395	0	3.226.800	-
SINFRA / Construção de Casas na Área Rural	casa construída	unidade	137	1.445.021	10.548	500	1.443.986	2.888
SEDECID / Construção de Casas na Área Urbana	casa construída	unidade	6.200	120.314.163	19.406	0	82.562.311	-
SINFRA / Construção de Casas na Área Urbana	casa construída	unidade	781	9.152.259	11.719	0	9.091.657	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Relativo às ações construção de casas na area urbana e construção de casas na area rural da SEDCID, informamos que houve a liberação de parte dos recursos, mas ainda estão em processo de execução.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular indicadores que possam apurar a taxa déficit habitacional
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Verifica-se um descompasso entre as metas planejadas e executadas na maioria das ações. Não foram informados resultados físicos do produto da ação Construção de Casa na Área Urbana
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. O programa está fora do padrão de eficiência

5 - CONCLUSÃO

Observa-se que com Exceção da Ação SINFRA / Construção de Casas na Área Rural, todas as outras ações não atingiram um grau satisfatório.

I - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1 - PROGRAMA			
0120 - PORTO - PORTA FACILITADORA DE NEGÓCIOS			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	23000 - SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	EMAP		
OBJETIVO	Expandir o volume de negócios, resultante de maior movimentação de cargas transportadas, mediante a ampliação e modernização da infra-estrutura portuária.		
PÚBLICO ALVO	exportadores e importadores		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 46.407.000,00	ATUAL: R\$ 77.107.000,00	VARIAÇÃO: 66,2%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Volume de cargas movimentadas	Tonelada	24/12/2007	12.529.602	11.500.000	11.546.225
Área ampliada do porto	M²	28/12/2007	46.820	168.650	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
EMAP / Ampliação e Modernização do Porto	área portuária ampliada	m²	348.596	0	0,0	39.611.000	69.111.000	0	0	0,0	-
EMAP / Ampliando o Mercado Portuário	carga movimentada	tonelada	6.992	0	0,0	4.096.000	4.796.000	0	0	0,0	-
EMAP / Aparelhamento Portuário	equipamento adquirido	unidade	13	0	0,0	2.700.000	3.200.000	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
EMAP / Ampliação e Modernização do Porto	área portuária ampliada	m²	348.596	69.111.000	198	0	0	-
EMAP / Ampliando o Mercado Portuário	carga movimentada	tonelada	6.992	4.796.000	686	0	0	-
EMAP / Aparelhamento Portuário	equipamento adquirido	unidade	13	3.200.000	246.154	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Sem acompanhamento pelo SISPCA, por se tratar de programa de responsabilidade da Empresa Maranhense de Administração Portuária - EMAP, seguindo as normas da Contabilidade Comercial. O programa não é monitorado pelo SIAFEM.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: SIM.
Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. As metas financeiras não são acompanhadas pelo SISPCA.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: . Em função da especificidade do programa não podemos acompanhar sua eficiência pelo SISPCA.

5 - CONCLUSÃO

Trata-se de programa prioritário para o Estado, contudo existe certa dificuldade de acompanhamento por não haver informações disponibilizadas no Sistema de Planejamento Coordenação Controle e Avaliação da Secretaria de Planejamento do Estado do Maranhão, pela EMAP.

1 - PROGRAMA
0122 - REGISTRO DAS ATIVIDADES MERCANTIS

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	23000 - SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	JUCEMA		
OBJETIVO	Garantir a prestação de serviço do registro público de empresas mercantis e atividades afins, em toda a circunscrição estadual.		
PÚBLICO ALVO	empreendedores		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 1.421.709,00	ATUAL: R\$ 1.702.709,00	VARIAÇÃO: 19,8%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de documentos protocolados	Unidade	31/12/2007	53.287	57.635	66.100
Número de empresas constituídas	Unidade	31/12/2007	8.433	9.297	10.576

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
JUCEMA / Regionalização da JUCEMA	escritório implantado	unidade	1	1	100,0	77.700	77.700	68.616	68.616	88,3	1,13
JUCEMA / Registro Itinerante	empresa registrada	unidade	231	0	0,0	95.000	25.330	469	469	1,9	0,00
JUCEMA / Registro Mercantil	documento protocolado	unidade	57.635	66.100	114,7	1.249.009	1.599.679	1.416.706	1.416.706	88,6	1,29

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
JUCEMA / Regionalização da JUCEMA	escritório implantado	unidade	1	77.700	77.700	1	68.616	68.616
JUCEMA / Registro Itinerante	empresa registrada	unidade	231	25.330	110	0	469	-
JUCEMA / Registro Mercantil	documento protocolado	unidade	57.635	1.599.679	28	66.100	1.416.706	21

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

O programa 0122 Registro das atividades mercantis da JUCEMA possui 3 ações finalísticas. O programa tem como objetivo garantir a prestação em toda circunscrição territorial do estado do Maranhão. O programa possui 2 indicadores que são: nº de documentos protocolados e o nº de empresas constituídas, sendo que este segundo indicador não foi possível informar no sistema, pois não há local específico para o preenchimento e acompanhamento do mesmo. Feito estas considerações relatamos que a ação 4664 registro mercantil foi plenamente realizada e cumpriu sua finalidade em 2009 com um acréscimo no resultado de seu indicador significativo num total de 66.100 empresas constituídas. A ação 1766 – REGIONALIZAÇÃO DA JUCEMA teve pleno êxito em sua execução tendo transformado o posto de serviços de bacabal e em escritório regional. Quanto à ação 4008 – REGISTRO ITINERANTE, informamos que devido a mudança no processo preliminar no registro de empresas, promovido pela Secretaria da Receita Federal esta se tornou inviável, pois o processo a ser realizado através de uma página hospedada no site da receita federal necessita de deferimento prévio de todos os órgãos anuentes do processo do registro. E ainda temos a informar que foram indetificadas exigências técnicas dentro do sistema do registro mercantil SIARCO, que inviabilizou a ação. Devido a essas circunstâncias no ano de 2009 solicitamos a modificação na finalidade da ação que passou a ser "Disseminação de informações do serviço público de empresas mercantis e atividades afins com vistas à motivação para a regularização de empresas informais

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações, uma vez que estas devem estar alinhadas com o indicador
 Suficiência: NÃO. Há necessidade de instalar novos escritório regionais para atender a demanda reprimida existente no interior do Estado
 Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: NÃO. As ações de regionalização precisam ser intensificadas

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há necessidade de formular novos indicadores que possam apurar a taxa anual de empresas registradas; taxas de empresas que fecham antes de completar 1 ano de existência

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Houve descompasso entre o planejado e realizado

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: SIM. O nível de eficiência da ação de Registro Mercantil acima do padrão

5 - CONCLUSÃO

Foi liquidado 87,26% da dotação orçamentária atual autorizada. 66.100 documentos foram protocolados na ação de Registro Mercantil. Não foi executada a ação Registro Itinerante. De um modo geral o programa apresentou resultados abaixo do esperado.

1 - PROGRAMA

0505 - MARANHÃO DE OPORTUNIDADES

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	23000 - SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SINC, FDI		
OBJETIVO	Atrair novos investimentos, criar parcerias com a iniciativa privada, oportunizando novos negócios na área industrial, de comércio e de serviços gerando emprego e renda no Estado.		
PÚBLICO ALVO	população economicamente ativa e empreendedores		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 3.285.003,00	ATUAL: R\$ 33.409.383,00	VARIAÇÃO: 917,0%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de empregos gerados	Unidade	31/12/2007	72.135	73.000	2.563
Número de empresas beneficiadas	Unidade	31/12/2007	26	28	12
Valor de compra efetuada	Reais	31/12/2007	1.484.000	1.500.000	Não informado
Número de negócios realizados	Unidade	31/12/2007	32	33	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FDI / Distrito Industrial Legal	distrito industrial implantado, reestruturado e/ou ampliado	unidade	4	1	25,0	974.800	23.241.010	19.503.669	13.154.513	56,6	0,44
SINC / Adensamento das Cadeias Produtivas do Agronegócio	negócio realizado	unidade	9	0	0,0	362.946	345.946	326.630	250.859	72,5	0,00

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SINC / Mineração e Desenvolvimento Sustentável	projeto realizado	unidade	1	0	0,0	372.936	228.936	79.652	79.652	34,8	0,00
SINC / Apoio a Micro e Pequenas Empresas	empresa apoiada	unidade	83	0	0,0	1.176.321	803.121	683.224	606.515	75,5	0,00
FDI / Indução da Política Industrial	empresa beneficiada	unidade	11	12	109,1	398.000	8.790.370	8.713.509	3.159.654	35,9	3,03

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FDI / Distrito Industrial Legal	distrito industrial implantado, reestruturado e/ou ampliado	unidade	4	23.241.010	5.810.253	1	19.503.669	19.503.669
SINC / Adensamento das Cadeias Produtivas do Agronegócio	negócio realizado	unidade	9	345.946	38.438	0	326.630	-
SINC / Mineração e Desenvolvimento Sustentável	projeto realizado	unidade	1	228.936	228.936	0	79.652	-
SINC / Apoio a Micro e Pequenas Empresas	empresa apoiada	unidade	83	803.121	9.676	0	683.224	-
FDI / Indução da Política Industrial	empresa beneficiada	unidade	11	8.790.370	799.125	12	8.713.509	726.126

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação de algumas ações do programa e seus respectivos produtos favorecendo os indicadores
 Suficiência: SIM.
 Consistência: NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há a necessidade de formular novos indicadores qualitativos que possam apurar as taxas de empresas instaladas; empregos gerados.

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. As ações tiveram indicadores de eficiência com valores zerados.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 917,2% da dotação orçamentária inicial em favor da ação Distrito Industrial Legal em virtude da implantação do distrito industrial em Bacabeira. Foi liquidado 42,18% da dotação orçamentária atual autorizada. O programa precisa ser reformulado

I - INFRAESTRUTURA

1 - PROGRAMA					
0137 - CONSTRUÇÃO E MELHORIA DE EQUIPAMENTOS URBANOS					
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	53000 - SECRETARIA DE ESTADO DA INFRA-ESTRUTURA				
ÓRGÃOS EXECUTORES	SINFRA				
OBJETIVO	Construir, melhorar e conservar prédios e logradouros públicos, bem como pavimentar vias urbanas nos municípios.				
PÚBLICO ALVO	municípios				
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 65.002.399,00	ATUAL: R\$ 215.728.032,00	VARIAÇÃO: 231,9%		

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de municípios atendidos	Unidade	-	-	61	140
Número de logradouros construídos, melhorados e restaurados	Unidade	-	-	50	20
Número de prédios construídos, melhorados e restaurados	Unidade	-	-	60	46
Área urbana pavimentada	M²	-	-	267.512	3.587.543

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SINFRA / Construção e Melhoramento de Logradouros Públicos	logradouro construído	m²	17.019	7.600	44,7	1.497.500	11.493.604	11.351.824	7.270.621	63,3	0,71
SINFRA / Construção e Melhoramento de Prédios Públicos	prédio construído	m²	21.603	18.887	87,4	15.530.000	21.677.575	21.187.336	15.740.079	72,6	1,20
SINFRA / Implantação e Pavimentação de Vias Urbanas	via urbana pavimentada	m²	4.570.239	3.587.543	78,5	46.968.899	182.411.925	157.939.619	146.601.634	80,4	0,98
SINFRA / Conservação de Logradouros Públicos	logradouro conservado	m²	1.150	0	0,0	506.000	144.928	144.927	144.927	100,0	0,00

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SINFRA / Conservação de Prédios Públicos	prédio conservado	m²	0	0	0,0	500.000	0	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SINFRA / Construção e Melhoramento de Logradouros Públicos	logradouro construído	m²	17.019	11.493.604	675	7.600	11.351.824	1.494
SINFRA / Construção e Melhoramento de Prédios Públicos	prédio construído	m²	21.603	21.677.575	1.003	18.887	21.187.336	1.122
SINFRA / Implantação e Pavimentação de Vias Urbanas	via urbana pavimentada	m²	4.570.239	182.411.925	40	3.587.543	157.939.619	44
SINFRA / Conservação de Logradouros Públicos	logradouro conservado	m²	1.150	144.928	126	0	144.927	-
SINFRA / Conservação de Prédios Públicos	prédio conservado	m²	0	0	-	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações. Cada ação deve corresponder a um só produto
Suficiência: SIM.
Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há necessidade de formular indicadores qualitativos

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há um descompasso entre as metas planejadas e as executadas

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: . Observa-se que três ações foram eficientes, contudo a quarta ação do programa "Conservação de Logradouros Públicos" apresentou 0 de eficiência.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado em 231,9% da dotação orçamentária inicial.3.587.543 m2 de vias urbanas pavimentadas.Como se pode verificar o presente programa obteve um grau de eficiência razoável, tendo em vista as metas físicas e financeiras executadas.Há necessidade de definir parâmetros de referência para medição mais precisa do Programa.As ações de Conservação de Prédio e Logradouros Públicos não foram executadas.

1 - PROGRAMA

0174 - LUZ PARA TODOS

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	53000 - SECRETARIA DE ESTADO DA INFRA-ESTRUTURA
ÓRGÃOS EXECUTORES	SINFRA
OBJETIVO	Aumentar a taxa de eletrificação rural do Estado.
PÚBLICO ALVO	população rural
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 4.164.100,00 ATUAL: R\$ 0,00 VARIAÇÃO: -100,0%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de eletrificação rural	Percentual	31/12/2006	80,0	80,8	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SINFRA / Expansão do Sistema de Distribuição de Energia	domicílio ligado	unidade	0	0	0,0	3.824.600	0	0	0	0,0	-
SINFRA / Implantação de Sistemas de Energia Alternativa	kit implantado	unidade	0	0	0,0	339.500	0	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SINFRA / Expansão do Sistema de Distribuição de Energia	domicílio ligado	unidade	0	0	-	0	0	-
SINFRA / Implantação de Sistemas de Energia Alternativa	kit implantado	unidade	0	0	-	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de identificar o tipo de energia alternativa utilizada
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM. Contudo é necessário rever a denominação dos produtos das ações
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. O Público alvo deveria estar voltado à população rural não beneficiada com serviços de energia elétrica
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de identificar o nº de domicílio rural sem energia elétrica para medir com mais precisão a taxa de eletrificação rural.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO.

5 - CONCLUSÃO

Trata-se de programa do Governo Federal em parceria com o governo do Estado gerenciado pela CEMAR.

1 - PROGRAMA

0531 - LOGÍSTICA E TRANSPORTES

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	53000 - SECRETARIA DE ESTADO DA INFRA-ESTRUTURA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	DEINT, SINFRA		
OBJETIVO	Ampliar e modernizar a infra-estrutura de transporte multimodal para melhorar o fluxo de transporte de cargas e passageiros.		
PÚBLICO ALVO	população estadual		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 124.364.187,00	ATUAL: R\$ 624.401.692,00	VARIAÇÃO: 402,1%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Rodovias implantadas e pavimentadas	Quilometro	-	-	78	81
Número de pontes construídas	Unidade	-	-	20	4
Número de aeródromos construídos	Unidade	-	-	3	0
Número de diques e barragens construídos	Unidade	-	-	1	0

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SINFRA / Construção e Melhoria de Aeródromos	aeródromo construído	m²	0	0	0,0	1.886.195	0	0	0	0,0	-
SINFRA / Construção e Restauração de Pontes	ponte construída ou restaurada	m	770	1.140	148,1	18.787.572	62.026.260	60.766.310	60.723.632	97,9	1,51

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SINFRA / Construção e Restauração de Ferrovias	ferrovia construída	km	0	0	0,0	1.155.000	217.100	100	0	0,0	-
SINFRA / Canalização, Retificação, Sinalização e Balizamento de Rios	leito de rio desassoreado	m³	0	0	0,0	1.508.060	0	0	0	0,0	-
SINFRA / Construção, Ampliação e Restauração de Diques, Barragens e Eclusas	dique/barragem construída/ampliada/restaurada	m³	60.000	0	0,0	3.800.000	0	0	0	0,0	-
SINFRA / Construção, Ampliação e Restauração de Cais	cais construído/ampliado/restaurado	m	50	0	0,0	805.000	500.000	500.000	0	0,0	-
DEINT / Conservação de Pontes	ponte conservada	m	10	14	140,0	4.839.900	6.470.600	5.741.825	2.693.112	41,6	3,36
SINFRA / Implantação e Pavimentação de Rodovias	rodovia implantada	km	28	0	0,0	5.850.000	0	0	0	0,0	-
SINFRA / Melhoramento e Pavimentação de Rodovias	rodovia pavimentada	km	406	81	20,0	6.400.000	160.088.858	119.048.903	25.224.547	15,8	1,27
SINFRA / Restauração de Rodovias	rodovia restaurada	km	438	618	141,2	41.725.460	238.666.419	184.898.692	75.086.936	31,5	4,49
SINFRA / Estradas Vicinais	estrada vicinal construída	km	723	351	48,6	7.625.000	16.953.915	14.449.133	14.431.295	85,1	0,57
DEINT / Conservação e Manutenção de Rodovias	rodovia conservada	km	33	39	118,2	19.992.000	25.922.308	24.103.543	15.938.831	61,5	1,92
DEINT / Conservação de Vicinais	estrada vicinal conservada	km	87	56	64,4	9.990.000	113.556.232	83.383.794	48.454.028	42,7	1,51

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SINFRA / Construção e Melhoria de Aeródromos	aeródromo construído	m²	0	0	-	0	0	-
SINFRA / Construção e Restauração de Pontes	ponte construída ou restaurada	m	770	62.026.260	80.554	1.140	60.766.310	53.304

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SINFRA / Construção e Restauração de Ferrovias	ferrovia construída	km	0	217.100	-	0	100	-
SINFRA / Canalização, Retificação, Sinalização e Balizamento de Rios	leito de rio desassoreado	m³	0	0	-	0	0	-
SINFRA / Construção, Ampliação e Restauração de Diques, Barragens e Eclusas	dique/barragem construída/ampliada/restaurada	m³	60.000	0	0	0	0	-
SINFRA / Construção, Ampliação e Restauração de Cais	cais construído/ampliado/restaurado	m	50	500.000	10.000	0	500.000	-
DEINT / Conservação de Pontes	ponte conservada	m	10	6.470.600	647.060	14	5.741.825	410.130
SINFRA / Implantação e Pavimentação de Rodovias	rodovia implantada	km	28	0	0	0	0	-
SINFRA / Melhoramento e Pavimentação de Rodovias	rodovia pavimentada	km	406	160.088.858	394.308	81	119.048.903	1.469.740
SINFRA / Restauração de Rodovias	rodovia restaurada	km	438	238.666.419	544.901	618	184.898.692	299.044
SINFRA / Estradas Vicinais	estrada vicinal construída	km	723	16.953.915	23.449	351	14.449.133	41.160
DEINT / Conservação e Manutenção de Rodovias	rodovia conservada	km	33	25.922.308	785.524	39	24.103.543	618.040
DEINT / Conservação de Vicinais	estrada vicinal conservada	km	87	113.556.232	1.305.244	56	83.383.794	1.488.996

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO	
4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso entre metas planejadas e executadas.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	. A eficiência do programa foi comprometida pela não execução de diversas de suas ações, contudo aquelas que foram executadas foram classificadas como eficientes, excentuando a ação Estradas Vicinais.

5 - CONCLUSÃO	
Verifica-se que algumas das ações tiveram resultados satisfatórios, tais como: 1.140 metros de ponte construída.618 km de rodovia restaurada.39 km de rodovia conservada.81 km de rodovia pavimentada. Foi suplementado 402,1% da dotação orçamentaria inicial. De um modo geral o programa apresentou resultados abaixo do esperado em decorrência de anulações nas demais ações constantes do programa para outras.	

I - SAÚDE

1 - PROGRAMA			
0145 - SAÚDE DEZ			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESOSWALDO, FESCARUTAP, FESJOSEMUR, FESMATIMPE, FESPVARGAS, FESHRLARI, FESAQUILES, FESNINAROD, FESVILALUIZAO, FESGENESIO, FESMARLY, FESTARQUIN, FESBENEDIT, FESJUVENCI, FESVINHAIS, FESADELIA, FESPAMCOP, FESDIAMANT, FESMACIEIR		
OBJETIVO	Reduzir a taxa de mortalidade geral mediante assistência a população dos serviços de saúde de forma integral e universal.		
PÚBLICO ALVO	unidades de saúde		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 149.151.153,00	ATUAL: R\$ 142.757.555,00	VARIAÇÃO: -4,3%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Coefficiente de mortalidade geral	Coefficiente	07/12/2007	3,9	3,7	Não informado
Número de procedimentos realizados	Unidade	30/08/2007	2.043.569	3.000.000	4.562.905

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESTARQUIN / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	370.000	255.331	69,0	18.730.000	21.697.087	21.550.074	21.550.074	99,3	0,69
FESAQUILES / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	170.253	119.169	70,0	1.700.000	1.409.364	1.351.839	1.276.839	90,6	0,77
FESJUVENCI / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	122.000	21.545	17,7	6.860.052	4.893.607	4.892.507	4.892.507	100,0	0,18
FESBENEDIT / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	41.200	44.866	108,9	8.250.000	7.508.000	7.450.000	7.450.000	99,2	1,10
FESDIAMANT / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	520.000	366.215	70,4	4.820.000	2.020.000	1.747.823	1.378.759	68,3	1,03

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESMARLY / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	130.500	208.755	160,0	3.613.002	3.613.002	3.529.425	3.523.801	97,5	1,64
FESPVARGAS / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	117.400	189.506	161,4	11.450.000	6.604.431	6.280.197	6.280.197	95,1	1,70
FESHRLARI / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	644.200	427.436	66,4	4.275.304	6.688.304	6.678.710	6.678.710	99,9	0,66
FESMATIMPE / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	227.800	190.599	83,7	9.360.000	8.274.140	8.274.029	8.274.029	100,0	0,84
FESMACIEIR / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	82.951	252.767	304,7	1.100.007	930.007	623.635	623.635	67,1	4,54
FESADELIA / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	48.000	421.841	878,8	2.147.400	2.147.400	1.895.799	1.874.005	87,3	10,07
FESCARUTAP / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	189.962	113.238	59,6	1.680.000	1.560.000	1.483.138	1.483.138	95,1	0,63
FESVILALUIZAO / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	598.500	484.690	81,0	3.600.000	5.600.000	5.490.105	5.461.975	97,5	0,83
FESJOSEMUR / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	152.000	147.395	97,0	3.020.000	2.051.600	2.051.600	2.051.600	100,0	0,97
FESBENEDIT / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	5.200	3.235	62,2	8.530.000	8.614.731	8.490.731	8.490.731	98,6	0,63
FESMARLY / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	6.091	4.173	68,5	17.521.987	19.021.987	19.021.987	19.021.987	100,0	0,69
FESHRLARI / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	3.200	2.426	75,8	3.310.000	4.845.910	4.805.895	4.805.895	99,2	0,76
FESMATIMPE / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	9.620	6.311	65,6	8.160.000	4.710.000	4.621.050	3.121.050	66,3	0,99
FESMACIEIR / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	1.468	1.338	91,1	1.020.000	815.000	220.256	165.053	20,3	4,50
FESADELIA / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	1.500	1.405	93,7	1.820.000	2.060.000	2.055.800	2.055.800	99,8	0,94
FESCARUTAP / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	731	839	114,8	2.780.000	2.780.000	2.620.000	2.596.363	93,4	1,23

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESJOSEMUR / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	472	327	69,3	2.000.000	1.350.000	1.350.000	1.350.000	100,0	0,69
FESNINAROD / Atendimento Hospitalar e Ambulatorial em Centro de Atenção Psicossocial.	procedimento realizado	unidade	71.000	205.964	290,1	2.124.264	1.135.415	757.573	707.236	62,3	4,66
FESNINAROD / Reabilitação de Paciente	procedimento realizado	unidade	102	241	236,6	3.999.993	1.597.198	1.555.930	1.509.274	94,5	2,50
FESAQUILES / Reabilitação de Paciente	procedimento realizado	unidade	1.440	455	31,6	1.060.000	760.000	652.815	632.815	83,3	0,38
FESJUVENCI / Reabilitação de Paciente	procedimento realizado	unidade	47.740	21.545	45,1	93.984	93.984	20.600	20.600	21,9	2,06
FESPVARGAS / Reabilitação de Paciente	procedimento realizado	unidade	7.565	17.001	224,7	1.000.000	200.000	151.763	151.763	75,9	2,96
FESPAMCOP / Atendimento Ambulatorial e Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento	procedimento realizado	unidade	493.490	507.855	102,9	3.720.000	3.157.000	3.135.958	3.135.958	99,3	1,04
FESGENESIO / Atendimento Ambulatorial e Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento	procedimento realizado	unidade	484.022	444.479	91,8	2.176.000	3.176.000	3.157.657	3.157.614	99,4	0,92
FESVINHAIS / Atendimento Ambulatorial e Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento	procedimento realizado	unidade	356.510	395.113	110,8	2.900.000	3.020.000	2.960.647	2.887.498	95,6	1,16
FESDIAMANT / Tratamento fora do Domicílio	tratamento realizado	unidade	10.880	10.554	97,0	3.230.360	7.532.888	7.402.576	7.392.330	98,1	0,99
FESOSWALDO / Suporte a Vigilância Sanitária e Epidemiológica	laudo realizado	unidade	160.000	143.150	89,5	1.298.800	1.247.300	549.544	249.261	20,0	4,48
FESOSWALDO / Atendimento Laboratorial	exame realizado	unidade	30.100	27.922	92,8	1.800.000	1.643.200	1.371.612	645.559	39,3	2,36

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESTARQUIN / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	370.000	21.697.087	59	255.331	21.550.074	84

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESAQUILES / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	170.253	1.409.364	8	119.169	1.351.839	11
FESJUVENCI / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	122.000	4.893.607	40	21.545	4.892.507	227
FESBENEDIT / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	41.200	7.508.000	182	44.866	7.450.000	166
FESDIAMANT / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	520.000	2.020.000	4	366.215	1.747.823	5
FESMARLY / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	130.500	3.613.002	28	208.755	3.529.425	17
FESPVARGAS / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	117.400	6.604.431	56	189.506	6.280.197	33
FESHRALARI / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	644.200	6.688.304	10	427.436	6.678.710	16
FESMATIMPE / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	227.800	8.274.140	36	190.599	8.274.029	43
FESMACIEIR / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	82.951	930.007	11	252.767	623.635	2
FESADELIA / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	48.000	2.147.400	45	421.841	1.895.799	4
FESCARUTAP / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	189.962	1.560.000	8	113.238	1.483.138	13
FESVILALUIZAO / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	598.500	5.600.000	9	484.690	5.490.105	11
FESJOSEMUR / Atendimento Ambulatorial, Hospitalar e Serviços Auxiliares	procedimento realizado	unidade	152.000	2.051.600	13	147.395	2.051.600	14
FESBENEDIT / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	5.200	8.614.731	1.657	3.235	8.490.731	2.625
FESMARLY / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	6.091	19.021.987	3.123	4.173	19.021.987	4.558
FESHRALARI / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	3.200	4.845.910	1.514	2.426	4.805.895	1.981

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESMATIMPE / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	9.620	4.710.000	490	6.311	4.621.050	732
FESMACIEIR / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	1.468	815.000	555	1.338	220.256	165
FESADELIA / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	1.500	2.060.000	1.373	1.405	2.055.800	1.463
FESCARUTAP / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	731	2.780.000	3.803	839	2.620.000	3.123
FESJOSEMUR / Procedimentos Obstétricos	parto realizado	unidade	472	1.350.000	2.860	327	1.350.000	4.128
FESNINAROD / Atendimento Hospitalar e Ambulatorial em Centro de Atenção Psicossocial.	procedimento realizado	unidade	71.000	1.135.415	16	205.964	757.573	4
FESNINAROD / Reabilitação de Paciente	procedimento realizado	unidade	102	1.597.198	15.659	241	1.555.930	6.447
FESAQUILES / Reabilitação de Paciente	procedimento realizado	unidade	1.440	760.000	528	455	652.815	1.435
FESJUVENCI / Reabilitação de Paciente	procedimento realizado	unidade	47.740	93.984	2	21.545	20.600	1
FESPVARGAS / Reabilitação de Paciente	procedimento realizado	unidade	7.565	200.000	26	17.001	151.763	9
FESPAMCOP / Atendimento Ambulatorial e Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento	procedimento realizado	unidade	493.490	3.157.000	6	507.855	3.135.958	6
FESGENESIO / Atendimento Ambulatorial e Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento	procedimento realizado	unidade	484.022	3.176.000	7	444.479	3.157.657	7
FESVINHAIS / Atendimento Ambulatorial e Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento	procedimento realizado	unidade	356.510	3.020.000	8	395.113	2.960.647	7
FESDIAMANT / Tratamento fora do Domicílio	tratamento realizado	unidade	10.880	7.532.888	692	10.554	7.402.576	701
FESOSWALDO / Suporte a Vigilância Sanitária e Epidemiológica	laudo realizado	unidade	160.000	1.247.300	8	143.150	549.544	4
FESOSWALDO / Atendimento Laboratorial	exame realizado	unidade	30.100	1.643.200	55	27.922	1.371.612	49

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência:

SIM.

Suficiência:

NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações, seus produtos e quantidade.

Consistência:

SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência:

NÃO. Há necessidade de rever a denominação do público alvo.

Suficiência:

SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência:

NÃO. Existe a necessidade de ampliar o número de indicadores qualitativos

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência:

NÃO. Houve descompasso entre as metas planejadas em relação as realizadas

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência:

NÃO. Do um modo geral o programa apresenta eficiência divergente do padrão.

5 - CONCLUSÃO

O programa possui 8 ações, sendo que algumas são multisetoriais. Há necessidade de rever a quantidade de ações existentes, seus produtos, metas e os indicadores, enfim o programa precisa ser reformulado como um todo. O coeficiente de mortalidade geral não foi informado.

1 - PROGRAMA

0146 - PROGRAMA ESTADUAL DE SANGUE E HEMODERIVADOS

ÓRGÃO RESPONSÁVEL

21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ÓRGÃOS EXECUTORES

FESHEMATOL

OBJETIVO

Garantir, com suficiência, o suprimento de sangue e hemoderivados, com qualidade para todos.

PÚBLICO ALVO

população maranhense

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

INICIAL: R\$ 7.800.000,00

ATUAL: R\$ 7.156.267,00

VARIAÇÃO: -8,3%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de bolsas de sangue processadas	Unidade	30/07/2007	74.428	89.000	144.604

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESHEMATOL / Captação de Doadores	doador cadastrado	unidade	74.802	72.355	96,7	300.000	237.303	208.236	182.790	77,0	1,26
FESHEMATOL / Processamento do Sangue	bolsa processada	unidade	174.950	144.604	82,7	3.500.000	2.918.964	2.561.505	1.529.973	52,4	1,58
FESHEMATOL / Atendimento Ambulatorial	paciente atendido	unidade	40.080	44.765	111,7	4.000.000	4.000.000	3.255.220	2.302.540	57,6	1,94

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESHEMATOL / Captação de Doadores	doador cadastrado	unidade	74.802	237.303	3	72.355	208.236	3
FESHEMATOL / Processamento do Sangue	bolsa processada	unidade	174.950	2.918.964	17	144.604	2.561.505	18
FESHEMATOL / Atendimento Ambulatorial	paciente atendido	unidade	40.080	4.000.000	100	44.765	3.255.220	73

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência:

SIM.

Suficiência:

SIM.

Consistência:

NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e os produtos das mesmas

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência:

NÃO. O público alvo está muito abrangente. Precisa ser melhor identificado

Suficiência:

SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência:

NÃO. Há necessidade de formular novos indicadores

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência:

SIM.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência:

NÃO. Apesar dos resultados positivos, o nível de eficiência diverge do padrão.

5 - CONCLUSÃO

O presente programa atingiu de forma satisfatória as metas propostas, tais como: 72.355 doadores foram cadastrados. 144.604 bolsas de sangue processadas. 44.765 pacientes atendidos em ambulatórios. Contudo necessita de uma reformulação nas suas ações e seus indicadores.

1 - PROGRAMA

0164 - SANESTADO

ÓRGÃO RESPONSÁVEL

21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ÓRGÃOS EXECUTORES

FESCENTRAL

OBJETIVO

Ampliar a cobertura dos serviços de esgotamento sanitário para atender as populações residentes na zona rural.

PÚBLICO ALVO

população rural

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

INICIAL: R\$ 750.000,00

ATUAL: R\$ 21.298.917,00

VARIAÇÃO: 2.739,9%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de domicílios rurais atendidos	Percentual	31/12/2007	5,0	6,5	6,00

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Construção de Fossas Sépticas	fossa séptica instalada	unidade	0	0	0,0	500.000	0	0	0	0,0	-
FESCENTRAL / Instalação de Kits Sanitários	kit instalado	unidade	219	3.337	1.523,7	250.000	21.298.917	21.148.915	16.699.364	78,4	19,43

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Construção de Fossas Sépticas	fossa séptica instalada	unidade	0	0	-	0	0	-
FESCENTRAL / Instalação de Kits Sanitários	kit instalado	unidade	219	21.298.917	97.255	3.337	21.148.915	6.338

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência:	NÃO. Há necessidade de maiores investimentos na ação de Construção de Fossas Sépticas, para atingir o objetivo do programa
Suficiência:	SIM.
Consistência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação do produto das ações.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência:	NÃO. Há necessidade de identificar melhor o público alvo
Suficiência:	SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular novos indicadores que possam apurar a taxa de atendimento com fossas sépticas na zona rural do Estado
---------------	---

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO.
---------------	------

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência:	NÃO. Embora a ação Instalação de Kits Sanitários tenha superado suas metas, verifica-se que os resultados foram muito acima do padrão. Houve falha no planejamento.
---------------	---

5 - CONCLUSÃO

Verifica-se que a ação Instalação de Kits Sanitários foi suplementada 2,739% em relação ao orçamento inicial. Houve falha no planejamento do programa e suas ações.

1 - PROGRAMA

0165 - UNIVERSALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	CAEMA, FESCENTRAL		
OBJETIVO	Ampliar e garantir o acesso ao serviço público de abastecimento de água à população do Estado.		
PÚBLICO ALVO	população maranhense		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 147.351.227,00	ATUAL: R\$ 166.666.182,00	VARIAÇÃO: 13,1%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de cobertura de água	Percentual	31/12/2007	51,0	53,0	52,00

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
CAEMA / Ampliação e Melhorias de Sistemas de Abastecimento D'água	sistema ampliado	unidade	29	0	0,0	50.506.783	43.917.760	4.893.144	1.096.782	2,5	0,00
FESCENTRAL / Projeto Alvorada	sistema implantado	unidade	9	0	0,0	15.000.000	2.678.970	2.036.754	722.055	27,0	0,00
CAEMA / Implantação de Sistemas	sistema implantado	unidade	4	0	0,0	2.200.000	2.200.000	1.755.061	754.966	34,3	0,00
FESCENTRAL / Implantação de Sistemas Simplificados	sistema simplificado implantado e assistido	unidade	51	35	68,6	55.755.500	85.160.048	85.154.448	77.150.199	90,6	0,76

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
CAEMA / Produção, Tratamento e Distribuição de Água Potável	domicílio atendido	unidade	459.449	0	0,0	23.888.944	32.709.404	30.694.585	28.248.274	86,4	0,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
CAEMA / Ampliação e Melhorias de Sistemas de Abastecimento D'água	sistema ampliado	unidade	29	43.917.760	1.514.406	0	4.893.144	-
FESCENTRAL / Projeto Alvorada	sistema implantado	unidade	9	2.678.970	297.663	0	2.036.754	-
CAEMA / Implantação de Sistemas	sistema implantado	unidade	4	2.200.000	550.000	0	1.755.061	-
FESCENTRAL / Implantação de Sistemas Simplificados	sistema simplificado implantado e assistido	unidade	51	85.160.048	1.669.805	35	85.154.448	2.432.984
CAEMA / Produção, Tratamento e Distribuição de Água Potável	domicílio atendido	unidade	459.449	32.709.404	71	0	30.694.585	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO	
4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
Consistência:	NÃO. Há necessidade que a denominação das ações sejam revistas juntamente com seus produtos
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de identificar melhor a população urbana dos municípios que serão beneficiados
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular novos indicadores tanto quantitativo quanto qualitativo
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Verificou-se que as metas apuradas não foram informadas, havendo portanto um descompasso entre o planejado e o realizado
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Embora, na ação mencionada no item 4. o grau de eficiência esteve próximo do desejado.

5 - CONCLUSÃO
Verifica-se a necessidade de melhor planejamento, a fim de que sejam alcançadas as metas propostas em todas as ações do programa.O programa precisa ser reformulado.

1 - PROGRAMA			
0166 - UNIVERSALIZAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	CAEMA, FESCENTRAL		
OBJETIVO	Ampliar e garantir o acesso ao serviço público de esgotamento sanitário nas áreas urbanas		
PÚBLICO ALVO	população urbana		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 61.389.057,00	ATUAL: R\$ 75.480.299,00	VARIAÇÃO: 23,0%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de cobertura de esgotamento sanitário.	Percentual	31/12/2004	9,2	11,0	9,00

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
CAEMA / Ampliação e Melhoria de Sistemas de Esgoto Sanitário	sistema ampliado	unidade	2	0	0,0	41.144.710	47.034.032	46.716.664	1.102.689	2,3	0,00
CAEMA / Implantação de Sistemas de Esgoto Sanitário	sistema implantado	unidade	792.788	0	0,0	12.893.587	14.312.863	9.172.969	629.850	4,4	0,00
FESCENTRAL / Instalação de Sistemas de Esgotamento Sanitário	sistema instalado	unidade	2	0	0,0	493.000	10.275.644	10.275.644	7.152.601	69,6	0,00
CAEMA / Coleta, Tratamento e Destino Final de Esgoto Sanitário	domicilio atendido	unidade	133.100	0	0,0	6.857.760	3.857.760	3.558.764	2.360.897	61,2	0,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
CAEMA / Ampliação e Melhoria de Sistemas de Esgoto Sanitário	sistema ampliado	unidade	2	47.034.032	23.517.016	0	46.716.664	-
CAEMA / Implantação de Sistemas de Esgoto Sanitário	sistema implantado	unidade	792.788	14.312.863	18	0	9.172.969	-
FESCENTRAL / Instalação de Sistemas de Esgotamento Sanitário	sistema instalado	unidade	2	10.275.644	5.137.822	0	10.275.644	-
CAEMA / Coleta, Tratamento e Destino Final de Esgoto Sanitário	domicilio atendido	unidade	133.100	3.857.760	29	0	3.558.764	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Recursos utilizados nas obras do PAC São Luis e na Ampliação e melhoria do esgotamento sanitario de Imperatriz.

4 - AVALIAÇÃO	
4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. As ações devem estar alinhadas com o indicador
Suficiência:	NÃO.
Consistência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações, produtos e unidade de medida.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade formular outros indicadores qualitativos
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Conforme verifica-se as metas físicas e financeiras não foram alcançadas. Há necessidade de rever as unidades de medida constante do produto das ações. O programa não foi eficiente.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. O presente programa não atingiu um grau de eficiência satisfatório, tendo em vista os números ora apresentados.

5 - CONCLUSÃO
Foi liquidado 14,9% da dotação orçamentária atual autorizada sem apresentar resultado físico.O presente programa não atinge as dimensões necessárias, verifica-se a necessidade de melhoria através de integração entre estados e municípios visando alcançar os objetivos propostos.

1 - PROGRAMA			
0167 - OTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	CAEMA		
OBJETIVO	Manter a eficiência dos sistemas públicos existentes de abastecimento de água e esgotamento sanitário.		
PÚBLICO ALVO	sistemas operados pela CAEMA		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 15.783.197,00	ATUAL: R\$ 15.063.622,00	VARIAÇÃO: -4,6%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de paralização	Percentual	31/12/2007	12,0	9,0	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
CAEMA / Perfuração de Poços	poço artesiano perfurado	unidade	67	0	0,0	1.955.226	7.433.676	6.186.839	3.352.248	45,1	0,00
CAEMA / Reposição de Equipamentos	equipamento substituído	unidade	501	0	0,0	13.827.971	7.629.946	1.655.537	1.221.233	16,0	0,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
CAEMA / Perfuração de Poços	poço artesiano perfurado	unidade	67	7.433.676	110.950	0	6.186.839	-
CAEMA / Reposição de Equipamentos	equipamento substituído	unidade	501	7.629.946	15.229	0	1.655.537	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Os recursos foram usados para a perfuração de poços e recuperação dos poços do Sacavém e Paciência.

4 - AVALIAÇÃO	
4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de formular e rever a denominação das ações
Suficiência:	NÃO. Há necessidade de criar novas ações
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. O público alvo não foi bem definido
Suficiência:	.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de reformular o indicador
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. As metas físicas não foram informadas apesar de parte dos recursos aplicados
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Foi ineficiente

5 - CONCLUSÃO
Foi liquidado 30,36% da dotação orçamentária atual autorizada. Verificamos que o programa precisa ser reformulado na próxima revisão

1 - PROGRAMA			
0180 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Garantir aos usuários do SUS, o fornecimento de medicamentos básicos, estratégicos e excepcionais mediante o processo de aquisição e distribuição regular. Descentralização de recursos financeiros para aquisição de medicamentos básicos para municípios de gestão plena e com população acima de 30 mil habitantes e atendimento direto aos demais casos.		
PÚBLICO ALVO	população maranhense		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 68.487.297,00	ATUAL: R\$ 60.517.133,00	VARIAÇÃO: -11,6%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de pessoas atendidas com medicamentos.	Unidade	28/12/2007	184.512	223.259	167.745

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Medicamentos Excepcionais	pessoa atendida	unidade	152.424	167.745	110,1	46.827.182	45.350.609	43.989.738	36.444.841	80,4	1,37
FESCENTRAL / Farmácia Básica	município atendido	unidade	217	217	100,0	21.660.115	15.166.524	13.111.018	11.303.298	74,5	1,34

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Medicamentos Excepcionais	pessoa atendida	unidade	152.424	45.350.609	298	167.745	43.989.738	262
FESCENTRAL / Farmácia Básica	município atendido	unidade	217	15.166.524	69.892	217	13.111.018	60.419

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Considerando que o programa teve uma demanda abaixo do esperado, porém não tivemos demanda reprimida.

4 - AVALIAÇÃO	
4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever o produto das ações para viabilizar o indicador
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular um indicador qualitativo
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.

5 - CONCLUSÃO
Foi anulado 11,6% da dotação orçamentária inicial.Foi liquidado 78,9% da dotação orçamentária atual autorizada.Há necessidade de rever e alinhar o produto das ações assim como o objetivo do programa.

1 - PROGRAMA			
0186 - VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Promover a descentralização das ações de vigilância em saúde ambiental nos municípios, identificar mudanças nos fatores ambientais relacionados à água, ao solo e ao ar que interferem na saúde humana e executar ações que visem eliminar os efeitos dessas mudanças sobre a população.		
PÚBLICO ALVO	municípios e ambientes físicos		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 1.005.643,00	ATUAL: R\$ 918.069,00	VARIAÇÃO: -8,7%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de ambiente físicos inspecionados	Unidade	29/12/2007	270	288	132
Número de municípios com ações de vigilância ambiental descentralizadas	Unidade	28/12/2007	14	20	1

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Inspeção e Vigilância da Qualidade da Água	ambiente inspecionado	unidade	348	132	37,9	500.547	447.457	72.564	26.696	6,0	6,36
FESCENTRAL / Descentralização e Fortalecimento da Vigilância Ambiental	vigilância em saúde ambiental descentralizada	unidade	20	1	5,0	505.096	470.612	51.822	51.822	11,0	0,45

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Inspeção e Vigilância da Qualidade da Água	ambiente inspecionado	unidade	348	447.457	1.286	132	72.564	550
FESCENTRAL / Descentralização e Fortalecimento da Vigilância Ambiental	vigilância em saúde ambiental descentralizada	unidade	20	470.612	23.531	1	51.822	51.822

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Indicador 1:Essa ação possui duas atividades(inspeção e coleta de água).Como cada ação só deve ter um produto, optamos por informar no SISPCA o número de inspeções realizadas. As coletas estão sendo informadas na caixa de comentários. Então, além das 132 inpeções, foram realizadas ainda 360 coletas de amostra de água. Indicador 2:Para que haja descentralização das ações, é necessario aquisição de equipamentos,indispensáveis para os municípios.A morosidade com as licitações tem sido um grande obstáculo para atingir essa meta

4 - AVALIAÇÃO	
4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Há necessidade de criar novas ações com produtos bem definidos alinhados ao indicador
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO.
Suficiência:	NÃO. Há necessidade de definir melhor o público alvo a ser beneficiado
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular novos indicadores que possam apurar a taxa unidades físicas(estabelecimentos) inspecionados
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM. Verificou-se um descompasso entre as metas planejadas em relação as executadas.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. O programa como um todo apresentou resultados fora do padrão.

5 - CONCLUSÃO
Foi liquidado 8,7% da dotação orçamentária inicial.A ação de Vigilância de Saúde Ambiental inspecionou 132 ambientes.O presente programa alcançou resultados abaixo do esperado.Há necessidade de melhorias nos processos de interface entre o Estado e os Municípios, a fim de atingir melhores resultados

1 - PROGRAMA			
0189 - FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Coordenar e fomentar a atenção primária de saúde em todos municípios		
PÚBLICO ALVO	municípios		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 3.456.660,00	ATUAL: R\$ 1.455.794,00	VARIAÇÃO: -57,9%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Proporção de portadores de diabetes mellitus cadastrados	Percentual	30/03/2007	20,0	40,0	45,0
Proporção de portadores de hipertensão arterial cadastrados	Percentual	30/03/2007	23,0	35,0	37,0
Taxa de municípios atendidos	Percentual	-	-	40,0	35,0

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Saúde na Escola	aluno assistido	unidade	259.410	0	0,0	0	0	0	0	0,0	-
FESCENTRAL / Saúde da Mulher	município assessorado	unidade	185	40	21,6	413.019	251.590	44.203	44.203	17,6	1,23
FESCENTRAL / Saúde da Criança	serviço monitorado	unidade	120	26	21,7	477.770	82.194	21.612	21.612	26,3	0,82
FESCENTRAL / Saúde do Adolescente e do Jovem	serviço monitorado	unidade	27	9	33,3	357.510	35.091	2.849	2.849	8,1	4,11
FESCENTRAL / Saúde do Adulto	município assessorado	unidade	6	43	716,7	201.444	1.690	1.690	1.690	100,0	7,17
FESCENTRAL / Saúde do Homem	evento realizado	unidade	1	0	0,0	121.625	297.000	0	0	0,0	-
FESCENTRAL / Saúde do Idoso	município assessorado	unidade	17	19	111,8	117.330	70	70	70	100,0	1,12
FESCENTRAL / Saúde do Trabalhador	município assessorado	unidade	217	50	23,0	1.071.042	752.106	207.223	20.223	2,7	8,57
FESCENTRAL / Saúde de Populações Especiais	município beneficiado	unidade	9	3	33,3	696.920	36.053	16.051	16.051	44,5	0,75

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Saúde na Escola	aluno assistido	unidade	259.410	0	0	0	0	-
FESCENTRAL / Saúde da Mulher	município assessorado	unidade	185	251.590	1.360	40	44.203	1.105
FESCENTRAL / Saúde da Criança	serviço monitorado	unidade	120	82.194	685	26	21.612	831
FESCENTRAL / Saúde do Adolescente e do Jovem	serviço monitorado	unidade	27	35.091	1.300	9	2.849	317

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Saúde do Adulto	município assessorado	unidade	6	1.690	282	43	1.690	39
FESCENTRAL / Saúde do Homem	evento realizado	unidade	1	297.000	297.000	0	0	-
FESCENTRAL / Saúde do Idoso	município assessorado	unidade	17	70	4	19	70	4
FESCENTRAL / Saúde do Trabalhador	município assessorado	unidade	217	752.106	3.466	50	207.223	4.144
FESCENTRAL / Saúde de Populações Especiais	município beneficiado	unidade	9	36.053	4.006	3	16.051	5.350

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Não foi possível mensurar o indicador taxa de município atendido devido à dificuldade em conseguir desenvolver as ações em alguns municípios programados para o exercício 2009.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Há necessidade de rever o número de ações do programa.As mesmas devem estar alinhadas com o indicador
Consistência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus respectivos produtos
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. O público alvo não está bem identificado
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de rever os indicadores
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso entre o planejado e sua dotação orçamentaria inicial e o executado.As metas não foram bem dimensionadas
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Observa-se que das nove ações do programa, apenas uma ação apresentou indicador de eficiência maior que 1.

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 57,9% da dotação orçamentária inicial. Foi liquidado 7,32% da dotação orçamentária atual autorizada. Observa-se um baixo desempenho do programa.

1 - PROGRAMA

0190 - PREVENÇÃO, ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM HIV/AIDS E OUTRAS DST

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Garantir acesso universal às ações de prevenção, assistência e vigilância em HIV/Aids e outras DST.		
PÚBLICO ALVO	população		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 7.637.334,00	ATUAL: R\$ 1.396.616,00	VARIAÇÃO: -81,7%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de portadores de DST, HIV e doentes de AIDS atendidos	Unidade	31/12/2006	11.249	13.498	2.406.127
Número de preservativos distribuídos	Unidade	31/12/2007	2.016.000	2.653.344	2.931.225

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Disponibilização de Insumos Estratégicos	pessoa atendida	unidade	70.499	2.406.127	3.413,0	5.347.334	782.728	329.683	109.942	14,0	242,99
FESCENTRAL / Mobilização das Ações em DST/HIV/AIDS	evento realizado	unidade	56	50	89,3	2.290.000	613.888	359.824	49.603	8,1	11,05

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Disponibilização de Insumos Estratégicos	pessoa atendida	unidade	70.499	782.728	11	2.406.127	329.683	0
FESCENTRAL / Mobilização das Ações em DST/HIV/AIDS	evento realizado	unidade	56	613.888	10.962	50	359.824	7.196

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Com relação a meta programada para o indicador quando do planejamento, por um lapso não foi assinalado se tratar de meta cumulativa. O resultado apontado de 2.406.127, corresponde a pacientes atendidos e população assistida com distribuição de insumos em SAE(Serviço de Atendimento Especializado) e através das Gerencias Regionais e municípios (Origem dos insumos, Coordenação Nacional de DST/AIDS do MS.)

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: NÃO. O conjunto de ações pouco contribui para alcançar o objetivo do programa.Há necessidade de rever a denominação das ações
 Consistência: NÃO. Há um descompasso entre o Planejado e o Executado.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Não foi identificado o público alvo de alto risco de contaminação
 Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Existe a necessidade de ampliar o número de indicadores que possam apurar a taxa de atendimento aos portadores, aos doentes para ser melhor avaliado.Há indicadores do programa que precisa ser reformulado.

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Observa-se que a meta física informada na ação Disponibilização de Insumos Estratégicos foi informada no SISPCA de maneira equivocada, visto que o número de preservativos distribuídos não equivale necessariamente ao número de pessoas atendidas.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Em função do equívoco no preenchimento das informações no sistema, e a ausência da informação necessária a ação Disponibilização de Insumos Estratégicos, esta tem sua avaliação quanto a eficiência prejudicada.

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 81,71 da dotação orçamentária inicial, fato que segundo a secretaria atrapalhou a operacionalização do programa.Foi liquidado 11.4% da dotação orçamentária atual autorizada.Existiram problemas nas informações prestadas, que prejudicaram a avaliação do programa.O programa não foi executado.Há necessidade de uma revisão geral em sua formulação.

1 - PROGRAMA
0191 - ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE BUCAL

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Fortalecer a atenção básica como eixo fundamental para reorientação do modelo de atenção do sistema único de saúde - SUS.		
PÚBLICO ALVO	indivíduos, famílias e comunidades.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 7.929.700,00	ATUAL: R\$ 1.144.761,00	VARIAÇÃO: -85,6%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Proporção da população coberta pelo programa saúde da família	Percentual	18/06/2007	69,0	75,0	90,79
Cobertura de primeira consulta odontológica	Percentual	19/03/2007	17,8	17,5	16,50

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Recuperação Física de Unidades Básicas de Saúde	unidade básica de saúde recuperada	unidade	68	1	1,5	1.280.150	0	0	0	0,0	-
FESCENTRAL / Oficinas de Melhoria da Qualidade das Equipes da Estratégia de Saúde da Família e Saúde Bucal	oficina realizada	unidade	26	0	0,0	1.000.000	341.096	176.089	136.089	39,9	0,00
FESCENTRAL / Fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família - PSF e Saúde Bucal - PSBu	equipe beneficiada	unidade	432	422	97,7	5.649.550	803.665	774.860	445.874	55,5	1,76

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Recuperação Física de Unidades Básicas de Saúde	unidade básica de saúde recuperada	unidade	68	0	0	1	0	0
FESCENTRAL / Oficinas de Melhoria da Qualidade das Equipes da Estratégia de Saúde da Família e Saúde Bucal	oficina realizada	unidade	26	341.096	13.119	0	176.089	-
FESCENTRAL / Fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família - PSF e Saúde Bucal - PSBu	equipe beneficiada	unidade	432	803.665	1.860	422	774.860	1.836

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações, seus produtos para que fiquem alinhados com os indicadores

Suficiência: NÃO. Há necessidade de criar ações mais precisas

Consistência: NÃO. Precisa rever os atributos da ação e as metas programadas

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Precisa definir melhor o público alvo

Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há necessidade formular novos indicadores possíveis de serem apurados

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Apesar do descompasso entre as metas planejadas e as alcançadas das ações, os resultados apurados nos indicadores foram positivos.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. O programa não foi eficiente.

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 85,66% da dotação orçamentária inicial. Foi liquidado 50,83% da dotação orçamentária atual autorizada. 422 Equipes beneficiadas no Fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família e Saúde Bucal, as demais ações não apresentaram resultados satisfatórios. Há necessidade de rever o programa e suas ações.

1 - PROGRAMA
0192 - SAÚDE MENTAL
ÓRGÃO RESPONSÁVEL 21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

ÓRGÃOS EXECUTORES FEPOD, FESCENRAL

OBJETIVO Garantir assistência qualificada aos pacientes que sofrem por transtornos mentais, uso de álcool e outras drogas favorecendo o exercício de sua cidadania e convívio social.

PÚBLICO ALVO usuário dos serviços de saúde mental

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INICIAL: R\$ 1.878.069,00 ATUAL: R\$ 1.057.155,00 VARIAÇÃO: -43,7%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de serviços assistidos pela saúde mental	Unidade	29/12/2006	37	50	82
Número de usuários atendidos pelo serviço de saúde mental	Unidade	29/12/2006	4.000	7.000	585

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FEPOD / Prevenção ao Uso de Drogas	evento realizado	unidade	38	0	0,0	282.000	282.000	0	0	0,0	-
FESCENRAL / Fortalecimento das Ações de Saúde Mental	unidade assistida	unidade	37	16	44,3	946.249	474.467	154.316	64.010	13,5	3,29
FESCENRAL / Implementação da Política sobre Drogas	pessoa atendida	unidade	1.126	585	52,0	649.820	300.688	66.135	23.635	7,9	6,61

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FEPOD / Prevenção ao Uso de Drogas	evento realizado	unidade	38	282.000	7.421	0	0	-
FESCENTRAL / Fortalecimento das Ações de Saúde Mental	unidade assistida	unidade	37	474.467	12.823	16	154.316	9.409
FESCENTRAL / Implementação da Política sobre Drogas	pessoa atendida	unidade	1.126	300.688	267	585	66.135	113

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Indicador 1: O programa realiza em suas ações o descrito em sua finalidade, contudo, precisa ampliar sua capacidade de articulação, monitoramento e regionalização dos serviços. Indicador 2- Com alteração do produto da ação 4218 para pessoa atendida, o programa ainda não alcançou a meta estabelecida, necessitando formular um cadastro dos usuários dos serviços de saúde mental dentro do estado. Os números apresentados em 2009 são referentes aos usuários do CAPS ad estadual.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência: NÃO. As ações devem estar alinhadas com os indicadores
Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. O público alvo poderia ser melhor identificado
Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Existe dois indicadores quantitativos sem especificação de atendimento. Os mesmos não identificam o universo de pessoas a ser atendido em saúde mental.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Houve um descompasso entre o planejado e o executado, tanto físico quanto orçamentário.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Observa-se que das três ações, duas tiveram resultados de eficiência abaixo do esperado.

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 43,71% da dotação orçamentária inicial. Foi liquidado 8,29% da dotação orçamentária atual autorizada. As alterações orçamentárias comprometeram a execução do programa. Observa-se a necessidade de promover a regionalização dos serviços prestados pelo programa, além de ações de integração com a rede de proteção social, no sentido de aumentar a eficiência do programa.

1 - PROGRAMA

0194 - FORTALECIMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Garantir o atendimento à população mediante o fortalecimento dos serviços de saúde em média e alta complexidade.		
PÚBLICO ALVO	estabelecimento contratado ou conveniado		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 51.518.424,00	ATUAL: R\$ 37.219.756,00	VARIAÇÃO: -27,8%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de serviços implantados pelo sistema de saúde	Unidade	-	-	4	01
Número de serviços implementados pelo sistema de saúde	Unidade	27/12/2007	11	13	06

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Implantação dos Centros de Referência Regionais de Urgência e Emergência	serviço implantado	unidade	5	1	20,0	36.000.000	31.779.769	31.126.558	27.784.031	87,4	0,23
FESCENTRAL / Implementação de Serviço Móvel de Urgência e Emergência - SAMU	serviço implementado	unidade	8	12	150,0	7.099.996	935.090	935.085	935.085	100,0	1,50
FESCENTRAL / Central Estadual de Transplantes	central estadual de transplante implementada	unidade	0	1	0,0	433.048	0	0	0	0,0	-
FESCENTRAL / Implementação dos Serviços de Oncologia	serviço implementado	unidade	2	2	75,0	7.985.380	4.504.897	4.504.897	3.966.195	88,0	0,85

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Implantação dos Centros de Referência Regionais de Urgência e Emergência	serviço implantado	unidade	5	31.779.769	6.355.954	1	31.126.558	31.126.558
FESCENTRAL / Implementação de Serviço Móvel de Urgência e Emergência - SAMU	serviço implementado	unidade	8	935.090	116.886	12	935.085	77.924
FESCENTRAL / Central Estadual de Transplantes	central estadual de transplante implementada	unidade	0	0	-	1	0	0
FESCENTRAL / Implementação dos Serviços de Oncologia	serviço implementado	unidade	2	4.504.897	2.252.449	2	4.504.897	3.003.264

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Indicador 1 : Não foram realizadas metas, apenas despesas para conclusão da implantação do Centro de Urgência/Emergência de Presidente Dutra. Indicador 2: Oncologia (02) Hospital Tarquínio Lopes Filho (São Luis) e Hospital São Rafael (Imperatriz) e Contrapartida estadual para o serviço Móvel de Urgência.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos;
 Suficiência: SIM.
 Consistência: NÃO. Há um descompasso entre o planejado e o executado.

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: NÃO. Há necessidade de uma definição precisa do público-alvo a ser beneficiados pelo programa.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há a necessidade de formular novos indicadores que possam apurar a taxa de atendimentos com alta e média complexidade e reformular os existentes

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há um descompasso significativo entre metas planejadas e executadas, tanto física quanto orçamentária.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Observa-se que os índices de eficiência apresentados não foram satisfatórios, estão fora do padrão.

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 27,8% da dotação orçamentária inicial. Foi liquidado 87,82% da dotação orçamentária atual autorizada. Observa-se que o presente programa não alcançou as metas estipuladas, contudo, como se pode verificar no item 3.3. foram realizadas despesas no intuito de concluir a implantação de unidades hospitalares. Existe a necessidade de um replanejamento, visando aumentar a eficiência do programa.

1 - PROGRAMA
0195 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA ESTADUAL

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Promover a descentralização das ações estruturantes e estratégicas do risco, inspecionar e licenciar com vistas ao controle do risco sanitário decorrente de produtos e serviços de saúde.		
PÚBLICO ALVO	estabelecimentos inspecionados e municípios descentralizados		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 3.695.651,00	ATUAL: R\$ 3.330.738,00	VARIAÇÃO: -9,9%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de estabelecimentos inspecionados	Unidade	01/01/2007	3.192	3.193	3066
Taxa de serviços de mamografia inspecionados	Percentual	31/12/2007	100	100	100
Taxa de serviços de terapia renal substitutiva licenciados	Percentual	27/12/2007	100,0	100	100
Número de municípios descentralizados	Unidade	24/12/2007	14	46	07

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Inspeção de Produtos e Serviços	estabelecimento inspecionado	unidade	3.131	3.066	97,9	2.117.532	2.310.242	1.181.861	1.067.481	46,2	2,12
FESCENTRAL / Descentralização e Fortalecimento da Vigilância Sanitária	visa descentralizada	unidade	42	7	16,7	1.578.119	1.020.496	630.583	420.748	41,2	0,40

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Inspeção de Produtos e Serviços	estabelecimento inspecionado	unidade	3.131	2.310.242	738	3.066	1.181.861	385
FESCENTRAL / Descentralização e Fortalecimento da Vigilância Sanitária	visa descentralizada	unidade	42	1.020.496	24.298	7	630.583	90.083

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Indicador 1- Melhoria nos trabalhos realizados ao longo dos anos.É possível observar o crescimento nos trabalhos desenvolvidos pela SUVISA.Indicador 4- Existe uma dificuldade em descentralizar as ações da VISA, em virtude da resitência e fragilidade dos municípios.Estamos desenvolvendo um trabalho de capacitação das ações estruturantes e estratégicas do risco sanitário, com objetivo de compartilhar o conhecimento dando condições para os municípios desenvolverem qualitativamente as ações de Vigilância Sanitária.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência:	NÃO. Existem ações com mais de um produto, as mesmas devem ser desdobradas para viabilizar o acompanhamento das metas.
Consistência:	NÃO. As ações devem estar alinhadas com o indicador
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de especificar melhor público alvo e saber seu universo.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular indicadores que possam apurar a taxa de inspeção em estabelecimentos e tipos de serviços especiais
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Pois apesar de a ação Inspeção de Produtos e Serviços ter apresentado um índice de eficiência de 2,12; a ação Descentralização e Fortalecimento da Vigilância Sanitária obteve índice de 0,4

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 9,9% da dotação orçamentária, mas não comprometeu o resultado do programa.Foi liquidado 44,68% da dotação orçamentária atual autorizada.3.066 estabelecimentos foram inspecionados na ação Inspeção de Produtos e Serviços, com 97,9% da meta alcançada e apenas 46,2% dos recursos liquidados.Apesar de apresentar resultados positivos,pode-se verificar uma falha no planejamento da ação.

1 - PROGRAMA
0196 - REGULAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Organizar e garantir o acesso dos usuários em tratamento eletivo aos serviços de saúde, de forma ordenada e equânime.		
PÚBLICO ALVO	usuários do sistema único de saúde - SUS		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 21.436.899,00	ATUAL: R\$ 10.979.424,00	VARIAÇÃO: -48,8%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de pessoas atendidas	Unidade	27/12/2007	3.807.148	3.989.086	2.613.494
Número médio de dias entre o atendimento e o agendamento	Unidade	-	-	30	0

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Acesso do Usuário à Assistência	pessoa atendida	unidade	968.154	2.608.907	269,5	15.999.996	9.379.530	8.956.586	7.802.895	83,2	3,24
FESCENTRAL / Tratamento Fora do Município	pessoa atendida	unidade	1.766	0	0,0	1.236.912	0	0	0	0,0	-
FESCENTRAL / Atenção à Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência	pessoa atendida	unidade	241.042	13.760	5,7	4.199.991	1.599.894	1.093.207	274.827	17,2	0,33

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Acesso do Usuário à Assistência	pessoa atendida	unidade	968.154	9.379.530	10	2.608.907	8.956.586	3
FESCENTRAL / Tratamento Fora do Município	pessoa atendida	unidade	1.766	0	0	0	0	-
FESCENTRAL / Atenção à Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência	pessoa atendida	unidade	241.042	1.599.894	7	13.760	1.093.207	79

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações
Suficiência:	SIM.
Consistência:	NÃO. Há necessidade de criar novas ações
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular indicadores específicos que possam medir a taxa de atendimento e o tempo de espera desde o agendamento
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso significativo entre metas programada e o executado, tanto física quanto orçamentária.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. O nível de eficiência do programa foi fora do padrão

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 48,8% da dotação orçamentária inicial, esse fato comprometeu a execução do programa. Foi liquidado 73,57% da dotação orçamentária atual autorizada. 2.608.907 pessoas atendidas através da ação Acesso do Usuário à Assistência com superação de metas de 269,5% que apesar do aspecto positivo demonstra um descompasso entre o planejado e o realizado. Há necessidade de revisão geral no programa.

1 - PROGRAMA
0197 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	21000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FESCENTRAL		
OBJETIVO	Reduzir a ocorrência de doenças infecto-contagiosas e não transmissíveis que afetam a população maranhense.		
PÚBLICO ALVO	população do estado		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 16.848.125,00	ATUAL: R\$ 21.645.930,00	VARIAÇÃO: 28,5%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de cura de hanseníase nos anos das coortes	Percentual	31/12/2006	78,4	82,0	não informado
Taxa de cura de casos novos de tuberculose bacilífera.	Percentual	31/12/2006	72,0	82,0	62,5
Incidência parasitária anual de malária.	Coeficiente	31/12/2006	1,6	1,29	0,9
Coeficiente de incidência da dengue.	Coeficiente	31/12/2007	251,0	181,3	60

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FESCENTRAL / Sistemas de Vigilância e Controle de Doenças e Agravos Transmissíveis	município atendido	unidade	125	175	140,0	16.178.125	21.326.229	19.852.115	12.436.391	58,3	2,40
FESCENTRAL / Sistemas de Vigilância e Controle de Doenças e Agravos nãoTransmissíveis	município atendido	unidade	4	76	1.900,0	670.000	319.701	38.090	38.090	11,9	159,47

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FESCENTRAL / Sistemas de Vigilância e Controle de Doenças e Agravos Transmissíveis	município atendido	unidade	125	21.326.229	170.610	175	19.852.115	113.441
FESCENTRAL / Sistemas de Vigilância e Controle de Doenças e Agravos não Transmissíveis	município atendido	unidade	4	319.701	79.925	76	38.090	501

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

Indicador 01- O Programa Estadual depende do desenvolvimento das ações de Atenção Básica, em especial do Programa Saúde da Família, programa este que apresenta deficiência no seu funcionamento no que se refere ao acompanhamento de pacientes portadores de hanseníase, além de dificuldades operacionais relacionadas ao Sistema de Notificação de Agravos (SINAN) e deficiência de estruturação dos Sistemas Municipais de Saúde. O percentual de cura do ano de 2009 ainda não foi avaliado por recomendação do Ministério da Saúde -Coordenação Nacional do Programa de Controle da Hanseníase determinando o fechamento do ano de 2009 apenas em junho de 2010. Indicador 02 - O valor pactuado pelo PCET - MA pretendia se aproximar do que é preconizado pelo PNCT -MS. O Programa Estadual depende do desenvolvimento das ações e atividades na Atenção Básica, principalmente no Programa Saúde da Família, cujas equipes tem sérias deficiências em seu funcionamento o que compromete o diagnóstico precoce e o acompanhamento do tratamento gerando percentuais altos de abandono além da dificuldade no encerramento oportuno dos casos no sistema de informação apesar das recomendações do PECT. Informamos ainda que a avaliação 2009 só será finalizada em março de 2010. Indicador 03- Não foi possível alcançar um coeficiente ainda mais baixo em 2009 por causa da ocorrência de surtos por ocasião das enchentes dos rios nas regiões de Cocais, Baixada e região de limite com o Estado do Pará

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência: NÃO. As ações não são suficientes. Não foram identificadas as doenças mais relevantes para um melhor controle assim como os produtos da mesmas.
Consistência: NÃO. As ações não estão alinhadas para viabilizar os indicadores

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. As metas não são consistentes, porém são voláteis devido à sazonalidade da procura.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. A eficiência do programa está fora do padrão

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 28,5% da dotação orçamentária inicial. Foi liquidado 57,62% da dotação orçamentária atual autorizada. Observa-se que o programa necessita de um replanejamento, apesar de que no ano de 2009, as enchentes ocorridas no Estado prejudicaram de forma significativa o objetivo do programa. Faz-se necessário um investimento maior no que se refere aos laboratórios (LACEN). Há necessidade do programa ser desdobrado devido o universo de informações distintas.

I - SEGURANÇA

1 - PROGRAMA			
0118 - TRÂNSITO COM QUALIDADE			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	19000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	DETRAN		
OBJETIVO	Reduzir as ocorrências de acidentes de trânsito, mediante a formação e capacitação de condutores e implementação de ações educativas.		
PÚBLICO ALVO	população maranhense		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 21.684.715,00	ATUAL: R\$ 25.363.714,00	VARIAÇÃO: 17,0%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Coeficiente de acidentes de trânsito	Coeficiente	28/12/2007	6.40	2.7	não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
DETRAN / Licenciamento de Veículos	veículo licenciado	unidade	133.362	106.030	79,5	11.280.870	12.646.869	9.216.285	9.216.285	72,9	1,09
DETRAN / Habilitação de Condutores	condutor habilitado	unidade	296.385	238.270	80,4	10.403.845	12.716.845	11.182.452	11.182.452	87,9	0,91

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)									
Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO			
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F	
DETRAN / Licenciamento de Veículos	veículo licenciado	unidade	133.362	12.646.869	95	106.030	9.216.285	87	

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
DETRAN / Habilitação de Condutores	condutor habilitado	unidade	296.385	12.716.845	43	238.270	11.182.452	47

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM. Contudo há necessidade de criar novas ações diante das diversas atividades realizadas pelo DETRAN;
 Suficiência: NÃO. O conjunto das ações ora propostas são insuficientes.
 Consistência: NÃO. As ações não estão alinhadas com o indicador

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
 Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Existem outros indicadores que poderiam ser incluídos visando apurar taxas de condutores habilitados;veículos apreendidos;acidentes com pessoas não habilitadas.

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 17% da dotação orçamentária inicial.Foi liquidado 80,42% da dotação orçamentária atual autorizada. Verifica-se que o presente programa possui apenas duas ações, sendo necessário ampliá-las a fim de que possa ser alcançado o objetivo proposto.Foram alcançados alguns resultados dentro tais como:106.030 veículos licenciados.238.270 condutores habilitados, contudo há necessidade de criar outras ações diante das diversas atividades relevantes realizadas pelo órgão a exemplo de ações destinadas a campanhas educativas, campanhas de combate ao consumo de bebidas alcoólicas e uso de entorpecentes no trânsito, acidentes fatais,sinalização da cidade, etc.O programa poderia ser desdobrado.

1 - PROGRAMA

0501 - PLANO LOCAL

ÓRGÃO RESPONSÁVEL 19000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

ÓRGÃOS EXECUTORES CBM/MA, FPDC, SSP

OBJETIVO Implantar a segurança cidadã nas regiões prioritárias para a política de governo como forma de prevenção e enfrentamento à violência e à criminalidade, mediante a articulação entre o poder público e a sociedade civil.

PÚBLICO ALVO sociedade maranhense

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INICIAL: R\$ 22.523.207,00

ATUAL: R\$ 57.530.084,00

VARIAÇÃO: 155,4%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de bairros assistidos	Unidade	28/12/2007	173	360	142
Número de pessoas assistidas	Unidade	28/12/2007	12.000	12.000	185.370
Taxa de ocorrências atendidas	Percentual	28/12/2007	43,0	47,0	49,0

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
CBM/MA / Ações para o Cumprimento do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico	edificação liberada e vistoriada	unidade	900	1.477	164,1	104.400	104.400	103.777	103.777	99,4	1,65
CBM/MA / Serviços de Defesa Civil	pessoa assistida	unidade	182.477	185.229	101,5	153.600	1.293.600	1.230.648	1.230.648	95,1	1,07
SSP / Prevenção à Violência	bairro assistido	unidade	142	142	100,0	5.000.000	6.080.689	2.477.885	1.816.458	29,9	3,35
SSP / Intensificação da Repressão Qualificada	operação realizada	unidade	120	120	100,0	11.725.000	45.306.188	43.714.240	43.256.406	95,5	1,05
CBM/MA / Resgate e Salvamento	pessoa atendida	unidade	5.344	2.964	55,5	5.458.727	4.663.727	4.512.554	3.631.692	77,9	0,71

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FPDC / Garantia do Direito do Consumidor	consumidor atendido	unidade	14.000	0	0,0	81.480	0	0	0	0,0	-
FPDC / Garantia do Direito do Consumidor	consumidor atendido	unidade	0	0	0,0	0	81.480	0	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
CBM/MA / Ações para o Cumprimento do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico	edificação liberada e vistoriada	unidade	900	104.400	116	1.477	103.777	70
CBM/MA / Serviços de Defesa Civil	pessoa assistida	unidade	182.477	1.293.600	7	185.229	1.230.648	7
SSP / Prevenção à Violência	bairro assistido	unidade	142	6.080.689	42.822	142	2.477.885	17.450
SSP / Intensificação da Repressão Qualificada	operação realizada	unidade	120	45.306.188	377.552	120	43.714.240	364.285
CBM/MA / Resgate e Salvamento	pessoa atendida	unidade	5.344	4.663.727	873	2.964	4.512.554	1.522
FPDC / Garantia do Direito do Consumidor	consumidor atendido	unidade	14.000	0	0	0	0	-
FPDC / Garantia do Direito do Consumidor	consumidor atendido	unidade	0	81.480	-	0	0	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de alinhar as ações com os indicadores
Suficiência: NÃO. O escopo do programa é muito abrangente
Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.
Suficiência: SIM. Embora o presente programa tenha maior concentração na capital.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há necessidade de formular novos indicadores qualitativos

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: SIM.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: SIM. Em algumas ações o grau de eficiência foi superado.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 155% da dotação orçamentária inicial. O programa possui um escopo abrangente, com ações diversificadas que necessitam de um replanejamento para que se obtenha um maior grau de eficiência. Há necessidade de rever o programa como um todo.

1 - PROGRAMA

0502 - AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE SEGURANÇA

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	19000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	DG, FESP, CBM/MA, PM/MA, SSP		
OBJETIVO	Expandir a segurança cidadã mediante a ampliação e modernização das unidades que compõem o sistema.		
PÚBLICO ALVO	sociedade maranhense		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 31.392.862,00	ATUAL: R\$ 102.291.624,00	VARIAÇÃO: 225,8%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de unidades construídas e/ou equipadas	Unidade	26/12/2007	245	320	564
Número de laudos periciais emitidos	Unidade	28/12/2007	215	230	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
CBM/MA / Instalação e Reequipamento do Corpo de Bombeiros	unidade instalada e/ou reequipada	unidade	200	200	100,0	1.224.000	797.000	785.708	328.846	41,3	2,42
FESP / Reforma, Adaptação e Equipamento de Unidades Policiais	unidade reformada, adaptada e/ou equipada	unidade	28	0	0,0	971.200	971.200	904.951	890.032	91,6	0,00
SSP / Implantação e Modernização das Estruturas Físicas das Unidades Integradas	unidade construída e modernizada	unidade	43	41	95,3	10.000.000	36.227.646	35.914.510	11.787.611	32,5	2,93
SSP / Aparelhamento e Informatização de Unidades	unidade equipada e integrada	unidade	76	209	275,0	8.000.000	54.922.369	45.632.950	34.582.769	63,0	4,37
PM/MA / Reequipamento de Unidades da Polícia Militar	unidade equipada e informatizada	unidade	8	8	100,0	130.000	1.669.179	1.659.960	843.644	50,5	1,98
PM/MA / Construção e Reforma de Unidades da Polícia Militar	quartel construído e/ou reformado	unidade	2	3	150,0	167.990	617.990	601.967	328.998	53,2	2,82
DG / Instalação e Reparelhamento de Unidades	unidade instalada e/ou reaparelhada	unidade	130	87	66,9	6.000.000	6.889.890	6.889.535	745.840	10,8	6,18
DG / Implementação da Polícia Técnico - Científica	laudo emitido	unidade	121	4.259	3.519,8	4.899.672	196.350	196.350	0	0,0	-

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
CBM/MA / Instalação e Reequipamento do Corpo de Bombeiros	unidade instalada e/ou reequipada	unidade	200	797.000	3.985	200	785.708	3.929
FESP / Reforma, Adaptação e Equipamento de Unidades Policiais	unidade reformada, adaptada e/ou equipada	unidade	28	971.200	34.686	0	904.951	-
SSP / Implantação e Modernização das Estruturas Físicas das Unidades Integradas	unidade construída e modernizada	unidade	43	36.227.646	842.503	41	35.914.510	875.964
SSP / Aparelhamento e Informatização de Unidades	unidade equipada e integrada	unidade	76	54.922.369	722.663	209	45.632.950	218.339
PM/MA / Reequipamento de Unidades da Polícia Militar	unidade equipada e informatizada	unidade	8	1.669.179	208.647	8	1.659.960	207.495

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
PM/MA / Construção e Reforma de Unidades da Polícia Militar	quartel construído e/ou reformado	unidade	2	617.990	308.995	3	601.967	200.656
DG / Instalação e Reaparelhamento de Unidades	unidade instalada e/ou reaparelhada	unidade	130	6.889.890	52.999	87	6.889.535	79.190
DG / Implementação da Polícia Técnico - Científica	laudo emitido	unidade	121	196.350	1.623	4.259	196.350	46

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de alinhar as ações para viabilizar os indicadores
Suficiência:	SIM.
Consistência:	NÃO. Há a necessidade de revisar as ações buscando uma maior consistência das mesmas.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM. Contudo existe maior concentração na capital
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Existe a necessidade de revisar os indicadores. Não há indicadores qualitativos
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há um descompasso das metas planejadas e alcançadas.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM. O presente programa atingiu números satisfatórios no alcance das suas metas, apesar de estar fora do padrão de eficiência

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 225,8% da dotação orçamentária inicial. Há a necessidade de revisar o programa, buscando adequar indicadores e metas, podendo o mesmo ser desdobrado.

1 - PROGRAMA
0503 - APENADO CIDADÃO

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	19000 - SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	FUNPEN, SSP		
OBJETIVO	Assistir ao apenado promovendo a ressocialização, mediante atividades laborais e sócio-educativas.		
PÚBLICO ALVO	população carcerária		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 10.299.728,00	ATUAL: R\$ 34.087.922,00	VARIAÇÃO: 231,0%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de apenados assistidos	Unidade	27/12/2008	3003	3550	3.457
Taxa de apenados ressocializados	Percentual	27/12/2008	8,0	10,0	7,0

3 - AÇÕES DO PROGRAMA
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
FUNPEN / Assistência ao Apenado	detento assistido	unidade	2.800	3.033	108,3	1.099.728	1.099.728	919.912	919.912	83,6	1,29
SSP / Operacionalização de Unidades Penais	apenado mantido	unidade	6.280	3.417	54,4	8.600.000	32.779.194	32.547.280	32.324.537	98,6	0,55
SSP / Ressocialização de Apenados	apenado e /ou egresso ressocializado	unidade	300	3.028	1.009,3	600.000	209.000	208.095	208.095	99,6	10,14

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
FUNPEN / Assistência ao Apenado	detento assistido	unidade	2.800	1.099.728	393	3.033	919.912	303
SSP / Operacionalização de Unidades Penais	apenado mantido	unidade	6.280	32.779.194	5.220	3.417	32.547.280	9.526
SSP / Ressocialização de Apenados	apenado e /ou egresso ressocializado	unidade	300	209.000	697	3.028	208.095	69

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações

AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever as ações e seus produtos;

Suficiência: SIM.

Consistência: SIM.

4.2 - Quanto ao Público Alvo

AVALIAÇÃO

Pertinência: SIM.

Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há necessidade de rever e formular novos indicadores qualitativos

4.4 - Quanto as Metas

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. verifica-se uma descompasso entre o que foi planejado e o executado.

4.5 - Quanto a Eficiência

AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. O presente programa apresenta um descompasso entre o que se foi executado e os valores liquidados.

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 231% da dotação orçamentária inicial.O presente programa não atingiu um grau satisfatório no alcance das suas metas.Há necessidade do programa ser revisto como um todo

I - TRABALHO

1 - PROGRAMA			
0520 - QUALIFICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TRABALHO			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	51000 - SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E DA ECONOMIA SOLIDÁRIA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SETRES		
OBJETIVO	Melhorar a empregabilidade mediante o processo de qualificação e / ou requalificação profissional		
PÚBLICO ALVO	população economicamente ativa - PEA		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 6.067.747,00	ATUAL: R\$ 6.425.518,00	VARIAÇÃO: 5,9%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de trabalhadores qualificados e requalificados	Unidade	31/12/2007	3.536	5.618	1.046
Número de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho	Unidade	31/12/2007	4.510	4.896	11.799

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SETRES / Intermediação de Mão-de-Obra	trabalhador colocado	unidade	7.591	11.799	155,4	1.381.085	3.794.572	3.587.415	3.525.146	92,9	1,67
SETRES / Seguro Desemprego	trabalhador habilitado	unidade	16.980	47.232	278,2	529.062	552.008	452.323	449.152	81,4	3,42
SETRES / Capacitação para o Mercado de Trabalho	pessoa capacitada	unidade	120	0	0,0	3.000.000	107.638	0	0	0,0	-
SETRES / Qualificação Profissional	trabalhador qualificado	unidade	1.759	1.160	65,9	1.157.600	1.971.300	1.447.906	942.919	47,8	1,38

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SETRES / Intermediação de Mão-de-Obra	trabalhador colocado	unidade	7.591	3.794.572	500	11.799	3.587.415	304
SETRES / Seguro Desemprego	trabalhador habilitado	unidade	16.980	552.008	33	47.232	452.323	10
SETRES / Capacitação para o Mercado de Trabalho	pessoa capacitada	unidade	120	107.638	897	0	0	-
SETRES / Qualificação Profissional	trabalhador qualificado	unidade	1.759	1.971.300	1.121	1.160	1.447.906	1.248

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever o produto das ações
Suficiência:	NÃO. Há necessidade de identificar as ações multissetoriais para integração de programas.
Consistência:	NÃO. As metas da Ação intermediação foram superadas e foi necessário suplementar os recursos inicialmente programados, mas em contraponto houve um aumento expressivo de desempregados que foram habilitados no seguro desemprego.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação do público alvo.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há a necessidade de formular indicadores que possam apurar a taxa de colocação de pessoas qualificadas no mercado de trabalho, assim como a taxa de desemprego em relação ao universo de desempregados do estado;
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	SIM. O grau de eficiência apesar dos resultados positivos estão fora do padrão

5 - CONCLUSÃO

Foi liquidado 76,53% da dotação orçamentária inicial. O presente programa apresenta uma execução física e financeira satisfatória. Há necessidade de integrar programas e políticas afins.

1 - PROGRAMA			
0521 - ECONOMIA SOLIDÁRIA			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	51000 - SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E DA ECONOMIA SOLIDÁRIA		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SETRES		
OBJETIVO	Promover a geração de renda decorrente da ocupação em atividades de arranjos produtivos locais, de economia solidária e a inserção socioeconômica dos trabalhadores resgatados do trabalho degradante e/ou em risco de aliciamento.		
PÚBLICO ALVO	grupos produtivos e trabalhadores resgatados em situação de risco.		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 3.057.699,00	ATUAL: R\$ 836.091,00	VARIAÇÃO: -72,7%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Numero de trabalhadores resgatados do trabalho degradante.	Unidade	31/12/2007	101	159	não informado
Número de empreendimentos de economia solidária e outras formas de geração de renda apoiados.	Unidade	31/12/2007	21	28	não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SETRES / Fomento dos Empreendimentos de Economia Solidária	empreendimento apoiado	unidade	109	14	12,8	2.190.700	728.092	721.102	721.102	99,0	0,13
SETRES / Reinserção social de trabalhadores retirados do trabalho forçado e/ou degradante	trabalhador inserido	unidade	87	0	0,0	866.999	107.999	90.647	87.773	81,3	0,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)								
Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SETRES / Fomento dos Empreendimentos de Economia Solidária	empreendimento apoiado	unidade	109	728.092	6.680	14	721.102	51.507

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SETRES / Reinserção social de trabalhadores retirados do trabalho forçado e/ou degradante	trabalhador inserido	unidade	87	107.999	1.241	0	90.647	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos

Suficiência: NÃO. Conforme informado no Formulário de Avaliação as Ações não são suficientes para o alcance do objetivo do programa.

Consistência: NÃO. .

4.2 - Quanto ao Público Alvo AVALIAÇÃO

Pertinência: NÃO. Há necessidade de rever o público alvo, que nos parece muito distintos

Suficiência: SIM.

4.3 - Quanto ao Indicador AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Há necessidade de formular indicadores que possam apurar a taxa de empreendimentos apoiados; taxa de trabalhadores resgatado do trabalho escravo

4.4 - Quanto as Metas AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. Nota-se que as metas físicas não foram informadas, dificultando uma análise precisa dos resultados

4.5 - Quanto a Eficiência AVALIAÇÃO

Consistência: NÃO. O Grau de eficiência destacado foi bem abaixo do esperado.

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 72,7% da dotação orçamentária inicial. O presente programa não apresenta consistência, embora sua relevância, bem como a existência bem definida de do público alvo.

I - TURISMO

1 - PROGRAMA			
0522 - MARANHÃO TURÍSTICO			
ÓRGÃO RESPONSÁVEL	49000 - SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SETUR		
OBJETIVO	Estruturar o turismo de forma sustentável.		
PÚBLICO ALVO	turistas, empreendedores e comunidades		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 3.006.708,00	ATUAL: R\$ 5.812.598,00	VARIAÇÃO: 93,3%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA					
Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Taxa de ocupação hoteleira	Percentual	31/12/2007	65,2	67,00	Não informado
Número de turistas recebidos	Unidade	31/12/2007	900.000	990.000	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA											
3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA											
Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SETUR / Promoção e Divulgação do Produto Turístico Maranhense nos Mercados Nacional e Internacional	evento divulgado	unidade	45	32	71,1	1.870.000	4.310.000	4.285.958	4.235.584	98,3	0,72
SETUR / Dinamização de Unidades Turísticas	unidade turística dinamizada	unidade	4	3	75,0	506.006	506.006	499.548	499.548	98,7	0,76
SETUR / Capacitação e Qualificação de Agentes Turísticos	agente turístico qualificado	unidade	336	1.456	433,3	198.724	198.724	191.689	191.689	96,5	4,49
SETUR / Incentivo à Formação e Estruturação de Serviços Turísticos	serviço turístico realizado	unidade	17	15	88,2	263.788	338.974	312.453	312.453	92,2	0,96
SETUR / Segmentação e Formatação de Produtos	produto turístico formatado	unidade	9	17	188,9	168.190	458.894	168.169	168.169	36,6	5,15

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SETUR / Promoção e Divulgação do Produto Turístico Maranhense nos Mercados Nacional e Internacional	evento divulgado	unidade	45	4.310.000	95.778	32	4.285.958	133.936
SETUR / Dinamização de Unidades Turísticas	unidade turística dinamizada	unidade	4	506.006	126.502	3	499.548	166.516
SETUR / Capacitação e Qualificação de Agentes Turísticos	agente turístico qualificado	unidade	336	198.724	591	1.456	191.689	132
SETUR / Incentivo à Formação e Estruturação de Serviços Turísticos	serviço turístico realizado	unidade	17	338.974	19.940	15	312.453	20.830
SETUR / Segmentação e Formatação de Produtos	produto turístico formatado	unidade	9	458.894	50.988	17	168.169	9.892

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação das ações e seus produtos
Suficiência:	NÃO. Observa-se que as ações não são suficientes para atingir a meta do programa e devem estar alinhadas com o indicador
Consistência:	NÃO. As ações de qualificação devem estar integradas com a SETRES
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	SIM.
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Os indicadores propostos são insuficientes, pois não fazem menção ao número de pessoas que foram capacitadas no intuito de promover o turismo no Estado, bem como o grau de satisfação do turista.
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Apesar da superação de algumas metas. Podemos verificar que houve falha no planejamento das ações.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Apesar de algumas ações terem apresentados positivos, a maioria estão fora do padrão de eficiência

5 - CONCLUSÃO

Foi suplementado 93,3% da dotação orçamentária inicial.Foi liquidado 93,3% da dotação orçamentária atual autorizada.O programa precisa ser revisto.

1 - PROGRAMA

0523 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DO NORDESTE - PRODETUR

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	49000 - SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO		
ÓRGÃOS EXECUTORES	SETUR		
OBJETIVO	Criar condições favoráveis à expansão da atividade turística e melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas de atuação do programa.		
PÚBLICO ALVO	municípios		
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INICIAL: R\$ 100.000,00	ATUAL: R\$ 100.000,00	VARIAÇÃO: 0,0%

2 - INDICADOR DO PROGRAMA

Indicador	Unidade de Medida	Referência		Resultado 2009	
		Data de Apuração	Valor	Esperado	Apurado
Número de municípios beneficiados	Unidade	31/12/2007	5	5	Não informado

3 - AÇÕES DO PROGRAMA

3.1 - AVALIAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

Unidade Orçamentária / Ação	FÍSICO					FINANCEIRO					
	Produto	Unidade de Medida	Planejado (A)	Executado (B)	% (B/A) = C	Dotação Inicial (D)	Dotação Atual (E)	Empenhado (F)	Liquidado (G)	% (G/E) = H	Eficiência (C/H)
SETUR / Ampliação e Melhoria da Infra - Estrutura	projeto executado	unidade	12	0	0,0	70.000	70.000	0	0	0,0	-
SETUR / Consolidação da Oferta Turística	projeto executado	unidade	3	0	0,0	30.000	30.000	760	760	2,5	0,00

3.2 - AVALIAÇÃO DE CUSTO (Valor em R\$ 1,00)

Unidade Orçamentária / Ação	Produto	Unidade de Medida	PLANEJADO			EXECUTADO		
			Físico (A)	Orçamentário (B)	Custo unitário (B/A) = C	Físico (D)	Orçamentário (E)	Custo unitário (E/D) = F
SETUR / Ampliação e Melhoria da Infra - Estrutura	projeto executado	unidade	12	70.000	5.833	0	0	-
SETUR / Consolidação da Oferta Turística	projeto executado	unidade	3	30.000	10.000	0	760	-

3.3 - CONSIDERAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - Quanto ao Conjunto de Ações	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de rever a denominação e os produtos das ações
Suficiência:	SIM.
Consistência:	SIM.
4.2 - Quanto ao Público Alvo	AVALIAÇÃO
Pertinência:	NÃO. Há necessidade de definir número de municípios a serem beneficiados pelo programa
Suficiência:	SIM.
4.3 - Quanto ao Indicador	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Há necessidade de formular indicadores que possam apurar o % de municípios beneficiados
4.4 - Quanto as Metas	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Uma vez que o presente programa, embora incluído no PPA, não foi iniciado.
4.5 - Quanto a Eficiência	AVALIAÇÃO
Consistência:	NÃO. Não foi executado

5 - CONCLUSÃO

Foi anulado 100% da dotação inicial. O presente programa não foi realizado, tendo em vista o atraso na assinatura de convênio com o Ministério do Turismo.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

Avenida Jerônimo de Albuquerque s/n - Calhau - Cep: 65.051-200
Palácio Henrique de La Roque - Edifício Clodomir Millet
Fone: (98) 3218-2203 / 8764- www.seplan.ma.gov.br



